ANNO XXXVI. NUMERO 246. TERÇA FEIRA 23 DE OUTUBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutos da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Maria Salomé; S. Verecundo b.
23 Terça. S. João Capistrano f.; S. João Bom.
24 Quarta. S. Raphael Archanjo; S. Fortunato m.
25 Quinta. Ss. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Sexta. S. Evaristo p. m.; S. Rogaciano m.
27 Sabbado S. Elesbão Imperador; S. Erolhida.
28 Domingo. Ss. Simão e S. Judas Thadeo app.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao coronel commandante das armas.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 17 de corrente, sob numero 1080, declarando que á vista das informações da thesouraria de fazenda, constantes das copias juntas, não póde ter lugar o adiantamento de 1:000$000 que pedio o almoxarife do hospital militar para occorrer as despezas daquelle estabelecimento na segunda quinzena do presente mez.

Dito ao mesmo.—A' vista do que V. S. expoz em seu officio de 17 do corrente, sob numero 1085, o autoriso a mandar pôr em liberdade o recruta João Fructuoso dos Santos.

Dito ao mesmo.—Sirva se V. S. de informar ácerca do que representa o consul de Portugal no incluso officio a que acompanha informação do Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda—Constando de sua informação de hontem, sob numero 1082, que não ha inconveniente no pagamento da quantia de 349$600, em que importam os vencimentos relativos aos mezes de julho e agosto deste anno, do destacamento de guardas nacionaes da villa de Pesqueira, como se vê dos prets que devolvo, autoriso a V. S a mandar effectuar esse pagamento ao cidadão Simplicio José de Mello, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officios de 4 do citado mez de agosto e 5 de setembro ultimo.—Deu-se sciencia ao predito commandante superior.

Dito ao mesmo. — Nos termos de sua informação de hontem, sob numero 1089, mande V S. pagar ao tenente do oitavo batalhão de infantaria José Anselmo Valejo, a quantia de 54$400, em que importam as forragens para uma besta que conduzio a sua bagagem na viagem que fez, ida e volta á villa de Ouricury.

Dito ao mesmo.—A' vista dos documentos que inclusos remetto cobertos com informação do commandante das armas, mande V. S. pagar com urgencia ao capitão José Rodrigues Soares, a quantia de 41$280, que elle dispendeu com luzes e aluguel de casas para quartel do destacamento que commandou na villa do Bonito.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar o paisano José Victor Ramos, que segundo o attestado numero 446 desta data foi julgado apto para o serviço do corpo sob seu commando.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A' vista dos documentos juntos, mande V. S. pagar ao capitão José Rodrigues Soares a quantia de 96$000, que dispendeu com o aluguel de casas para sua residencia na villa do Bonito, de abril do anno passado á março deste, tempo em que esteve empregado em diligencias policiaes naquelle termo.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Convindo tornar effectiva a mais escrupulosa fiscalisação sobre os serviços da estrada de ferro desta provincia, afim de acautelar a continuação dos abusos e desvios que se teem dado de sua renda, aggravando assim o onus do juro garantido pelo governo, como me foi recommendado em aviso do ministerio do imperio de 8 do corrente, autoriso a Vmc. para em nome do governo declarar ao representante da companhia da mesma estrada:

Primeiro, que a contar do 1º de agosto deste anno todas as despezas resultantes do trem especial que conduz nos domingos o ministro protestante da villa do Cabo para esta cidade, serão lançadas em conta do capital;

Segundo, que nenhum trem especial poderá ser expedido por conta da receita, para fins estranhos ao serviço da parte da linha que perceber o juro garantido, excepto os que forem requisitados pelos fiscaes do governo;

Terceiro, que nada tendo o governo com as fianças prestadas á companhia pelos seus empregados, visto ser ella unica responsavel pelas perdas e damnos por elles causadas, seja retirada das contas de receita *(Revenue)* a somma proveniente dos juros de 12 por cento pagos sobre valores que como garantia se acham depositados;

Quarto, que sem prejuizo do protesto dirigido ao governo imperial contra o regulamento, deve a companhia considera-lo em vigor, não podendo em caso algum sobr'estar na sua execução, sob pena de incorrer nas multas que, em virtude do mesmo regulamento, possam-lhe ser impostas.

Dito ao juiz de direito da primeira vara.—Pela leitura dos seus quatro officios de 17 e 18 do corrente, fiquei inteirado dos actos por Vmc. praticados na correição a que está procedendo no termo desta capital.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Póde Vmc. mandar fazer o concerto que de prompto precisa o cano da latrina da enfermaria dos aprendizes menores desse arsenal, como declarou em seu officio de 18 do corrente, sob n. 296.

Dito a camara municipal do Recife. — De conformidade com o que me requisita a camara municipal do Recife em officio numero 88 de 16 do corrente, autoriso-a a pagar a Manoel Romão Correia de Araujo, arrematante da construcção da estrada da Varzea, a quantia de 1:154$000, importancia do acrescimo que fizera naquella obra, visto não haver na lei do orçamento municipal vigente verba para esta despeza.

Portaria.—O presidente da provincia, sob proposta do chefe de policia de 16 do corrente, sob numero 1364, resolve conceder ao capitão José Francisco Carneiro Monteiro a exoneração que pedio do cargo de delegado de policia do termo de Cimbres.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda—Incluso transmitto a V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, um officio da secretaria da fazenda, datado de 5 do corrente, a que acompanhou alguns exemplares da circular n. 63, desta data, enviando a lei n. 1114 de 27 de setembro ultimo.

—

DESPACHOS DO DIA 19 DE OUTUBRO.

Requerimentos.

1989.—Antonio José Filippe. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1990.—Amaro Fernando Daltro.—Informe o Sr. director das obras publicas.

1991.—Camillo de Leilis Fonseca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

1992.—Cosme Ferreira Caninana. — Informe o Sr. Dr chefe de policia.

1993.—Francisco Antonio Correia Cardozo.—Informe o Sr. director das obras publicas.

1994.—José Francisco Bento. — Informe o Sr. director das obras publicas.

1995.—João Fructuoso dos Santos.—Nesta data se expede ordem para ser o supplicante posto em liberdade.

1996.—José Anselmo Valejo.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

1997.—O mesmo.—Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

1998.—Lourenço Justiniano Nery.—Informe o conselho admistrativo da patrimonio dos orphãos.

1999.—Manoel Alves Guerra.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazeuda para mandar passar titulos na forma pedida.

2000.—Manoel Gregorio das Chagas. — Não ha inconveniente em responder ao jury como praça do exercito.

2001.—Maria Francisca de Jesus.—Póde ir.

2002.—Maria Antonia do Espirito Santo.—Póde ir.

2003.—Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.—Informe o senhor director geral da instrucção publica.

2004.—Nabuco & Companhia. — Esperem pelo credito.

EXTERIOR.

Do direito consuetudinario.

I

A fim de comprehender a influencia exercida pelo direito romano, é preciso analysar os nossos antigos costumes e o espirito que os animava. O direito romano é inimigo da egreja, da propriedade, da familia e das corporações. O costume pelo contrario é favoravel a tudo isso. Elle tende á ordem e á perpetuidade, como o direito a anarchia e a innovações. Até o decimo terceiro ceculo, toda a Europa christãa obedecia a um direito uniforme que não fôra votado nem decretado, e que exprime exactamente a consciencia publica, visto como era o producto expontaneo dessa consciencia e se revelava pela pratica diaria da vida. É sómente nesse sentido que foi verdade dizer: o direito é a vida. Nesse sentido, a codificação é o morte do direito; a redacção dos costumes no decimo quinto seculo foi a primeira tentativa de legislação geral; ella continuou sem interrupção até a revolução franceza. A diversidade dos costumes é apenas apparente. Elles se approximam pelos principios fundamentaes, e d'ahi dimana tudo o que ha de bom no codigo civil.

Os redactores dos nossos codigos não foram felizes em suas innovações. Admiram-se de que a França tivesse trezentos costumes. Notemos, entretanto, que cada Francez só obedecia ao seu costume natal, e que elle o conhecia muito melhor do que poderia hoje conhecer o complexo das nossas leis. Só os sabios eram obrigados a saber tudo; mas ninguem era obrigado a ser sabio.

Compulsando o *Costumeiro geral*, nota-se facilmente que reinava em França a unidade de legislação; mas o espirito que presidio por um seculo a redacção dos costumes, foi o espirito do direito romano. São os legistas que modificam o antigo costume, estendendo com habilidade os principios de igualdade proclamados pelo direito romano. Salvo excepções insignificantes, todos os costumes admittem a igualdade das partilhas. Examinemos como se houveram os legistas a esse respeito? Dividiram os bens em nobres e plebeus, e submetteram, pelo unico facto dessa distincção, os bens plebeus, á partilha. Essa distincção devida ao [illegible] estabelecia dous interesses oppostos, negava a noção do direito

Se a conservação das familias é preciosa ao estado, não é principalmente a conservação das familias pobres? O refugio dos pequenos, a sua unica força não está no principio da familia, na cohesão dos interesses moraes e materiaes que a constituem? As communidades agricolas, das quaes tantos traços teem permanecido em nossos costumes, subsistiam pelo mesmo principio que a familia nobre; a herdade hereditaria transmittia-se de pais a filhos. Mas antes dessa distincção das terras, os legistas haviam inventado uma distincção de pessoas.

A sociedade romana tinha homens livres e escravos; os *adscriptitii glebæ* datam dos imperadores. O que se chamou escravidão estava estabelecido em toda a parte quando os Francos entraram nas Galias.

Esta propria palavra de escravidão (*servitus*) ha de servir de ponto de partida a uma theoria fraudulenta para reconduzir os homens a antiga servidão.

Esse colono, humildemente designado pelos legistas sob o nome de *servo, escravo*, era perfeitamente livre segundo os principios do direito romano. Era uma pessoa; gozava da religião, do casamento, do patrio poder, do direito de propriedade. O campo pertencia-lhe, por que ninguem podia lh'o tirar, nem augmentar a renda que elle pagava ao seu co-proprietario que era o seu senhor.

Na sociedade christãa, elle occupava o ultimo lugar na vassalagem; porém o seu direito não era de natureza diversa dos outros direitos feudaes. Todo o senhor tinha o seu tribunal judiciario, no qual tinham assento os seus vassallos. O *Coetumeiro geral* (t. 1º, p. 158) prova que o senhor territorial tem o seu tribunal, suas reuniões, a que eram obrigados a assistir alternadamente seus censuarios, os camponezes que delle recebiam as herdades.

Faltando ao serviço das reuniões, eram as herdades sequestradas. Os balios eram procuradores ex-officio da jurisdicção, exercendo os actos judiciaes, convocando e presidindo o jury. Era a applicação do proprio principio da feudalidade. Cada dependencia de um feudo tinha a dupla obrigação de servir o senhor em suas reuniões judiciarias e na guerra. Abstendo-se de distribuir justiça, fazendo-se substituir pelos balios, os nobres faltavam ás suas funcções; e no rigor do direito seus feudos poderiam ser confiscados pelo senhor suzerano, isto é, pelo rei.

Os que fallam da oppressão feudal, ignoram sem duvida essas cousas. Os historiadores passam-nas em silencio; porém as antigas cartas vem á luz, e mil informações lançam nova claridade na historia. Lemos em uma brochura intitulada: *A França perante a Europa*, ha pouco publicada na Belgica, o seguinte:

« Ambos os Flandres, florescentes desde o decimo primeiro seculo, anteciparam-se muito cêdo aos principios de 89. Na assembléa dos estados de Andernade, estipulava-se o direito de poderem os camponezes ser absolvidos de uma accusação desde o momento em que doze dos seus iguaes houvessem reconhecido a sua innocencia. Ha cartas municipaes que datam do mesmo tempo, meado do decimo primeiro seculo, e essas cartas só fizeram confirmar o direito consuetudinario. »

Assim, todas as classes da sociedade, ainda as mais infimas, tinham a sua autonomia; e o julgamento pelos iguaes exprimia essa autonomia. Igualdade dos homens na hierarchia pelo gozo do mesmo direito, eis o idéal da sociedade christãa. Os artistas em cada cidade tinham uma autonomia ainda mais extensa, e as corporações constituiam uma das forças mais conservadas da sociedade.

Os legistas alteram essa physionomia do mundo christão; os principios byzantinos transluzem em todos os legistas do tempo de S. Luiz; introduzem palavras e classificações que lembram o paganismo; sua linguagem equivoca faria crêr que ha escravos; elles tendem a restabelecer os direitos do antigo proprietario de homens. Tem sob os olhos a sociedade christãa, porém essa idéa lhes desagrada, sonham outro idéal. Permanecendo sempre christãos, vão modificando-a em um sentido pagão, porque foram creados nas doutrinas pagãas do direito. Não prestaram, pois, o seu apoio a autonomia das classes inferiores. Até enfraqueceram essa autonomia, proclamando o poder absoluto. Pretenderam que as corporações eram uma concessão real, revogavel a vontade do soberano. Quanto ás classes superiores, o systema imaginado para sujeita-las foi igualmente habil.

Não havia proprietarios independentes no baixo imperio, porém havia uma nobreza cortezãa, titulos e decorações. Segundo a nomeação do principe, alguem era nobre, illustre, illustrissimo, etc. Havia privilegios, precedencias, costumes particulares, todo o apparato do poder sem poder. O ennobrecimento veio transtornar toda a hierarchia social; tiveram titulos imaginarios; em vez de feudos naturaes, feudos *no ar*, como diziam. Os duques, marquezes e condes não tinham ducados, marquezados nem condados. Esses novos fidalgos eram naturalmente muito altivos ou submissos conforme suas aspirações. E a revolução juridica verifica uma classificação de homens analoga a dos livres e escravos em Roma. Houve nobreza e plebe, nobres e vilões; idéas subversivas do regimen feudal e do direito de propriedade. Idéa revolucionaria visto que ella dividia os homens em duas partes, sem communicação, sem laço possivel, apresentando como inimigo, pela distincção do direito, aquelles que a Providencia destinava a viver unidos. Em Roma, os patricios e plebeos formaram duas raças divididas pelo direito e que não tinham entre si outras relações senão as de uma guerra de exterminio, guerra dentro em pouco seguida das guerras servis, pois os escravos quizeram tambem ser senhores.

Essas devisões contribuiram para derribar a monarchia franceza. A realeza, deixando de apoiar-se no direito de propriedade, ficou sem força contra as facções e contra os seus proprios assomos. A nobreza de França não era rica; havia-se arruinado servindo; tinha continuado a cumprir as suas obrigações militares; não cumpria mais as suas obrigações judiciarias. Os feudos estavam destruidos, retalhados. A indivisão dos feudos, atacada desde o decimo terceiro seculo, não resistia mais no decimo quinto. O *Costumeiro geral* não conserva a sombra do direito de substituição, e em todos os costumes, a partilha dos bens nobres é de direito commum. Vê-se que os legistas precedêram a sua epocha; que obrigaram os factos contemporaneos a se collocarem n'um quadro antecipadamente traçado. O que substituio a indivisão dos feudos foi o direito de primogenitura. Elle reduzio-se sempre a um precipuo para o primogenito. O resultado dessa politica devia ser uma nobreza numerosa, pobre, sem influencia; e por consequencia o direito de propriedade achava-se sem representante no estado, exposto a todas as empresas dos legistas. A explicação da nossa historia está ahi, e tambem a explicação da revolução franceza. Até o decimo terceiro seculo a Europa christãa vive sob a lei do feudo indivisivel. A Inglaterra e a França são duas irmans que marcham uma ao lado da outra; a linha do parallelismo curva um pouco da parte da França e ao cabo de alguns seculos [illegible] que não se reconhecem mais. Porem foi a França quem levou as suas leis a Inglaterra, a Chypre, a Jerusalem, a Sicilia, a Constantinopla. Todas as instituições desses reinos catholicos são identicas, e é nos seus menumentos que restam, que se deve estudar o nosso antigo direito consuetudinario. Os monumentos francezes são raros: o odio e a má fé os deixaram perecer; as ideas que elles lembravam, soffrêram uma derrota completa. O partido vencedor, quanto em si coube, cobrio-as com o véo da obscuridade e do esquecimento sabemos como o testamento de S. Luiz foi originariamente falsificado pela mão dos legistas. Mais tarde esses mesmos legistas destruiram todas as actas da Liga, lançadas nos registros publicos. Apagavam até a lembrança do antigo direito. A redacção dos Costumes no decimo quinto seculo tinha precisamente em vista esse objecto. Tudo quanto não recolhia, supprimia-o por isso mesmo. Impunha ao futuro um direito de alguma sorte novo. Assim Justiniano esperou com o seu Digesto inutilisar os trabalhos dos jurisconsultos que o haviam precedido e não se enganou. A sua indigesta compilação sobreviveo ás admiraveis obras dos jurisconsultos romanos. Apezar de tudo, nada é mais certo do que o costume da indivisibilidade do feudo, e a França offerece alguns exemplos disso: eis um que é dado pelo *Costumeiro geral* (t. IV, p. 280) é uma ordenança do conde Geffrog, promulgando uma decisão dos Estados da Bretanha de 1185.

« Como quer que na Bretanha, em virtude da partilha dos senhorios entre irmãos, o Estado do paiz recebesse um prejuizo notavel, eu Jeffroy filho do rei Henrique, duque da Bretanha, conde de Richimont, desejando concorrer para a utilidade do paiz, e attendendo ao que me requerêram os prelados e todos os barões da Bretanha, tenho, segundo o seu parecer, feito essa ordenança, e disposto que para o futuro não se faça partilha alguma de baronias ou cavallerias, ou feudos de cavalheiro; porem o primogenito terá a senhoria por inteiro, e os primogenitos proverão a seus irmãos e lhes fornecerão honrosamente o que lhes for necessario, segundo as suas posses. »

Esta peça é seguida de uma redacção do costume da Bretanha em 1539, onde não se faz mais questão da indivisibilidade dos feudos, e de uma redacção de 1580, ainda mais democratica do que a primeira. Essas perpetuas innovações dos feudos enervaram o direito de propriedade, e introduziram em nossa sociedade o espirito da instabilidade que lhe foi tão funesto. A feudalidade e, pode-se dizer, todo o systema de governo livre, da autonomia social, repousa no direito de propriedade considerado como origem dos direitos politicos. Esse direito, consolidado e arraigado pelo tempo, assegura aos direitos politicos a sua indestructibilidade. O que é um direito sem sancção? um direito não revestido de uma força capaz de o proteger? O direito de propriedade conservou se independente na Inglaterra. Houard, jurisconsulto normando, que estudou nas leis anglo-saxonias as origens do costume do Normandia, reconhece que a grande carta ingleza de 1215 é inteiramente conforme com os antigos costume s de França. Os barões inglezes eram apenas proprietarios ciosos de seus direitos

Não ha outra cousa na feudalidade; e ella não comporta outra desigualdade senão a da infeudação. O grão de infeudação designa a extensão do direito de propriedade e o lugar de cada um. O rei tem todo o reino em feudo, e preside o supremo conselho da nação. Abaixo delle os duques e condes teem em feudo os seus ducados ou condados e presidem as sessões judiciarias onde se distribue a justiça e se discutem os negocios particulares aos ducados e condados. No ultimo grão da infeudação está o colono hereditario; que é senhor e dono em uma area de doze geiras. Todas as classes da sociedade compenetram-se mutuamente, e concorrem de harmonia para a obra commum. O rei é o chefe, mas elle concorre com os seus barões para as medidas geraes.

O senhor é o primeiro da sua aldeia, porém concorre para a ordem publica com os homens do seu feudo, seus censuaris, etc. Nesse systema, não é preciso homens de lei; tudo se regula em familia; os homens do lugar decidem; cada um depende de seus iguaes. Isso é de certo igualdade. Realisava-se a igualdade, visto que ninguem recebia lei de um superior. Esse proceder simples, essa ausencia de rodas e de mechanismo offuscava os legistas. Seu talento queria ser empregado. Essa autonomia universal tornava inutil a sua especialidade. Onde não havia poder legislativo nem leis, juizes, advogados e procuradores eram demais. Ao principio os legistas persuadiram ao rei que só elles tinham o poder legislativo; e os reis promulgaram ordenanças; ao depois foi preciso juizes para applica-las e advogados para as embrulhar. Do desmembramento das heranças nasceu a immensa classe de homens de lei que floresceu mais particularmente entre nós, e que em nenhum outro paiz pôde alcançar o grão de influencia e de consideração de que gosou em França desde S. Luiz.

II

As nossas leis actuaes são uma consequencia dos nossos costumes; não dos nossos verdadeiros costumes, porém dos nossos costumes codificados, arranjados pelos legistas. Comtudo, o nosso direito, tal qual é, merece uma honrosa menção. Está impregnado de espirito christão. Tudo quanto diz respeito a familia é nelle objecto de uma predilecção particular. A dignidade e os direitos da mulher eram rodeados de numerosas garantias. E' o que o Sr. Sauzet demonstrou em sua excellente obra: *Roma perante a Europa*. Todos os costumes, sem excepção consagravam as arrhas da mulher. Lemos nos *Costumes dos Germanos* por Tacito, que a mulher em vez de trazer um dote para seu marido, recebia-o delle. Era o mundo romano ás avessas. Essa constituição do dote tinha o seu effeito pelas arrhas concedidas a mulher sobrevivente. Durante o casamento pertencem ao marido todos os rendimentos; mas era preciso que pela morte do marido a mulher não perdesse a posição que havia occupado; não convinha tão pouco que ella estivesse a mercê de seus filhos. O costume dava-lhe nos bens da succession uma parte do usofructo em relação com a antiga posição do marido; mas as nossas leis modernas teem pressa de lançar os bens na circulação. As arrhas suppõem o principio da conservação dos bens nas familis. Tirado esse principio, sacrifica-se a mulher ás suppostas exigencias do credito.

Apesar de todas as brechas feitas na ordem social, a sociedade era christãa; ella o era em seus costumes, em suas instituições. A guerra ao principio christão encerrava-se em certos limites, que ella até não tinha a pretenção de ultrapassar. Os edictos atacam as congregações religiosas, mas Daguesseur não ousaria ir até o fim de seus principios. A unidade de uma legislação escripta é ainda uma utopia. A unidade moral existe nos principios communs que os parlamentos não cessam de applicar.

A distincção entre paiz de direito escripto e paiz de direito consuetudinario é mais apparente que real. Se o direito romano era invocado nas jurisdicções do Meio-dia, era como substituto do costume. Nunca os principios do direito romano foram adoptados no Meio-dia [illegible] que foi no Meio-dia que se conservou o direito de primogenituras e que foi lá que o pai dispoz com mais frequencia da parte disponivel em favor de seu primogenito Todos os municipios do Meio-dia tinham applicado o direito romano antes de virem a ser christãos, até o empregavam no tempo do christianismo, modificado, é verdade, pelas exigencias e pelos dogmas da nova religião.

Só o que havia mudado era o espirito antichristão do direito romano; pelo que diz respeito aos contratos, mil applicações de detalhe entravam no costume.

Longe de perecer na queda do imperio, os municipios romanos fortificaram-se, tiveram uma existencia mais independente; os poderes que funccionavam sob a direcção do imperador, continuaram a fazê-lo, inspirando-se na propria localidade.

Esses conselheiros municipaes dos Romanos, esses scabinos distribuiam a justiça nas mesmas formas, interpetrando o costume em vez de julgar pelo edicto do pretor. Essas jurisdicções municipaes foram abolidas do decimo sexto seculo pelo edicto de Moulins.

O Sr. Savigny em sua Historia do direito romano na idade media, prova que os Francos conservaram a organisação municipal dos Romanos. Por que a teriam destruido? Ella era fundada no principio feudal por excellencia, no governo do paiz pelo paiz, no julgamento pelos iguaes.

Deve-se, pois, reduzir muito o ruido que fizeram acerca da emancipação das municipalidades no reinado de Luiz o Gordo: revolução sem duvida pouco conhecida. As cartas das *communas* são a prova de direitos que remontam aos municipios romanos. A vida municipal nunca deixou de bater. Vê-se tambam que a dominação dos Francos não lançou nenhuma perturbação nesse paiz, mas para elle trouxe a ordem e a consolidação dos direitos.

A conquista de Clovis foi o triumpho das Gallias sobre Roma, o triumpho de sua religião e de sua independencia local. Francos e Gaulezes tinham já a communidade do sangue; a religião só fez delles povo.

Os Francos trouxeram comsigo a organisação territorial, o princio dos feudos que os Romanos, aliás, applicavam em parte pelo systema dos beneficios militares conferidos aos Barbaros a titulo de defender o imperio.

Os Gallo-Romanos conservaram as suas municipalidades; pois os Romanos só haviam organisado nas Gallias muncipalidades. Foi assim que se conservaram os vestigios do direito romano que não estavam em opposição com a fé christãa.

Diz o Sr. Savigny que os padres seguiram sempre o direito romano: sua asseveração é apenas fracamente verdadeira. O direito romano seguido pelos padres não é o que fez irrupção nomeado do decimo segundo seculo, sob o patrocinio dos imperadores, e que é o precursor da reforma e do despotismo moderno. Esse direito, combatido por S. Bernardo, soffreu as censuras dos Papas e desenvolveu-se contra a igreja e a pezar da igreja. Os padres, como todas as outras classes de cidadãos, seguiam a lei que se referia a sua classe. Era o direito canonico. Esse direito particular formou-se naturalmente em Roma, centro da catholicidade; constituio-se pelas decisões dos Papas e dos concilios. Ficou tudo quanto o antigo direito romano tinha de applicavel á sociedade civil A que vem mudar um antigo costume quando é inoffensivo a igreja? O espirito conservador da igreja não podia deixar de acolher esses restos do mundo pagão, livres de todo o elemento socialista e cezariano. Era mui simples que os padres cuja acção estendia-se pelo mundo inteiro, e que por suas funcções estavam em relações com todos os paizes, tivessem um direito fixo. Foi o direito canonico quem absorvera o direito romano, ou ao menos aquella parte do direito que não repugnava á razão christãa. O Sr. Savigny excedeu-se muito.

As idéas justas e sãas predominam nos costumes, o sentimento da conservação é notavel. O sentimento da familia os caracterisa; elles são mais sociaveis do que as nossas leis modernas; da forma por que protegiam a conservação dos bens e das familias garantiam a segurança do Estado. Em um ponto de vista mais elevado, constituiam a liberdade geral do paiz; precisavam de uma participação do paiz em suas proprias relações. Os homens do lugar ainda distribuiam a justiça em certas occasiões; havia nisso um germen. As corporações administravam-se; o jury, o *self-government* funccionavam em mil circumstancias, não a titulo de lei, mas em razão de tradições que infelizmente desappareciam todos os dias.

As palavras, mudando de significação, induzem-nos a fazer juizos temerarios. E' incontestavel que a antiga sociedade servio-se de palavras mal soantes. Quem não tremeu a idéa dos *servos capitaveis e corveaveis a vontade*? Pasquier ensina-nos que isso significa que o censo do camponez não podia ser modificado sem o assentimento de peritos. O direito romano legou aos legistas uma multidão de termos que desvairaram a historia. O imperador romano tinha um poder absoluto; era isso uma theoria completa e perfeitamente deduzida; prendia-se aos antecedentes de uma civilisação estranha, unica. Os legistas transportam a expressão para a sociedade christãa, onde ella não tem sentido. Infeccionaram a lingoa por secular. Abri o *Tratado dos senhorios* por Loysean. O legista não hesita em conceder ao rei de França o *poder absoluto*. Accrescenta, porém, que esse poder absoluto é *limitado*: 1º pela lei de Deos; 2º pela lei natural; 3º pelas leis fundamentaes do Estado. Eis um absolutismo que não é mui perigoso; e desde 1789 tivemos muitos poderes *liberaes* que as mencionadas leis não incommodaram. E' mister atrevessar a crusta das terminologias officiaes para ter a realidade das cousas, e essa realidade é christãa, apezar de todos os desvios que lhe querem assignalar. Luiz XIV, que se intitulava rei absoluto, reconhecia mais limites a sua vontade, do que tem reconhecido os réis, tribunos, assembléas ou dictadores modernos.

Havia mais autanomia na antiga do que na nova França; havia mais poderes independentes e sugeitos a si proprios. Esse direito consuetudinario, cujos inconvenientes foram assignalados depois de 1789, não os apresentava quando vigorou, e em summa formava um vastissimo systema de *self-government*. Foi nas assembléas geraes de cada provincia e localidade, em presença dos tres Estados, que os costumes foram discutidos e redigidos. Esse poder legislativo que é hoje o apanagio de um tão limitado numero de homens, parecia então pertencer a todos, e a lei não emanava da especulação de alguns, mas da experiencia de todos. Era a sabedoria paterna que os filhos recolhiam e que se empenhavam em seguir. Partiam deste principio que o homem deve não crear, mas observar o direito. Se o direito reside na razão, é na razão manifestada pela experiencia, antes do que na razão de um pensador solitario. Entre os Hebreos a mesma palavra significava o direito e o costume. A liberdade politica consiste em fazer o povo a sua vontade, e a vontade de um povo é a sua tradição. A unidade moral dos costumes não foi substituida pela unidade puramente material de uma lei uniforme; sua diversidade appropriada ás diversidades de usos e de caracter dava ao direito uma vida intima e o individualisava de alguma sorte nos habitantes de cada localidade moral e intellectualmente, sabiam o costume de cor, porque tinham vivido com elle. O direito é agora um estudo especial, uma profissão; a massa dos francezes é delle naturalmente excluida.

A vida publica é um accessorio da vida privada; a politica dimana da organisação da familia. Se nos remontamos ás origens, vemos com effeito que os principios da vida publica são analogos aos que regem a familia. O Estado tambem tem o seu costume; e esse costume tem por interprete um grande jury nacional composto dos principaes do Estado Sendo cada um julgado por seus iguaes, era justo que os negocios mais importantes, os negocios de Estado, fossem julgados pelos homens mais importantes. Todos os grandes proprietarios da Inglaterra teem assento no Parlamento, ahi a lei eleitoral sempre teve em vistas manter a preponderancia dos proprietarios territoriaes, representando a propriedade o poder pessoal do homem. As nossas eleições democraticas de 1789 chamaram apenas advogados para nos representar; e desde então o regimen representativo exerceu-se entre nós ás avessas, levando ao Parlamento funccionarios, pessoas pobres ou intrigantes. O regimen do *self-government* só é possivel se os negocios foram entregues a homens ácima das preoccupações da vida privada. Donde vem a necessidade das substituições territoriaes que infendam um homem desde o seu nascimento nos negocios publicos; donde vem a constituição da comara dos lords. Em nossas duas primeiras raças, as assembléas geraes eram formadas no mesmo espirito; seria difficil negar que essas assembléas fossem numerosas, periodicas e necessarias. Os nossos historiadores apenas as mencionam; isso é devido a diversas causas: primeiro por ignorancia do direito feudal; depois porque os chronistas affeiçoados a fortuna real pozeram de parte os reis importunos. Todavia póde-se reconstruir essa historia. O Sr. Rathery em seu livro *dos estados geraes da França* reproduzio todos os documentos que attestam a perpetuidade das assembléas. E está longe de haver exgotado a materia.

Achamos assembléas na origem de todos os povos modernos; todas as instituições modernas estavam em acção na tribu germanica descripta por Tacito. Ellas desenvolveram-se em seu proprio sentido para alargarem-se e firmarem-se, e não para se modificarem. Até as primeiras assembléas dos francos tinham o poder judiario como hoje a camara dos lords na Inglaterra. No reinado de Pepino contam-se oito placitos geraes. Carlos Magno nunca deixa de convocar a assembléa geral. Hincmar, seu historiador, diz que era uso convocar duas por anno. Finalmente, o Sr. Rathery verifica trinta e quatro durante o reinado de Carlos Magno, que durou quarenta e cinco annos. Ao mesmo tempo as assembléas provinciaes organisaram-se debaixo da vigilancia dos *Missi domini*. Luiz o Pio diz em uma carta de 817, que reunio a assembléa no mez de junho, segundo o costume. Foi em uma dessas assembléas que se elegeu Hugo Capeto, e que Carlos foi declarado indigno do throno.

Foi ainda em uma dessas assembléas, que Hugo Capeto fez reconhecer por seu successor e coroar seu filho Roberto. Dizia elle: *Regali potentia in ullo abuti volentes, omnia negotia reipublicæ in consultatione et sententia fidelium nostrorum deposuimus.* (Recueil des Historiens de France, t. X) Devemos estas informações ao Sr. Rathery; elle nada nos diz acerca dos decimo primeiro e o decimo segundo seculos, porém não é provavel que uma revolução tenha aniquillado o antigo costume das assembléas; novas pesquizas tanto em França como no estrangeiro nos levaram sem duvida a encontrar-lhes os vestigios. O Sr. Rathery apenas menciona umas dez no reinado de S. Luiz. Entretanto, o direito estava em vigor e a tradição viva, pois lê-se na grande chronica de Matheus Paris, a proposito de S. Luiz: *Consilium optimatum suorum quod non potest aliquis regum subterfugere.* (Edição de Londres, f 1110.)

Foi nessas assembléas que se redigio um grande numero de ordenanças celebres. Algumas ordenanças de Philippe Augusto, muitas de S. Luiz trazem estas palavras: « Segundo a opinião dos nossos barões » ou estas outras: « Segundo a opinião e conselho dos arcebispos, bispos, condes, barões e cavalleiros do reino. » Poder-se-hiam citar dez ordenanças deste genero.

Vê-se em Matheus Pâris, que os barões inglezes apoiavam a pretenção de não serem julgados senão por seus iguaes, á vista do que se praticava em França. O bispo de Winchester, primeiro ministro de Henrique III, respondeu-lhes que a autoridade do rei da Inglaterra era muito mais extensa que a do rei de França. Modificada por Philippe o Bello, as assembléas da nação predirão o seu caracter independente, e deixarão de participar do governo regular do reino. Mas o principio do voto do imposto ficára em pé. De 1302 a 136 contam-se quinze sessões de estados geraes.

« Depois dos estados de 1359, diz Mezay, não houve mais em França verdadeiro estado geral. De 1367 a 1439, quinze sessões. No reinado de Luiz XI, poucos estados geraes, mas 47 assembléas de notaveis. Emfim, essas assembléas tornam-se cada vez mais raras; e de 1626 a 787 não se ouve mais fallar dellas. Havemos de pensar que aquellas assembléas não valiam as do decimo nono seculo? Tinham menos patriotismo e luzes, menos respeito aos dinheiros publicos? Custaram-nos transtornos sociaes? Se não remediaram as infelicidades dos tempos, não as aggravaram.

A liberdade politica não esperou, pois, afim de nascer, o milesimo de 1789; ella reinou em um tempo em que não se tratava de progresso e em que não se pretendia inventar a cada instante novas constituições. Essa liberdade, baptisada pela igreja, não convem aos nossos democratas, que apenas reclamam a liberdade de não serem catholicos. Mas, por maior desprezo que affectem á França antiga os publicistas liberaes, ser-lhes-ha forçoso reconhecer que ella foi a mestra de toda a Europa em materia de liberdade.

Falla-se presentemente em liberdade siciliana, em constituição siciliana. Por ventura o normando Progerio, no meado do decimo primeiro seculo, não levou á Sicilia a constituição franceza que ahi durou até 1812? E o parlamento siciliano compunha-se de trezentos e trinta e oito membros do clero, da nobreza e das cidades.

Essas constituições eram deliberadas; eram costumes guardados pela consciencia de todos, e que resistiam tanto melhor á discussão quanto não eram o fructo da discussão, e que so podiam perecer com os principios sociaes que lhe serviam de base. As classes do povo se lhes affeiçoavam mais do que os grandes. Os seculos não esgotam a popularidade dos costumes, augmentam-as.

As leis escriptas envelhecem depressa; bem o sabemos. A duração e a popularidade das instituições nascidas do catholicismo explicam-se pelo modo por que estabeleceu-se o catholicismo. Elle dirigio-se aos individuos; converteu primeiro os pequenos e humildes, depois subio á hierarchia e chegou até o throno imperial Todas as outras doutrinas pelo contrario descem das altas classes para o povo; e philosopho separa-se do vulgo na antiguidade como nos tempos modernos; é a flor da humanidade.

As seitas religiosas começam pelos principes no decimo sexto seculo. Todas as heresias são estabelecidas pelo braço secular; na Inglaterra, na Allemanha, na Suecia, na Noruega, na Russia, são os principes quem impõe a reforma aos povos. A violencia e a fraude presidem a essas transformações. Só os povos catholicos cederam ao ascendente da verdade; acharam-se naturalmente do pouco das instituições mais favoraveis á conservação e desenvolvimento da verdade. Essas instituições não teem data. Como correspondem á consciencia christãa, estão em exercicio desde que a consciencia christãa é livre,

Assim a Europa ficou coberta das mesmas instituições, instituições eminentemente populares.

O protestantismo pôde afasta-las do seu espirito primitivo em toda a parte onde triumphou; mas não cuidou em substitui-las: só o catholicismo foi fecundo e popular; e se nossa sociedade fatigada por tantas agitações aspira a paz na liberdade, só poderá encontra-la, quando voltar ás influencias catholicas que fizeram á França antiga.

Ainda somos filhos de nossos antepassados, pois que temos conservado a religião, que foi o primeiro elemento de sua grandeza moral e a base daquelle *self gouvernement*, que praticaram durante tantos seculos, e do qual o nosso direito consuetudinario conservava ainda um vivo cunho antes de 1789.

COQUILLE.

(*Monde.* — H. DUPERRON.)

Do telegrapho submarino entre a França e a America.

I.

Em sua ultima sessão, o corpo legislativo approvou o projecto de convenção assignado entre o ministro do interior e uma sociedade anglo-franco-americana composta dos Srs. Ronett, Connean, Trosser e Curtis, afim de estabelecerem uma linha telegraphica submarina, que até as costas de França ás dos Estados-Unidos, passando por uma dos Açores e terminando na Terra Nova, que, como é sabido já se acha em communicação com o continente americano.

Tal empreza pode parecer temeraria, depois da derrota soffrida pela companhia ingleza que havia tentado o mesmo. Mas essa apprehensão é em grande parte dissipada pelos trabalhos dos homens competentes que procuraram e acharam a explicação desse mão exito parcial, devido a causas especiaes que pensam remediar.

A principal dessas causas foi a construcção defeituosa do cabo inglez em suas partes interior e exterior. Esse cabo compunha-se de um maço de sete fios de cobre, cercado de um envoltorio de gutta-percha, e formando uma corda da grossura de um dedo. Essa corda tinha em seguida uma guarnição de dezoito tranças de ferro, cada uma formada de sete fios, e enrolada em aspiral. Tudo estava coberto de uma especie de alcatrão. Essa guarnição tinha dous incouvenientes: submettida a uma decomposição chimica que produzia por si uma corrente, transmittindo as correntes fornecidas por circumstancias locaes, contrariava e diminuia a energia da corrente interna que devia proteger. Alem disso, com o seu peso immenso que não era menos de 70 @ (1,000 kilogrammas) por milha marinha mergulhada, ella enfraquecia o cabo que devia fortificar. Não só essa guarnição tornou as manobras, o colhimento e o lançamento do cabo nagua extremamente difficeis, obrigando a ter embarcações e engenhos de dimensão collossal para regular a sahida de semelhante massa, mas ainda as avarias do cabo são attribuidas ao peso de duas ou tres mil libras que foi obrigado a supportar antes de chegar ao fundo, e cuja acção fez-se sentir nos fios internos muito mais do que na trança exterior. O tenente Maury, da marinha americana, cujo saber e experiencia fazem-no autoridade nesta materia, cita em apoio desta proposição o exemplo do apparelho dos navios cujo maçame tem as fibras cobertas de uma trança em aspiral, como o cabo electrico da companhia ingleza. Quando essas cordas são submettidas a forte tensão, o centro soffre e parte-se antes da superficie, e é o que os marinheiros exprimem dizendo que « a vida deixou o coração. »

Tão grande era a carga imposta ao cabo inglez por seu proprio peso, que segundo uma testemunha occular immensa quantidade de alcatrão cor-

ILEGÍVEL

MUTILADO

ria do tecido ao entrar e sahir do freio destribuidor e dous barris de tamanho ordinario enchiam-se todos os dias desse alcatrão, que era lançado ao mar. Havia de certo uma pressão sufficiente para desfazer a gutta-percha e avariar ou partir o maço dos fios conductores da electricidade.

É provavel que os sete fios desse maço fossem atacados separadamente, que partiram-se um apoz outro, quer no mesmo lugar, quer em certas distancias. Essas avarias successivas explicam como a corrente electrica, que não fôra completamente interrompida pelas primeiras fracturas, diminuio a medida que cada fio se partia até que a solução de continuidade absoluta não lhe permittio mais dar signal algum de vida.

A conclusão que se deve tirar dessa experiencia decisiva, é que todo o cabo com uma guarnição de ferro partir-se-ha pelo seu proprio peso quando estiver mergulhado em grandes profundidades, e que a primeira condição de exito, para qualquer empreza nova, é supprimir essa guarnição que só tem utilidade na proximidade das costas ou nos braços de mar pouco fundos, como os que existem entre a França de um lado e a Inglaterra, a Sardenha ou a Algeria do outro.

Partindo desse lado fundamental, que alias tinha previsto e predito, o capitão Ronett, da marinha ingleza, teve a idéa de substituir o cabo de guarnição, tão pesado. tão complicado e tão dispendioso por um cabo simplesmente composto de um conductor de cobre dentro de algumas camadas de gutta percha e de caoutchouc. Tudo isso faz o centro de um corda cujo canhamo passou por uma operação que o torna imputrescivel, deixando-lhe comtudo a sua tenacidade natural. Mais flexivel ou elastico que qualquer dos outros que o precederam, esse cabo não exigirá para ser lançado nagua nenhum aparelho particular, ao passo que sua leveza pacifica de 20 @ (400 kilogrammas) por milha marinha mergulhada deixa-lo-ha correr como a linha das barquinhas. Uma só precaução talvez que seja util: ao contrario dos freios anteriores, uma roda deverá augmentar a immersão de um decimo.

Mas essa consideravel reducção de peso deixará o cabo gravitar até as profundidades do Oceano? Isso não é mais questão para os sabios.

Por muito tempo acreditou-se que a densidade dagua, em certa profundidade, era tão grande que só os cordos mui pesados podiam alcançar o fundo. Era isso um erro que foi demonstrado pelas sondagens feitas por conta da companhia atlantica e pelo tenente Dayman, commandante do navio inglez *Cyclope*. Nessas repetidas operações, a sonda não teve nenhuma difficuldade em descer nem em subir. Uma linha mergulhada pelo tenente Dayman com um peso de 96 libras inglezas alcançou o fundo em 2,530 braças n'uma hora e meia. A linha só, visto sua leveza, chegaria provavelmente por si mesma a igual profundidade em vinte e quatro horas; mas havia de descer infailivelmente, pois o peso do ferro só fez apressar a sua queda. Tudo quanto chega a um fundo de dez pés, chega a um de dez mil, por isso que a densidade do liquido não augmenta em proporção de sua elevação. Os mares mais profundos não apresentam differença alguma a este respeito, porque a agua que é quasi incompressivel ao ar livre, o é completamente abaixo da influencia atmospherica. As provas mais rigorosas á que foi submettida, não deram uma compressão de mais de um sexto do seu volume, e esse resultado era sem duvida alguma devido á natureza do ar contido nagua antes do que a composição da mesma agua. Pode-se, pois, dizer que a agua é materialmente incompressivel, e desde então toda a questão de immersão reduz-se a de uma gravidade especifica. Ora, se ha especies de canhamo mais leves do que a agua, tambem existem outras mais pesadas, e misturando as duas especies, a companhia Ronett, Connean, Trosser e Curtis conseguio regular o peso especico da maneira mais exacta. Alem disso, tem o canhamo uma propriedade mui opportuna aqui: estreita-se 3 0/0 nagua, e esse estreitamento é uma garantia que o fio electrico não será prejudicado pela tensão que deve avariar ou quebrar qualquer fio de ferro de guarnição metallica.

Uma grave presumpção em favor do cabo de estojo de canhamo da companhia Rowett póde deduzir-se deste facto: que no momento em que esse maritimo expunha a sua invenção, e obtinha um privilegio, um cabo quasi identico era imaginado pelo capitão Rogers, da marinha americana, e recommendado como a unica solução possivel e racional do problema telegraphico submarino, pelo tenente Maury, n'um capitulo supplementar de sua «Geographia physica do mar,» capitulo posterior em toda a brochura do capitão Rowet.

Essa simultaneidade de concepção em homens do mesmo officio e de igual saber é um penhor do bom exito, cujo valor ninguem póde negar.

Ambos concordam em reconhecer que a densidade do Oceano não opporá nenhum obstaculo á immersão do fio simplesmente cercado de canhamo, e que essse fio terá além disso a immensa vantagem de poder ser levantado em todo o seu comprimento, o que permittirá reparar as avarias e renovar certas partes.

Foi por não poder ser tirado do fundo do abysmo que o cabo que se estendia das costas da Irlanda ás da Terra Nova, foi abandonado, e que a Inglaterra deixou cahir de suas mãos enfraquecidas, esse fragmento de seu sceptro, o qual a França procura apanhar.

No seguinte capitulo completaremos os pormenores dessa interessante empreza e o exame de outras objecções que se lhe podem fazer.

II

Havemos estabelecido por factos numerosos e authenticos que a densidade d'agua do mar não oppunha nenhum obstaculo serio á immersão do cabo telegraphico, e que este não precisava de nenhuma guarnição de ferro para alcançar as maiores profundidades. Mas, chegando ahi, o cabo não terá de lutar com a violencia de correntes submarinas?

Na verdade, por muito tempo acriditou-se na existencia dessas correntes; hoje está em companhia das quimeras, assim como a densidade progressiva da agua.

O tenente Maury e o capitão Rowette encontram-se ainda nessa demonstração, baseada em suas proprias experiencias e nas do tenente Dayman, da marinh britannica. Accordam em reconhecer que residem na superficie os agentes que perturbam o equilibrio dos grandes mares e levantam as suas vagas.

Esses agentes são os proprios seres que habitam os mares: os ventos, a influencia lunar, a evaporação e a precipitação causada pelas mudanças de temperatura, causas estas essencialmente superficiaes.

Os raios do sol não podem penetrar as profundidades d'agua, e ahi não se póde fazer sentir a radiação; por consequencia as variações de temperatura de verão em inverno e de inverno em verão devem apenas ser apreciaveis. Os ventos por mais violentos que sejam, não trabalhão senão a epiderme da massa liquida, e não penetram em suas entranhas.

Pela evaporação, a agua torna-se mais salgada e mais pesada nas camadas superiores, ao passo que o vapor por ella formado se condensa em chuva e precipita-se em outros pontos da superficie da qual eleva o nivel, tornando-a mais leve e menos salgada do que estava antes. Esse duplo phenomeno é o genesis da circulação horisontal ou da troca d'agua designada pelo nome de corrente.

Se em consequencia da evaporação, a superficie d'agua torna-se bastante salgada para ser mais pesada que as camadas inferiores, estas cedem o lugar áquella. Essa mudança póde dar lugar a uma circulação vertical, mas apenas perceptivel e sem relação directa com a questão que nos occupa.

Para convencer que é impossivel ás correntes sulcar o Oceano em grandes profundidades, basta observar a agua que escapa de uma comporta. Quando mesmo essa comporta opera a sua descarga muito abaixo da superficie, a agua eleva-se e espalha-se quasi immediatamente, tendo á sua direcção horisontal encontrado um obstaculo immediato.

Uma lei universal da natureza quer que a primeira tendencia dos liquidos seja tomar em toda a parte o seu nivel, e os oceanos não são mais isentos dessa lei do que os menores regatos. Por mais caudaloso que seja um rio que se lança no mar, não póde se não dilatar-se na superficie da bacia que o recebe, e é sómente ahi que constitue uma corrente proporcionada ao volume de suas aguas, e segundo a direcção imposta pelas necessidades do nivellamento geral.

A maior dessas correntes é a que designam no Atlantico pelo nome de «Gulf-Stream,» e que, partindo do golpho do Mexico, atravessa o golpho da Florida, segue por algumas centenas de milhas ás costas dos Estados-Unidos e atravessa o Oceano em quasi metade de seu comprimento, dirigindo-se constantemente do occidente para o oriente.

Essa immensa corrente é attribuida a acção das monções que, soprando quasi continuadamente de leste a oeste, accumulam as aguas das latitudes tropicaes no golfo circular do Mexico, d'onde escapam-se por uma tangente inversa das monções, sob o impulso dos rios Chagres, Magdalena, Amazonas, Orenoco e Mississipi que desembocam na visinhança ou na bacia do golfo mexicano. Mas a rapidez e até o comprimento do «Gulf-Stream, são provas de sua natureza superficial, e esse phenomeno, restringido a latitudes determinadas, nada tira ás presumpções da perfeita quietação que geralmente deve reinar no fundo dos mares.

Essas presumpções não repousam sómente em deducções theoricas; tambem se baseam n'uma serie de factos entre os quaes citaremos apenas os seguintes:

Emquanto o tenente Daymon fazia á bordo do *Cyclope* as sondagens destinadas a tirar uma planta approximada da planura que foi chamada telegraphica, succedeu-lhe um dia retirar de uma vez e do fundo do mar duzentas braças da linha formando um embrulho.

Essas duzentas braças de cordão tinham-se disposto por si mesmos em arco com uma perfeita regularidade, que demonstrava ou que não havia nenhuma corrente nessa profundidade, ou que as correntes de cima e de baixo contrabalançavam-se, visto como a linha podera passar perpendicularmente entre ellas como através de agora estagnada.

Os sedimentos trasidos do fundo do Oceano pela sonda offerecem especimens que tambem são um testemunho vivo da tranquilidade do leito em que jazem.

Entre esses especimens encontram-se animalculos microscopicos, cujos orgãos acham-se perfeitamente intactos. A carne ou pulpa desses pequenos seres adhere ainda ao seu envoltorio, Esses sedimentos oceanicos são relatimente tão leves n'agua como os atonos no ar, e se o fundo dos mares fosse trabalhado pelas correntes, esses atomos maritimos seriam varridos em turbilhões como a neve, ou amontoados em dunas como a areia; alterar-se-hiam os espinhos, seus angulos arredondar-se-hiam, e as areias outras fezes do Oceano misturar-se-hiam com a sua substancia. Mas não acontece assim: os animalculos, tirados dos pontos mais profundos, não apresentam essas misturas, e os infusorios mais delicados não trazem signal algum de erosão. Alguns são tão frescos e tão perfeitos que o professor Ehrenberg, de Berlin, pensa que essas conchas vivem no fundo dos abysmos d'onde as sondas as tiraram. Outros naturalistas pensam pelo contrario que ellas viveram na superficie, e que foram sepultadas no leito do Oceano, onde as propriedades ante-septicas da agua salgada e sua pressão enorme impediram a decomposição chimica. Os partidarios dessa ultima theoria, entre os quaes se acha o tenente Maury longe de admittirem que a agua conserva sua acção dissolvente no fundo do mar, pensam, pelo contrario, que ella não altera as cousas ainda mais perceiveis para as quaes a pressão ambiante torna-se uma especie de embolsamento natural. Citam ainda, em apoio dessa supposição, outras conchas c'agua doce encontradas n'uma grande profundidade no Mediterraneo pelo microscopista Ehrenberg, conchas contendo ainda restos de carne fresca.

«Esse facto, diz o tenente Maury, é uma das descobertas mais interessantes reveladas pelas sondagens em grandes profundidades. Deixando-nos levar por elle ao reino das conjecturas, e dando mais um passo nessa direcção, podemos phantasiar que o mar embalsama seus mortos; que todos aquelles que são lançados em seu seio com uma bala aos pés (como succede aos que morrem a bordo de algum navio), conservam-se em pé no fundo das aguas, com as feições tão perfeitas como no dia em que seus camaradas fizeram-lhes o funeral.

A imagem é pelo menos pittoresca, e faz do Oceano uma poetica necropolis.

Passando do phantastico á realidade que nos occupa conclue o tenente Maury que a gutta-percha, o caout-chouc e o canhamo empregados em isolar os fios dos telegraphos submarinos, não teem, a *priori*, que recear qualquer dissolução, o capitão Rowett corrobora essa conclusão pelo precedente da não de guerra ingleza *Royal-George* que tendo sido tirada da enseada de Spithead, depois de haver ficado por cincoenta annos debaixo de mais de cincoenta braças d'agua, foi encontrada em tão perfeito estado como no dia em que sossobrara. A madeira, e principalmente o maçame, estava menos alterado que os ferros, e tinham conservado uma solidez devida a preservação da influencia atmospherica.

Se o cabo da companhia Rowett não tem que recear nenhum obstaculo proveniente da densidade da agua e das correntes submarinas, conservando sempre o lucro de sua leveza, póde contar com outras vantagens que lhe são garantidas pelo itinerario que ha de seguir. A distancia de Brest, ponto da partida, a Flores, provisoriamente escolhido para estação nos Açores, é de 1,245 milhas; de Flores a S. Pedro (Miquelon) de 1155, total 2,400 milhas. E' 300 milhas mais do que o comprimento do cabo perdido que reunio a Irlanda á Terra-Nova; mas, por um lado, S. Pedro acha-se mais perto de New-York, e por outro, a mais comprida das duas partes do cabo será inferior por 600 milhas, ou quasi metade, a distancia da Irlanda a Terra-Nova. Com essa divisão da linha crescerá a presteza electrica e dobrar-se-hão as probabilidades do exito para a collocação do cabo. Quanto ás profundidades que se acham nessa dupla via, não excedem as que havia indicado o Sr. Maury na planura telegraphica. Partindo das costas da França, o fundo augmenta progressivamente para chegar a somma de 2,050 braças 4,500 métros depois de tres longas inclinações, e se a reelevação tem lugar mais rapidamente nas proximidades dos Açores, não é comtudo de recear que o fio eletrico fique suspenso entre suas montanhas. Só a imaginação produz taes espantalhos.

Dos Açores a S. Pedro, seguindo o arco do grande circulo, ou, melhor, subindo um pouco para o norte, ainda fica-se em cima da planura, ou cerca de 1,450 braças (3,200 métros) Não haverá, pois, relativamente ao fundo, nenhuma difficuldade seria que vencer; e a estada intermediaria dos Açores fará provavelmente desapparecer um inconveniente verificado na linha anglo americana, o qual a sciencia não poude ainda remediar. Queremos fallar da electricidade de propria do globo.

Parece hoje verificado que o nosso planeta é sulcado, segundo os paralellos, por correntes electricas regulares e crescentes a medida que se caminha para o norte. Dar a direcção desses parallelos á um fio telegraphico é expor-se a ver correntes estranhas reunir-se ás dos signaes n'um sentido e annulla-las n'outro. Assim tinha-se notado em Valencia, na Irlando, uma facilidade muito maior em receber os signaes do que em manda-los.

Nas secções propostas da linha franceza, o anglo com o meridiano é quasi de 45 gráos; as linhas affastam-se do norte e da direcção de um parallelo; evitaram, pois, essas duas causas de perturbação.

A realisação da empreza parece, por consequencia, certa sob o ponto de vista material, e é isto o que importa, pois sob o ponto de vista commercial e financeiro, seu exito não pode ser duvidoso. A companhia obteve do governo francez um privilegio pelo espaço de cincoenta annos, e uma garantia de um minimo de receita de 420:000$000 rs. (1,050$000 frs.) por anno e para um só cabo. No caso de linhas addicionaes, do que precisar-se-ha certamente, estipulou-se a mesma garantia annual por cada novo cabo. Se esse lucro foi julgado sufficiente para as despezas de installação, que serão infinitamente menores que as da companhia ingleza, visto a differença de construcção dos dous cabos, essa somma está longe de approximar-se do producto possivel e provavel da empreza.

O commercio das Americas com a Europa excede a 20 milhões por dia, ou a 7 milhares e 200 milhões por anno, movidos por uma frota de 17,000 navios. Nesse total o commercio dos Estados-Unidos entra com 4 milhares, e o que fazem com a França em pariicular com 643 milhões. Essas trocas estão bem longe de terem chegado ao seu apogêo, e as communicações telegraphicas seguiram a mesma progressão que as communições postaes.

Em 1857, mandaram da Inglaierra pela porta 82,470,596 cartas; em 1859, 523,000,000.

Em França o augmento dos despachos telegraphicos excede todos annos 25 0/0 desde 1851. Nas linhas terrestres podem-se transmittir 60 a 80 palavras por minuto. A experiencia de um primeiro fio transatlantico, ainda que bem incomple.a, provou que em regra podia-se mandar vinte palavras por minuto. Contando apenas 5 a 5 francos cada uma, preço que parece será adoptado pela companhia franceza o producto bruto de uma só linha seria 13 milhões por anno, com despezas geraes insignificantes. Essa linha renderia n'um anno mais que a somma de seu capital.

Diminuindo muito nesses calculos, resta ainda um magnifico negocio para os interesses particulares bem como para os interesses geraes; haverá honra e lucro para aquelles que cooperarem em lançar entre os dous mundos essa cadeia intelligente cujas extremidades serão francezas.

F. GAILLARDET,

(*Presse.—H. Duperon.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Por vezes havemos lamentado, que não seja a nossa cidade abastecida de peixe senão por meio de *jangadas*; meio este que jamais o pode fornecer na proporção qne se faz preciso ao consumo.

Desta situação é originaria a grande carestia, que nesse genero se dá entre nós, ao passo que não nos falta elle; pois que possuimos um litoral assaz piscoso e com sufficiencia para um mercado de grandes forças.

Este defeito, porém, de que resultava ainda um monopolio horrivel, deve hoje cessar com a existencia de uma companhia, que dispondo de um excellente barco de pescaria e de todos os demais apprestos que lhe são relativos, deu começo na semana finda a seus trabalhos.

Effectivamente ja tem descido de custo o peixe, pois essa companhia tem vendido a preço commodo o que ha pescado, fazendo o seu mercado em frente da assembléa todos os dias entre as 8 e 9 horas da manhãa.

Importa que sejam animados esses homens em sua empreza, da qual se devem remover todos os obstaculos que a cobiça e o despeito lhe possam oppôr. Com a permanencia della muitos e proficuos resultados se colherão, sendo o primeiro delles esse capital que já se experimenta—a diminuição do custo do genero mais caro que tinhamos. Após virão os seus consectarios, e assim ficará creada uma industria, que apezar de não ser nova, tomará proporções mais latas, perdendo a rotina a que ora está sugeita.

Nenhum interesse, além disto, é prjudicado com a sustentação della; o mar está para todos aberto; o o lucro é a consequencia do trabalho.

— Importa que seja removida uma trave, que ora existe no meio do becco do Sarapatel, afim de evitarem-se incommodos ao publico.

Já tem ella dado causa a muitas topadas, e uma destas ultimas noites alguem ia quasi quebrando uma perna.

— Por mais de uma vez temo-nos occupado de objectos que entendem com o asseio da cidade, e já em uma dellas as considerações que fizemos, mereceram-nos a imputação de *insesnatos* e *banaes*. Mas, como temos uma missão a cumprir, e acima de taes aggressões está o senso publico, que nos aquilatará devidamente, não ficaremos aquem do nosso fim.

Não ha maior inconveniente para a limpeza da cidade do que a creação de porcos nas ruas della; e é isto tão reconhecido que uma postura existe vedando semelhante pratica, parecendo-nos até que não ha freguezia em que a policia municipal tolere esse abuso. Todavia, isto estava reservado para a nossa, onde ulimamente encontram-se porcos a todas as horas pelo pateo do Carmo, ruas do Livramento e da Concordia, pateo da Penha e por muitas outras localidades.

O mesmo abuso e tolerancia delle reproduz-se na freguezia de S. José, e provavelmente reflectir-se-ha pelas outras.

Isto posto, reclamamos as vistas dos senhores fiscaes para essse ponto dos seus deveres, pedindo-lhes que ponham termo ao referido abuso, cuja tolerancia traz comsigo o effeito já assignalado com relação ao asseio da cidade.

— Por portaria de 20, foi nomeado professor de instrucção primaria do sexo masculino da cadeira de Salgueiro o Sr. José Gomes de Souza Ferraz.

— Remettem-nos o seguinte escripto, pedindo-se-nos a respectiva inserção em nossa columna:

«Senhor redactor da *Revista*..—Sendo certo que a demora nos julgamentos importa denegação de justiça, conscio de que Vmc. tem um coração recto, e que deseja que a justiça seja sempre feita sem vexação para aquelles sobre quem tem de actuar, nós lhe pedimos que eleve a voz em seu conceituado *Diario*, para que quanto antes se reuna a 5ª sessão do jury nesta cidade.

«O *Diario* o disse: Grande numero de processos existem preparados para subir ao jury: não é possivel que finde o anno, ficando todos esses processos para 1861.

«Tal demora não se compadece com a humanidade, nem com os principios de justiça.

«Se o juiz de direito de uma das varas está em serviço de correição, convoque outro o jury. Assim o deseja um

«*Amigo da justiça.*»

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 deste mez 8 homens e 1 mulher, sendo 3 livres e 6 escravos, a saber: 1 a ordem do Dr chefe do policia, 2 a ordem do Dr. delegado do 1º districto, 2 a ordem do subdelegado de Santo Antonio, 3 a ordem do de S. José e 1 a ordem do do Poço da Panella.

— Passageiro do hiate nacional «Santa Cruz» entrado de Mundahú: Antonio Francisco Vieira.

— Passageiros do hiate nacional «Santa Rita,» sahido para o Mundahú e Ceará: José Joanna Carneiro, Maria da Gloria Carneiro, Joaquina Marques Carneiro, Vicente Severino Dnarte e um escravo, José Soares de Almeida, José da Silva Madureira, João Antonio C. dos Santos e Bernardo Pinto.

— Passageiro da barca americana «Azelia», entrada de Philadelphia: o consul Americano A. R. Edes.

— Passageiros do hiate nacional «Invencivel», sahido para o Aracaty: Francisco Soares de Castro, Francisco Joaquim Nogueira, Franklin de Aleluia Malveira, Creholino Alves do Valle, José Alves Fernandes.

— Passageiros do hiate nacional «Exalação», sahido para o Aracaty: João da Matta Oliveira, Gonçallo José Seve, José Mariano de Sena, Lino Pedro de Oliveira.

— Passageiros do hiate nacional «Beberibe», sahido para o Assú: Ignacio F. do Amaral, Justino Pereira da Cunha, Francisco Salles de Souza, Francisco G. do Nascimento.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 21 do corrente para consumo desta cidade 104 rezes.

— Mataram-se no dia 22, 101 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 21:

Maria, parda, 4 mezes, espasmo.

Bernardina de Senna, parda, 7 annos, escrophulas.

— 22 —

Blandelina, branca, 1 mez, hidropesia.

Maria Cordeiro Xavier de Brito, branca, viuva, 70 annos inflammação do utero.

Francisco de Salles dos Santos, pardo, solteiro, 24 annos, variola.

Agostinho da Silva Guimarães, branco, casado, 50 annos, febre perniciosa.

João, preto, escravo, 50 annos, uma pleumonia.

Cypriana Maria dos Prazeres, parda, solteira, 90 annos, diarrhea.

Antonio João de Oliveira, pardo, solteiro, 25 annos phtysico.

Francisca das Chagas Rosalina Sostem, parda, viuva, 21 annos, hepatite.

Honorata, preta, 2 annos, escrava, escorbuto.

Roque, preto, escravo, 18 mezes, bronchite.

José, preto, escravo, solteiro, 21 annos um ferimento.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 55 homens e 53 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, total 114.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 30 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 7 horas e 20 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 20 minutos manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 3 e 1/2 horas da tarde de hontem.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas da freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

Rua Augusta.	
Numero 74. — Maria Venancia de Abreu Lima, casa terrea arrrendada por	300$000
Idem 86.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 90.—Themotheo Pinto Leal, Leal e outros, casa terrea arrendada por	400$000
Idem 114.—Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, sobrado de um andar e loja avaliado por	616$000
Idem 15.—Manoel Ferreira dos Santos, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 17. — Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 19.—Os mesmos, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 23.—Joaquim Moreira Pontes e outros, casa terrea com sotão e 3 quartos no oitão arrendado por	504$000
Idem 25.—Os mesmos, casa terrea e 1 portão ao lado com 4 meias aguas, arrendado tudo por	504$000
Idem 29.—Pedro de Souza Tenorio, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 31.—José de Freitas Barbosa, sobrado de 1 andar e 4 lojas, avaliado por	648$000
Idem 35.—José Martins da Silva, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 43.—Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, sobrado de 2 andares, sotão e uma loja, arrendado tudo por	1:300$000
Idem 45.—Joaquim Antonio da Silva, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 47.—Maria Izidora da Conceição, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 63.—José Joaquim Dias Fernandes, sobrado com uma loja e 1 andar, arrendado tudo por	700$000
Idem 67.—O mesmo, casa terrea arrendada por	216$000
Idem 71.—Manoel Alves Santiago, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 63.—Bernardo José da Rocha, casa terrea arrendada por	216$000
Idem 93.—Manoel Pereira de Magalhães, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 97.—Maria Manoella da Assumpção, casa terrea arrendada por	72$000
Idem 99.—A mesma, casa terrea arrendada por	60$000
Idem 101.—Antonio Moreira Reis, casa terrea arrendado por	60$000
Travessa da rua Augusta.	
Numero 2.—José de Freitas Barbosa, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 4.—Joaquim Lobato Ferreira, casa dividida em 16 com a numeração de 1 a 21, e 2 a 10, arrendado tudo por	1:944$000
Idem 1.—Padre Joaquim Nunes de Oliveira, casa terrea arrendada por	144$000
Rua da Palma.	
Numero 62.—Manoel Firmino Ferreira, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 66.—Manoel Firmino Ferreira, casa terrea arrendada por	84$000
Idem 68. — O mesmo, casa terrea com sotão arrendada por	444$000
Idem 74.—Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 76.—Os mesmos, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 78.—Os mesmos, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 82.—Os mesmos, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 92.—Os mesmos, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 94.—Herdeiros de Pedro Antonio Teixeira Guimarães, casa terrea arrendada por	360$000
Idem 96. — Izidoro dos Anjos da Porciuncula, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 98.—Joaquim Severiano Nogueira, casa terrea arrendada por	156$000
Idem 43. — Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 45.—O mesmo, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 51.—Manoel Firmino Ferreira, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 55.—Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 57.—Amorim & Irmão, casa terrea arrendado por	240$000
Idem 59.—Os mesmos, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 61.—Alexandre José da Silva, casa terrea arrendado por	132$000
Idem 63. — O mesmo, casa terrea com sotão, arrendada tudo por	252$000
Rua da Concordia	
Numero 46. — Manoel Antonio de Jesus, casa terrea com 1 telheiro, arrendado tudo por	360$000
Idem 62. — O mesmo, casa terrea dividida em tres, arrendado tudo por	734$000
Idem 64. — Bernardo Pereira Ramos, casa terrea arrendada por	216$000
Idem 66.—O mesmo, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 57.—Manoel Firmino Ferreira, casa terrea com sotão arrendada por	604$000
Idem 65.—Joaquim Severiano Nogueira, casa terrea arrendada por	156$000
Idem 67. — Antonio Joaquim dos Santos Andrade, casa terrea em caixão com 4 cazinhas dentro e 12 no fundo, arrendo tudo por	1:960$000
Idem 69. — O mesmo, casa terrea em caixão, arrendada por	120$000
Travessa do Pocinho.	
Numero 5. — Victorino José de Souza Travassos, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 23.—Antonio Pedro das Neves, casa terrea arrendada por	96$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

Novos horisontes da politica do Brasil.

III

Nas quadras que reclamam remedios heroicos, sempre se acha um homem para representar um grande papel; porque essas quadras são de grande inspiração, e desta, disse Lamartine, precisa todo o grande papel. O homem foi o marquez de Paraná.

Em organisação politica, como a nossa, o voto é o elemento predominante, é o ponto das mais serias attenções. O que fez com relação ao voto o marquez de Paraná? Indaguemo-lo, que será isto a bem do exacto cumprimento da promessa do artigo antecedente: a indagação do destino que teve o seu grande legado.

Era a magna queixa dos partidos que hontem se debatiam, a falta de liberdade do voto. Quer um, quer outro, quando na opposição, achando na *arregimentação official* uma barreira a seus phrenesis, bradavam muito e muito alto, que não havia liberdade de voto.

O povo, a força de ouvir os mesmos brados, apezar da mudança de actores no campo opposicionista, acabou por não dar credito a uns nem a outros. D'aqui o scepticismo em materia de eleições.—Quem governa é quem vence; o governo nunca perde a eleição.

E a lei de 18 de agosto de 1846, producto de liberaes, não salvou o voto; quando a opinião liberal deixou o poder, tivemos camara unanime, feita a eleição por essa lei.

Em face de semelhante estado de cousas, em face do nosso regimen representativo, o que de mais urgente necessidade, do que regenerar o voto, rehabilitar as urnas eleitoraes? Convinha, que se não repetissem camaras unanimes; em

uma machina, cuja mola principal é o suffragio popular, convinha fazer desapparecer o descredito, em que havia elle cahido, pois que a lei de 18 de agosto estava renegada por seus mesmos progenitores.

Era, pois, este o primeiro terreno a mondar: ir em soccorro do voto, a parte mais nobre e importante do nosso organismo politico.

Difficil tarefa! A timidez geral dos animos ahi estava para se oppor a tão momentosa alteração; os interesses individuaes radicados, e que iam ser feridos, ahi se apresentavam com a feroz energia do egoismo.

Mas o gabinete estava adstricto a um programma, este programma havia sido traçado pelo marquez de Paraná, devia cumprir-se. Dos archivos do senado foi evocado um antigo projecto de eleição por circulos, foi discutido, e passou a ser lei do paiz.

Todos viram a energia que desenvolveu o marquez de Paraná, para que a tentativa de reforma eleitoral não fallecesse; todos deram testemunho, de que só o marquez de Paraná, pelo prestigio do seu nome e pela força da sua vontade, seria capaz de levar ao cabo semelhante empreza. Foi o penhor mais valioso da sinceridade do programma governista, foi a concessão a mais significativa aos homens do partido liberal.

Correspondeu, porém, o resultado á expectativa? O gabinete havia sido fiel ao seu programma, era uma nova aspiração essa de sahir das lutas improficuas geradas pelo systema deleterio das pessoalidaees; mas, o meio era efficaz? Vejamos, fazendo ligeira analyse da lei dos circulos.

Entretanto, assentemos desde já, que, quando esta lei foi posta em execução, o artifice poderoso havia desapparecido, e a quadra gastadora de gabinete se havia reapresentado.

A.

N. B.—No artigo antecedente, linha 44, em vez de — *preceitos dos publicistas*, leia-se—*precitados publicistas*.

A reconstituição dos partidos.

I

Governo representativo sem um partido, que o sustente pela identidade e uniformidade de principios e de opiniões, e sem uma opposição que o combata pela diversidade e antagonismo das idéas e dos principios é uma cousa estranha, que se não explica nem comprehende. Sem esse choque continuo de idéas, que se discutem na imprensa e na tribuna, e que formam e esclarecem a opinião, o governo representativo é uma anomalia, é uma monstruosidade politica.

Nos estados regidos pelo systema representativo, o governo sabe da maioria das camaras, que representa a opinião da maioria do paiz. Essa opinião forma-se pela discussão esclarecida de idéas governativas oppostas, ou se quer divergentes. A imprensa politica e a tribuna parlamentar são as que sustentam essas lutas de palavras e fornecem os elementos de que se forma a opinião. Ora, a idéa de *maioria* é correlativa da de *minoria*, e uma vez reconhecida, nos governos representativos, a existencia de *maiorias* e *minorias*, isto é, de porções da sociedade, que sustentam opiniões divergentes ou oppostas, temse por isso mesmo reconhecido a existencia necessaria de partidos.

Isto que ahi fica dito, parece evidente, parece incontestavel, e, nada obstante, surgio ha oito annos, neste imperio, e se tem pregado uma nova e estranha doutrina, que estabelece como base do edificio social e condição para a felicidade e prosperidade geral a indifferença politica, que se traduz na condescendencia mutua dos homens publicos, até mesmo contra suas proprias convicções. E esta transacção vergonhosa e immoralissima, esta constituição cahotica da sociedade brasileira foi elevada até a altura de programma ministerial, foi proclamada do alto da tribuna como uma grande medida de salvação publica!

Apezar do vehemente protesto de muitos de nossos melhores e mais distinctos estadistas, a nova doutrina, symbolisada pela palavra—*conciliação*—, foi posta em pratica, e achou infelizmente numerosos adeptos.

A condescendencia mutua dos homens publicos começou a manifestar-se na organisação dos ministerios, que eram recrutados em ambos os antigos partidos politicos, formando um composto hybrido de idéas e opiniões oppostas, sobre as quaes pairava sobranceira e valida a doutrina do egoismo, o desejo de conservar a todo o custo o poder.

Reduzida a credo e posta em pratica na alta administração do paiz, a indifferença politica propagou-se com incrivel facilidade, como o veneno do aspide, e como elle ameaça corromper as gerações e destruir e aniquilar as forças indispensaveis á vida politica do paiz. A cabalistica e mysteriosa palavra *conciliação*, definida e explicada de cem modos diversos, mas conservando-se sempre incomprehensivel foi um engodo para os homens credulos, um optimo achado para os bandoleiros politicos e uma verdadeira calamidade para o paiz.

Desappareceram os partidos. A luta gloriosa e moralisadora dos principios foi substituida por esse pugilato moral, que toma o nome proprio para bandeira dos contendores, e que tem por armas de ataque e de defesa ora a injuria e a calumnia, ora as epopeias e as lisonjas. Os homens politicos, reunindo-se segundo as sympathias pessoaes, ou os interesses particulares, que antepõe ao amor da patria e ao bem publico, formam apenas pequenas fracções, que, inimigas figadaes em um dia, reunem-se no dia seguinte, segundo as circumstancias do momento constituindo deste modo coallisões compostas dos elementos mais heterogeneos.

Ninguem dirá que essas coallisões, essencialmente transitorias, constituam um grande partido politico. Para que assim fosse, era mister que a mesma idéa, que as mesmas convicções estivessem na mente de cada um dos colligados; mas nesses aggregados hybridos, as fracções unem-se e não se confundem; quando estão juntas, o seu campo não tem uma só bandeira, mas tantas, quantos os grupos que o acaso ou o interesse reunio: se parecem formar hoje um só grupo, amanhãa estarão separadas, olhando-se com desconfiança, ameaçando-se reciprocamente, ou talvez em guerra declarada.

Os pobres homens, que, no governo, representam e são apoiados por esse grupo de fracções, vivem a debater-se em um leito de Procusto. Se dão um passo que avança, veem-se logo obrigados a retroceder,; se querem extirpar um abuso, apenas se põe em movimento para isso, os clamores dos interesses oppostos forçam-n'os a parar. Agitando-se no meio de um milhar de interesses diversos, que devem ser *conciliados*, sua marcha é um continuo vacillar e uma contradição permanente.

É a este tristissimo estado de cousas, que revela os symptomas da decadencia e dissolução do corpo politico, a isto dá-se o retumbante titulo de—tolerancia politica, de *conciliação*!

A palavra já não engana ninguem. A *conciliação*, que ainda ha pouco era, para os credulos, uma bandeira politica, é incontestavelmente reconhecida hoje por uma coberta de retalhos mal serzidos. Hoje já ninguem desconhece que ella trouxe como consequencias deploraveis o desapparecimento dos partidos organisados, e enfraquecimento do principio da autoridade, o desenvolvimento progressivo e assustador da anarchia, o profundo abalo, finalmente, de todo o edificio social.

Todos os homens sensatos, conservadores liberaes e conciliadores reconhecem, que a sociedade brasileira não pode permanecer, por mais tempo neste estado anormal; reconhecem o perigo imminente que correm as instituições e comprehendem que o unico meio de salvar o paiz é reconstituir os partidos com a antiga uuião e disciplina, cercar o principio da autoridade com a força prestigiosa da opinião e matar assim o principio anarchico, que ameaça constituir-se um quinto poder do estado.

Bem convencidos desta necessidade, os membros mais proeminentes do partido conservador reuniram-se ultimamente, na côrte do imperio, em casa do Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, e ahi decidiram que se organisasse uma directorio central do partido, com o fim de o reconstituir com a sua antiga união e desciplina, e de pleitear a proxima eleição geral no sentido de levar ao seio da representação nacional a opinião conservadora.

Está no interesse do partido liberal fazer outro tánto, e assim pode-se esperar que a proxima legislatura fará entrar de novo o estado nas condições normaes do regimen constitucional representativo.

O proprio governo actual parece applaudir estas tendencias, e se o não fizesse daria mostras de desconhecer as verdadeiras condições do systema representantivo, o qual, se proclama e consagra o principio supremo da honestidade dos que dirigem o timão do estado, lhes impõe o dever rigoroso de não ser indifferentes ao movimento politico da opinião, especialmente nos momentos solemnes, em que esta tem de manifestar-se por meio da urna.

OMICRON.

Recife, 22 de outubro de 1860.

O anniversario do hospital de caridade

Nasce o ouro nas entranhas dos montes. e nas arterias occultas dos penedos: e subindo como arvore de profunda raiz, donde começa vai espalhando os ramos em desigual medida, convertendo o sol com seus poderes aquellas materias dispostas e propinquas, até que chega a ser ouro, e se demonstra por duvidosos signaes na face da terra: que logo daquellas embrenhidão se mostra triste, dando por indicios da riqueza que encerra, herva descorada, delgada, subtil, e sequiosa areia e barro leve, secco e sem proveito; até as aguas, que por entre as vêas descem, sahem cruas e com sabor pesado, diz Rodrigues Lobo.

Nós porém paraphraseando o illustre classico lusitano, diremos:—Nasce a *caridade* dos seios do homem bem formado, do coração magnanimo e generoso, do espirito activo e patriotico; e traduzindo-se em idéas, pensamentos e palavras, vai subindo até os céos em feitos e acções que ennobrecem o homem, attrahem bençãos de todos e agrada a Deos: Occulta por largo tempo as acções benemeritas e caridosas nos seios do homem, rompem depois com todo viço e robustez á flôr da publicidade, para estimulo de alguns, para consolo de muitos e para applausos de todos, que como o vulto mais eloquente do velho Portugal, A. Herculano, sabem que caridade e só caridade é toda crença de Jesus.

Se o ouro se *demonstra por duvidosos signaes na face da terra, dando por indicios da riqueza que encerra, herva descorada, delgada, subtil e sequiosa areia, e barro leve, secco e sem proveito*; as acções caridosas se occultam muita vez em um aspecto grave, serio e digno, e rompem em manifestações solemnes, porém sublimes; profundas, porém magnificas; e tristes e merencorias, porém graciosas, mimosas e celestiaes.

E' assim que tem procedido e demonstrado a gravidade cavalheirosa do Illm. e Exm. Sr. Ambrozio Leitão da Cunha; é assim que solemnemente tem praticado, já na criação da *irmandade da Misericordia* desta capital, e nos negocios que dizem respeito ao *hospital da caridade*, do Recife, o mesmo Exm. Sr.

De accordo com a direcção e o modo sisudo e christão de S. Exc., teve lugar no dia 19 o anniversario do hospital da caridade. Pela manhãa, em uma das salas do edificio, teve lugar uma missa, onde o canto sagrado, o acto religioso, as flôres em grinaldas, os cirios, as imagens, o recolhimento solemne, as irmães de caridade, pallidas, desfeitas, trabalhadas, condiziam com os visitantes vestidos de negro, conpungidos e sinceramente enlevados nos mysterios augustos do christianismo.

Depois seguio-se a visita aos enfermos, zelosamente cuidados, tratados e pensados. Por toda a parte pairava nos semblantes enfermos, a esperança, a fé e o conforto, por toda a parte os olhos encaravam aceio, commodo, zelo, um cuidado filial de gratidão nos desvalidos confiados aquelle estabelecimento, e um amor maternal e christão nas dignas filhas de São Vicente de Paulo, que da terra só aspiram o bem social, dos céos as palmas do martyrio.

Por espaço de todo dia 19 até ás 8 horas da noite, esteve o estabelecimento do hospital de caridade exposto as visitas do publico desta capital.

Numerosas familias para alli se encaminharam levadas do benefico espirito de visitarem os enfermos e algumas para verem aquelles que por muitos sentimentos lhes são gratos aos corações.

A noite não houve, como em annos transactos, uma banda de musica a esturgir os ouvidos dos enfermos, e somente a excitar deleites e profanações, desrespeitos e indecencias, risos e parvoices: havia porém, em compensação, muita ordem, muita limpeza, muita paz e silencio solemne, muita gravidade e recolhimento, que melhor se casava com o destino daquella obra pia e christãa, e dos fins a que se destina.

Damos emboras áquelles que tanto amor, dedicação e verdadeira caridade teem exhibido para com aquella pia instituição, como o Exm. Sr. presidente desta provincia e digna junta administrativa e as irmães de caridade.

Em quanto ao Exm. Sr. presidente da provincia o Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, apraznos ve-lo responder as injurias e calumnias de vingativos despeitados, atirando-se pelos seus actos magnanimos e christãos, aonde não chegam as lamurias de liberaes-papeis, *de papel*, nem as provocações de almas pervertidas por corrupções vergonhosas e ruins.

Que o Exm. Sr. Leitão da Cunha continue á assignalar-se christão, probo e sizudo e o seu triumpho não será duvidoso, nem os applausos escaços, porque *caridade e só caridade* di-lo A. H. é toda a crença *de Jesus*.

X. X.

No *Liberal Pernambucano* de hoje se lê uma publicação assignada Y Z, em que se censura o procedimento dos Srs. José Jeronymo Monteiro director da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia e João Ignacio de Medeiros Rego director do novo banco de Pernambuco, não sabemos até que ponto será cabivel ao primeiro tal censura, visto que poucas vezes nos temos dirigido a caixa filial durante o tempo que nella funcciona o Sr. Monteiro, porém o juizo que delle fazemos é inteiramente oposto ao Y. Z.

Quanto porém ao Sr. Medeiros Rego podemos asseverar sem medo de sermos contestados, que não tem razão o Y. Z. na accusação que lhe faz.

Temos feito algumas transacções com o novo banco somos delle accionistas, e isso nos tem habilitado a asseverar que os Srs. Medeiros Rego e Luiz Antonio Vieira dirigem aquelle estabelecimento que mui dignamente lhes foi confiado com o tino de verdadeiros negociantes, sabendo casar os interesses do estabelecimento, com o da aquelles que a elle recorrem de maneira a merecer não só a estima destes como a confiança d'aquelles que lhes confiaram a direcção de seus capitaes, e isso tanto é exacto que recorrendo-se aos livros do estabelecimento se conhecerá, que não existem talvez vinte contos de réis de letras protestadas não obstante ter a provincia passado por uma crise commercial, como ainda não tivemos noticias desde que existimos.

E' verdade que algumas letras tem sido rejeitadas, já por falta de formulas legaes, já por estarem as firmas com seu credito prehenchido, já finalmente porque as firmas que nellas figuram não estão no caso de serem admittidas; e deverão por isso serem censurados os directores do banco? nos parece que não: todos sabem que os capitalistas escolhem as firmas das letras que se lhe offerecem a desconto, no entretanto que o capital é seu, e que a ninguem tem de dar contas de seus actos, como porém não deverão proceder assim aquelles que dispõem de capitaes alheios que lhe foram confiados, e tem de submetter seus actos a uma commissão de exame, a assembléa dos accionistas e talvez a cada um de per si.

A vista do que expendemos nos parece que o Y. Z. não foi razoavel em tal accusação, e em quanto não nos convencer com factos, ficaremos no firme proposito de que somente alguma causa particular levou o Y. Z. a querer apresentar o Sr. Medeiros Rego como máo director do banco de Pernambuco.

Ficaremos a espera do que prometteu o Y. Z., e responderemos, se a calma e reflexão presidirem seus escriptos.

M. E. A.

Recife 18 de outubro de 1860.

Correspondencias.

A eleição de Papacaça e o subdelegado Antonio Gonçalves de Mello.

Srs. redactores.—Não podemos deixar de dar conta ao respeitavel publico do resultado da porfiosa eleição porque acabamos de passar, em que o Sr. Antonio Gonçalves de Mello, tomando uma parte infractora da lei, das sabias deliberações do governo, e de seus mais restrictos deveres, abusando inteiramente da autoridade que lhe foi confiada, não hesitou em—pôr—em acção tudo quanto lhe pudesse servir de—oppressão—

MUTILADO

ILEGÍVEL

contra a liberdade do voto; mas é que, apezar disso, sahio-lhe o anno bissexto.

Como já publicamos, encetou a sua policia—reactora—prendendo e soltando sem discrição nem causa (ainda mesmo apparente.)

Proseguindo em seu delirio, de ordem sua e com ostentação (!!!) foi publicamente espancado Innocencio José da Silva, por Luiz Leite, cristura sua: tanto que, nesse sentido consta-nos, que esse cidadão assim ultrajado intentára uma queixa documentada ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito, e fôra acceita.

Encarcerou por 24 horas a Theotonio de tal, a pretexto de ser criminoso, quando sabia perfeitamente que o—não era.—

Violentou á liberdade de José da Paz Passarinho, prendendo-o dentro do proprio templo de Deos (oh! impiedade!) no momento em que se approximava do sagrado deposito, a—urna—para entregar seu voto livre, sob o falso fundamento de ter o sobre nome de um outro Passarinho criminoso, sendo que o primeiro chama-se José, pardo claro, morador em Taquari deste termo, conhecido por todos e pelo mesmo subdelegado, como um cidadão pacifico, em quanto o segundo chamando-se Manoel, é mestiço, residente em Aguas-bellas, e a prova de nossa asserção assenta na subita resolução pelo Sr. Antonio Gonçalves tomada de restitui-lo á sua liberdade ultrajada, á vista das energicas observações que de momento tambem, lhe foram feitas pelo impavido capitão Lourenço Militão.

Está ou não demonstrada a violencia?

Poder-se-hia admittir equivocação de José para Manoel, sendo este mestiço escuro e aquelle pardo claro, morador um na freguezia, conhecido por todos, e o outro em termo differente?!

Prevalecendo-se de uma a procrypha queixa (quem sabe se adrede) pue lhe exhibiram contra José Barbadinho, por imputação de crime de furto de cavallos, com o sinistro fim de perseguirem á Manoel Lourenço, com quem não contavam, manda-o vêr preso, e coagidamente impôz-lhe a condição de declarar em seu interrogatorio qne—se tinha subtrahido o cavallo—havia sido por suggestões de Manoel Lourenço, transmittindo-o á mais de uma pessoa para servirem de testemunhas no summario.

Com provas desta ordem instaura um processo, em que comprehendidos ambos foram parar no fundo da enxovia:—mas é que, a verdade, sendo como a cortiça que sobre nada—com poucas palhetadas se justificaram e foram restituidos á sua extorquida liberdade.

Pretendendo desmoralisar ao nosso digno alliado o alferes João Vieira do Nascimento, homem incapaz de—arredar—o alheio, phantasiou uma historia de *ladroeira*—de cavallos; cerca-lhe o sitio com ostentação, e alli encontrando alguns quartáos que á pedido de seus donos, estavam pastando apprehende-os, e forma disto um grande arruido, vindo depois esses mesmos donos em juizo receberem seus animaes, e reentrega-los ao supposto *ladrão?*

O violentado, isto é, o mencionado alferes, afrontado em sua honra, dirigio ao Dr. juiz de direito uma queixa contra o facto, e acha-se tirando o processo.

A raposa tanto faz na semana que no domingo não vai a missa.

Durante todo curso da eleição, sem a minima necessidade, conservou sempre com ostentação força armada em grande numero, sob o frivolo pretexto de para a manutenção da ordem publica e captura de criminoso, quando a paz pelo nosso lado sempre esteve mantida, visto como, além de não sermos desordeiros tinhamos a maioria absoluta dos votantes e da mesa.

Se essa força apresentada era com o fim inculcado, porque não capturou a Antonio Felippe que se achando pronunciado por ferimentos graves, e juntamente a um filho do velho Anacleto de tal, assistiram a eleição do principio afim confundidos entre a multidão?

Diz-se que por serem patrocinados do Sr. Antonio Gonçalves; até ha quem assevere que um delles fôra incumbido de quebrar a urna com apoio da policia.

Logo, toda a—patacoada do incitador subdelegado, só tinha por exclusivo intento intimidar os dous terços do brioso povo que, fiel ao seu compromisso dignamente nos acompanhava, sem esquecer o distincto—Herculeo—tenente José Leonardo Francez, que se prestou com a mais decidida coragem e firmeza: mas, esse recalcitrante subdelegado vio com pasmo e desespeiro o—afan—com que a porção livre dos cidadãos desta freguezia repellio sempre com intrepidez as bravatas, as estultas imposições do Sr. Antonio Gonçalves.

Louvores sejam dados aos honrados habitantes do novo termo de Papacaça que, com denodada resignação, nos auxiliaram na derrota desse—colossosinho de pés de barro.

O Sr. Joaquim Pinto Teixeira como 2.º juiz de paz votado, presidio a mesa alli a ponto d'apuração das chapas para vereadores com bom comportamento, e continuaria a merecer nossos elogios se ausentando inteiramente, talvez por malignas suggestões, não tivesse á semelhança das aves domesticas, desmanchado com os pés o que havia feito com as mãos; porque, retirando-se dos trabalhos (bomzinho de saude) officia á meza que não comparecia por incommodado (bom modo de escapatoria!) e no fim de 3 a 4 dias escreve a um dos mesarios que já se achava bom para continuar, e de resto—sem peijo nem robuço—dá, segundo a notoriedade, um attestado, á quem, por ventura, lhe o impoz (sem esperar por esta....) dizendo:—que não comparecia mais em consequencia de terem votado escravos, criminosos e trinta individnos da provincia de Alagôas.

Que descarte de cabo esquadra!

Triste cousa é querer ser politico a custa dos mais.

Quem despido de paixão e conhecendo o que seja processo eleitoral etc. não dirá comigo que o Sr. Joaquim Pinto Teixeira, escorregando, cahio em uma lastimavel contradição? que avançou uma proposição—hyperbolica? que deu um completo desfrute, fazendo uma completa figura de manequim?

Sentimos toda via ser obrigados a nos expressarmos desta maneira: mas quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle.

Em corroboração do que resumidamente acabamos de relatar, invocamos o fiel testemunho do digno tenente Antonio Baptista Peixoto subdelegado de policia de Garanhuns, que em commissão, foi assistir a todos os trabalhos de eleição; sendo que os ultimos dos mencionados trabalhos, por abandono do referido Pinto, foram presididos pelo prestante capitão Antonio Victor Corrêa, para esse fim convidado como juiz de paz mais visinho.

O jornal que diz o presente necessariamente ha de ser lido por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e o Illm. Sr. Dr. chefe de policia, por tanto sendo reaes todos os factos aqui arguidos e que se acham no dominio publico de que maneira se justificarão Antonio Gonçalves, e Joaquim Pinto, principalmente o primeiro desses senhores.

No nosso conceito não lhe achamos geito.

Já imploramos do governo da provincia ácerca dos abusos e violencias praticadas pelo Sr. Antonio Gonçalves, e de novo tornamos a implorar, visto como esse homem, pouco se importando com a manutenção da ordem e tranquillidade publica; nada tendo a perder, dispeitado pelo notorio e legal triumpho que, máo grado seu, testemunhou obtermos na urna cometterá, sem duvidas os maiores desatinos na eleição primaria, afim de barulhar, perder e ficar tambem perdido.

Ainda uma vez repetimos:—corram as cousas bem, respeite-se a liberdade do—voto: não se pratiquem ameaças nem extorsões do direito alheio; não se empregue a força publica senão com legalidade; não se exercitem violencias; permitta o Sr. Antonio Gonçalves que vote livre de ameaças e do calculado (porém mal logrado) estrepito dos bacamartes, dos facões e punhaes, e estribuxe como quizer, que sempre ha de perder a eleição.

Basta por ora Srs. redactores. Rogo-lhes de intercalarem nas colunas do seu conceituado jornal estas mal traçadas linhas e sou

De Vmcs Att. criado.

Papacaça 15 de outubro de 1860.

O amigo da ordem.

Variedades.

EFEITOS DA QUEDA DE UMA CHAVE.

Ha dous annos, no primeiro domingo do mez de maio, Arezzo, tristemente recostado á janella de uma velha hospedaria do cáes Malaquias, pensava no céo claro de Pausilippe olhando o céo nebuloso de sena, quando bateram docemente em sua porta. Elle estremeceu e murmurou:
— E' sem duvida o bater de uma mulher.

Arezzo era um joveu musico, recentemente chegado de Napoles a Paris em busca de fortuna. Elle sabia cantar como Italiano que não sabe cantar e a isto juntava um rosto pallido e melancolico coroado de cabellos castanhos e docemente esclarecido por bellos olhos da côr do mar. « Estes olhos farão seu caminho» muitas vezes disse sua madrinha; e com effeito elles já tinham ido até muito longe em certas côrtes de Napoles. Em Paris, como em Napoles, muitos corações se abriram a seus olhares. O primeiro, é bem preciso dize-lo, foi simplesmente o de uma sua vizinha na hospedaria, uma bella camponeza de Villers-Cotterets que tambem viera em procura de fortuna a Paris.

Entretanto, Arezzo sorprendido por lhe baterem á porta, era a primeira visita que se annunciava desde tres semanas, apressou-se em ir abrir a porta, depois, todavia, de mirar-se no espelho a de atirar para detrás da cortina um chinelo quo estava no meio do quarto.

A visita era sua antiga vizinha que elle não via ha alguns dias.

— Sr. Arezzo, disse-lhe ella requebrando-se um pouco, quereis dar lições de piano? Estou em casa de uma viuva, que precisa de um mestre de musica para sua filha. Fallei em vós e sois esperado. Ireis? vinde!

E a bella acariciava com a mão uma pequena cruz de jaspe, que Arezzo lhe dera durante sua vizinhança e até por causa dessa vizinhança.

No dia seguinte ao meio-dia, e musico dispendeu seu ultimo escudo para comprar luvas, e dirigio-se nas pontas dos pés para a rua do Circo, onde morava a senhora W.

A senhora W—, viuva de um ourives de Londres, estava desde muito tempo em Paris com a sua loura e palida Lucy. Os medicos haviam aconselhado para ambas os climas do sul. A senhora W—tinha ficado em Paris para repousar Lucy, e, passado o inverno, a menina que gostava da solidão da grande cidade e que se julgava aclimatada em França, tinha pedido á sua mãi qne a não levasse mais longe.

Arezzo foi introduzido em um grande salão de gosto moderno, mas cuja mobilia revelava mais orgulho que elegancia. Depois de alguns minutos de espera, Lucy, seguida por sua mãi, veio assentar-se indifferentemente ao lado delle, diante de um bello piano de Erard. Ella estava pensativa como de costume; mas logo que o piano rosoou sob seus dedos, animou-se repentinamente, seus olhos brilharam docemente e seu bello rosto illuminou-se como por encanto. Arezzo, que fôra tocado por sua palidez de marmore, pensava ver apparecer a estatua de Pygmalião.

Apenas dezasete annos; um espirito distrahido; graças descuidosas; melancolia no coração e romance na cabeça: uma alma ainda ingenua e o espirito já enthusiastico; candura e verdade; nada de garridice e nada de fingimento: eis o que era Lucy. Ao primeiro olhar, sua alvura e fragilidade lembravam as mais vaporosas creações dos velhos mestres allemães; mas pouco a pouco, o olho [illegible] sob a vestimenta do archanjo.

A senhora W—, que queria conhecer até o fundo do coração o mestre de musica de sua filha, fallou muito, tanto como em seus bellos dias de mercadora em Londres. Arezzo, em suas respostas, mostrou tanta caudura e simplicidade que a senhora W— ficou encantada; contou da maneira mais ingenua e mais vulgar o capitulo da sua historia: sua mãi, desde muito tempo viuva de um pobre ferreiro de Napoles, lhe tinha dado na occasião de sua partida para Paris oitenta corôas, bellos escudos penosa e vagarosamente reunidos á custa de vigilias e privações sem conta e, acompanhando-o com seus votos e orações em sua peregrinação de artista no bello paiz das artes, exclamara como todas as mãis: Deus te acompanhe e ampare!»

Elle havia lido Gil Braz, e amavel loucamente as aventuras. Havia-se posto a caminho com uma companhia de comicos que, sob a promessa de lhe pagarem com o producto de suas representações em Paris, haviam de alguma fórma comprometido seus escudos.

Chegados, porém, á grande cidade, os comicos voaram com suas bellas illusões, e só no deserto de pedras enfumaçadas, lamentando bem depressa a perda dos cuidados de sua mãi e do sol de seu paiz, Arezzo abandonava-se com dolorosa indifferença ás fantasias do destino, cantando para se distrahir, e, como Sterno, chorando algumas vezes para se consolar.

Esta historia, simples e verdadeira, tocou a senhora W—, que concedeu toda a sua confiança ao joven musico.

No primeiro dia, Arezzo quiz assegurar-se da intelligencia musical de sua discipula. Lucy não sabia muito, mas tinha os melhores instinctos e gaguejava a musica como um menino que falla sua lingua maternal. Ella cantava mal; mas que de magias desconhecidas em seu canto! que de perolas! que de lagrimas em sua voz! Arezzo, ouvindo-a, esquecia sua posição de mestre e enebriava-se nos melodias estranhas, que ella lançava sem ordem e sem arte. Elle via fluctuar diante de seus olhos as confusas esperanças, os temores infinitos, as chimeras corôadas de rosas, os pallidos desencantos, porque o canto de Lucy era a evocação desses alegres e tristes phantasmas.

Depois da segunda lição, a senhora W— participou a Arezzo que ia com sua filha para o campo. Tinham voltado os bellos dias e as duas exiladas deviam esperar o inverno em Meudon.

— Senhor Arezzo, disse a senhora W—, ide ver-nos; nossa solidão é encantadora.

Era uma quinta-feira, Arezzo prometteu ir a Meudon no sabbado seguinte; mas nesse dia o pobre diabo, que não tinha um soldo, não quiz pôr-se a caminho, temendo ser sorprendido pela fome ou antes temendo ter apparencias de um esfomeado. Em Paris, graças a seus modos amaveis, elle jantava ha alguns dias na hospedaria, dizendo que pagaria no dia seguinte. O « dia seguinte» dos artistas não é a mesma cousa que o « amanhãa» dos outros homens.

Pela tarde, sua antiga vizinha sorprendeu-o lavado em lagrimas; ella vinha queixar-se de seu esquecimento; sua joven ama o tinha esperado duas grandes horas e a senhora W— lhe supplicava que não fosse mais tão caprichoso. E, para acabar de cumprir sua missão, a bella filha de Villers-Cotterets depôz entre as mãos do joven musico dez peças de vinte francos pelas lições passadas e por conta das futuras.

Em sua primeira viagem a Meudon, Arezzo foi graciosamente acolhido.

— Ah! sois vós! disse Lucy com um sorriso cheio de candura.

Depois da lição a senhora W— levou-o ao seu pequeno parque, e fez-lhe admirar todas as bellezas dessa frivola solidão. Fallou-se muito de paisagens do norte e do sul; a proposito de uma fonte foram até o mar, e não sei onde pararam.

Alguns dias depois cantando, com a sua alegria ordinaria, a cavatina da Norma, Arezzo parou repentinamente: elle acabava de ver, através de uma renda, no seio palpitante de Lucy, um pequeno ramalhete já meio secco, que, por descuidio, elle deixára na antevespera sobre o piano; refletindo porém um pouco, o musico accusou sua vaidade.

— Eu sou um fatuo, pensou elle; todas as flores não se parecem?

E então poz-se a cantar uma outra cavatina, sem todavia ousar encarar Lucy, que tinha sua fronte distrahida languidamente inclinada.

A senhora W— entrou e beijou os cabellos luzidos de sua filha, e como por distracção, tirou docemente o ramalhete que pertubava Arezzo.

— Vêde, senhor, que meninice! disse ella desfolhando uma primavera machucada; minha filha tem, graças a Deus! vinte adornos de rainha. Quando vendi minha loja em Londres, reservei-lhe um magnifico collar de perolas. Valia bem a pena, não? Pois esta minha louquinha adorna-se com flôres velhas!

— Todas as mulheres gostam dos contrastes, murmurou Avezzo, atormentando com as mãos tremulas as teclas do piano.

Lucy, muda e immovel, seguia com os olhos as folhas espalhadas da primavera e respirava com um encanto infinito o perfume envelhecido do ramalhete.

— As flores que colhi! pensou Arezzo.

E como elle não tinha ousado olha-las, acrescentou:

— É impossivel!

E, não podendo abafar sua agitação, levantou-se, cumprimentou e sahio devorado pela duvida.

No dia seguinte como elle chegasse mais cedo que de costume, encontrou Lucy só no salão. Ella estava pallida e sombria; seu porte mostrava melancolia e languidez.

A' vista de Arezzo, a moça levantou-se com uma vaga inquietação.

— Encontrais-me n'uma simplicidade imperdoavel.

— Sois encantadora assim como estais, murmurou Arezzo.

Lucy corou, e o joven musico teve tanto medo de have-la offendido, que teve por um pouco, o desejo de desculpar-se:

— Desde hontem, continuou elle, estou quasi louco. Fui ouvir D. João; á noite passada não pude dormir. Eu estava no meio de um concerto phantastico; parecia que os archanjos me circulavam com suas harpas de ouro, e de Paris á Meudon, não deixei de ouvir um só momento essas melodias celestes.

Arezzo sacudio a cabeça, como querendo livrar-se dos échos de Mozart, e curvando-se sobre o piano, abandonou-se a todo seu delirio musical.

Foi um delirio magnifico que lançou chuveiros de rosas e diamantes.

Lucy, que ao principio ouvia distrahidamente, foi em breve tempo fascinada, inebriada pela harmonia.

Ella encaminhou-se rapidamente para Arezzo, os olhos brilhantes, a bocca commovida, a garganta palpitante, e deixando-se cahir sobre uma cadeira, inclinou a cabeça como mulher que desmaia.

Arezzo, que a não via, ou que talvez fingia não ve-la, proseguia com paixão suas encantadoras phantasias.

Emfim, tendo-se voltado para ella, ficou assustado de sua palldez e abatimento.

— Soffreis? perguntou elle com voz tremula.

[illegible] assustado ainda, Arezzo abrio uma janella.

— E' isso mesmo; chamai o céo em meu soccorro, disse ella suspirando.

A moça voltou a cabeça para o parque e acrescentou:

— Mamãe custa bem a voltar!

Arezzo embaraçado, voltou ao piano e poz-se a cantar, sem pensar no que cantava, que nada menos era quu o romance de Cherubino em « Il Nozze de Figaro.

Recahida no extase, Lucy olhou languidamente para o cantor, e para occultar sua perturbação, voltou de novo a cabeça e pareceu continuar seu sonho sob as verdes arcadas do parque.

— Eis um bello sol de maio? murmurou Arezzo, acabando de cantar.

E dizendo estas palavras, elle pensava no sol do golpho azul, pensava que no ultimo mez de maio elle amava uma grande dama de Napoles que encontrára em S. Carlos, durante uma tempestade.

— Quanto sois feliz, continuou elle distrahidamente, como sois feliz em ter este parque encantador para vossos passeios! Tapetes de herva, cortinas de folhagem e uma orchestra agreste; eis tudo o que eu peço a Deos para a eternidade.

— Sim, um verdadeiro paraizo terrestre, respondeu Lucy com voz soffocada; ha no fundo em face da portinha que dá sahida, uma alameda sombria de tilias onde, á noite, muitas vezes eu passeio... para pensar na Inglaterra... « Estas horas de tristeza e solidão são as melhores que tenho passado. Olho as estrellas, ouço o murmurio das tilias e minha alma vôa em delicias.

— Oh! oh! eis aqui uma ingleza romantica! pensou Arezzo.

« Ah! disse elle com tristeza, eu tenho apenas as ruas de Paris para passeio e minha janella por solidão.

Em quanto fallava. Lucy tinha tirado a mão da cadeira.

Repentinamente, por um movimento rapido offereceu a Arezzo uma pequena chave que tirára da cintura. O mestre de musica olhou espantado para a alva mão de Lucy; quiz apoderar-se della, mas tendo visto a chave e adivinhando que era da porta do parque, ficou indeciso. Um raio teria passado por elle, sem causar-lhe maior impressão.

Seus labios descoravam e o coração batia-lhe descompassadamente. Entretanto Lucy era sempre adoravel de candura; encarando-a, elle comprehendeu que ainda nenhuma nuvem tinha passado por aquella fronte casta e pura. A chave, que ella offerecia sem corar, era a chave de seu coração e não a de sua virtude; sem duvida, ella amava, mas seu amor ainda não havia tocado a terra com o extremo de suas azas, ella queria um companheiro para com ella pensar na sombria alameda, onde tantas vezes tinha pensado só? Os anjos os mais puros não a teriam condemnado. Arezzo quiz, emfim, tomar a chave, mas era muito tarde: quando elle avançou uma mão timida, a chave cahio a seus pés e Lucy abatida, com a cabeça curvada sob o arrependimento, com o coração despedaçado, como se a chave a tivesse ferido ao cahir, lançou ao musico petrificado um olhar em que havia colera, desprezo e dor. Toda esta scena se tinha passado em alguns segundos e só Sterno a teria narrado bem.

Transpondo o solar do vestibulo, Arezzo teve o coração despedaçodo por um olhar sinistro da pobre Lucy.

Com a cabeça perdida e transtornada, o musico dirigio-se para o bosque de Meudou, onde se metteu no mais denso, como querendo occultar-se a todos e até ao sol.

Durante uma hora caminhou sempre diante de si, sem designio e sem pensamento, ou antes assoberbado por designios e pensamentos sem numero. O primeiro homem, que o encontrou, afastou-se delle empallidecendo e acompanhou-o longo tempo com o olhar inquieto. Com effeito, Arezzo tinha os olhos espantados, o andar de um louco, o porte tragico de um desgraçado que procura uma arvore para enforcar-se.

Poz-se o sol; os vapores fluctuantes da noite sorprenderam o musico no extremo do bosque. Sem que elle o reconhecesse e sentisse, ha muito que tinha fome, que o conduzio a Meudon, á primeira hospedaria quo encontrou, e onde tomou uma refeição má.

Quando elle sahio da hospedaria, a noite estava escura; acima dos tectos, a lua apenas mostrava-se atravez das nuvens que passavam rapidamente. Arezzo encaminhou-se lentamente para a habitação da senhora W —, voltando-se a cada momento, estremecendo a cada ruido. Logo que chegou aos campos que separam a villa do parque, tomou um pouco de calma e serenidade, recolheu os mil pensamentos que tivera desde o meio dia, reconquistou toda a sua razão, e, assentando-se ao pé de uma arvore defronte de um campo de centeio em flor, cujas espigas ondeavam, empregou todas as suas forças para reflectir, mas a distracção voltava continuadamente. Elle via Lucy apparecer na escuridão da noite, empallecida ainda mais pela claridade sombria da lua; a triste amante vinha com seu abandono acostumado protestar-lhe sua ternura, e apoderado pela vertigem, elle atirava-se a seus pés mais com adoração que com amor; porque a seus olhos, Lucy nada tinha de terrestre; era um anjo que por accaso, se achava entre as mulheres; elle jamais vira nada tão diaphano.

O pobre musico dizia comsigo mesmo, que despedaçaria a mão de Lucy, se apertasse levemente, e que os olhos della se fechariam para sempre ao seu primeiro beijo. Se ella não é mais um anjo, ainda não é uma mulher; é uma criança, que não esperou a hora de amar: eu não irei ao parque: seria uma profanação.

Arezzo contemplou longo tempo a chave; levantou a mão para arroja-la no meio do centeio, mas a mão prolongou-se com a chave pelo corpo.

— Eu divago um pouco, continuou elle, suspirando profundamente. Lucy é simplesmente uma moça de dezesete annos que segue o mesmo caminho que todas as outras; ella está apaixonada por um pobre diabo, por um musico, mas isso é um capricho muito commum. Ella offereceu-me a chave de um parque em que passeia: isso prova sua confiança em mim e talvez em si mesma. E demais eu não amo Lucy....

« Por minha fé, que meu coração não diria isso tão depressa como minha bocca!

Cambaleando, chegou-se elle á porta do parque; apoiou-se contra o muro e contemplou o céo, como querendo interrogar Deos: o céo estava claro. Elle prestou a maior attenção e não ouvio mais que o susurrar das arvores e as palpitacões do seu coração. Emfim cançado de combater, levou a mão convulsa á fechadura e, abrindo lentamente a porta, introduzio-se no parque e dirigindo-se de mansinho para a alameda de tilias, estremecendo innumeraveis vezes. Lucy não estava lá, e nem appareceu.

Em vão elle procurou-a sob as arvores e nos bosquezinhos: depois de meia hora de agitação retirou-se quasi contente, fechou a porta e atirou a chave, por cima do muro, na alameda de tilias.

— Assim, disse elle reassumindo sua indifferença e liberdade, livro-me dessa chave fatal e demonstro a Lucy que vim: agora lavo as mãos.

Tendo sahido de Meudon e achando-se livre da commocão que opprimia, elle exclamou com enthusiasmo.

— Oh! Lucy! quanto sois bella!

E então lamentou não tê-la visto na alameda solitaria...

— Insensato! e eu que dizia que a não amava! De volta a Paris, Arezzo ficou perdidamente apaixonado pela bella e romantica ingleza. Repetidissimas vezes teve elle vontade de voltar, saltar o muro e apoderar-se de novo da chave. O musico succumbia ao peso da fadiga e commoção: deitou-se e adormeceu, sendo durante seu somno acompanhado por bellos sonhos relativamente á aventura romantica.

No dia seguinte, quando elle transpôz o limiar [illegible] A criada [illegible] signaes de inquietação.

— Oh! Sr. Arezzo, por favor ide-vos immediatamente e nunca mais volteis. A senhora está furiosa e vos accusa de terdes morto sua filha: esta manhãa quasi que me despede.

E continuando com ar mysterioso.

— Não sabeis? Essa pobre Lucy está bem doente: Ah! senhor, se soubesseis!...

O bater de uma porta fez estremecer a criada.

— A senhora! exclamou ella com terror, fazendo signal a Arezzo para que se retirasse.

Arezzo sahio muito commovido e abalado pelo que acabava de saber; seguio o primeiro caminho com que deparou, e poz-se a percorrer o campo com os pés e com o espirito. Até o pôr do sol andou em torno do parque da Sra. W. como a mariposa em torno da luz; mas logo que cahiram as sombras da noite, encostou-se a portinha e alli esteve até o meio da noite em profundo torpor, olhando pelos intersticios dessa porta, ouvindo, sem comprehende-los, os rumores dos campos.

(Continuar-se-ha.)

Publicações a pedido.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão.» Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial.)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	269:780$071
Idem do dia 22.	12:884$776
	282:664$847

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..		
Volumes sahidos com fazendas..	98	
» » com generos..	636	
		734

Descarregam hoje 23 de outubro
Escuna brasileira—Carlota—diversos generos.
Barca americana—Amelia—idem.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	9:124$803
Idem do dia 22.	75$770
	9:200$573

Diversas provinciaes.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	637$213
Idem do dia 22.	9$300
	646$513

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	38:553$148
Idem do dia 22.	3:095$464
	41:648$612

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	13:141$792
Idem do dia 22.	237$361
	13:379$153

PRAÇA DO RECIFE
20 DE OUTUBRO DE 1860.
AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 26, 1/4 a 26 3/4 d. por 1$000, sobre Paris de 360 a 365 por franco, sobre Hamburgo a 678 rs. por M. B., e sobre Lisboa a 110 % de premio, regulando os saques por ₤ 30,000.
Assucar	Apenas tem entrado algum bruto, tendo-se vendido para exportar de 2$100 a 2$200 rs. por arroba.
Algodão	O superior vendeu-se a 7$700 por arroba, e o regular a 7$500 reis.
Aguardente	Vendeu-se de 120$000 a 130$ rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 225 rs. por libra.
Azeite dôce	Vendeu-se de 2$600 a 3$700 rs. por galão.
Arroz	Vendeu-se de 2$200 a 2$500 rs. por arroba.
Bacalháo	Em atacado vendeu-se a 8$250 rs. e a retalho de 8$000 a 12$ rs., ficando em ser 12,000 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$000 rs. por arroba.
Café	Vendeu-se de 6$000 a 6$800 por arroba.
Carne secca	A do Rio Grande vendeu-se de 3$800 a 4$800 rs. por arroba, ficando em ser 47,000 arrobas, não havendo da do Rio da Prata.
Chá	Idem 1$700 rs. por libra.
Carvão de pedra	A ultima venda regulou por 22$000 rs. a tonelada.
Cerveja	Vendeu-se de 4$000 a 5$000 rs. por duzia de garrafas, conforme a qualidade.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 17$ a 19 rs. poa barrica de Baltimore, de 18$ r 20$ de Richmond, a 20$ a de Philadelfia, de 21$ a 22$ e de Trieste, e a 18$000 rs. o sacco de 200 ₶ do Chili, ficando em ser 1400 barricas da primeira, 6000 da segunda, 700 da terceira, 5000 da quarta, e 400 saccos da quinta.
Far. de mandioca	Vendeu-se a 5$000 por sacca.
Feijão	Vendeu-se a 1$000 rs. por arroba.
Genebra	Vendeu-se a 300 rs. por botija.
Louça	A ingleza de 275 a 285 por cento sobre a factura, cambio ao par.
Manteiga	A franceza velha vendeu-se a 400 rs. por libra, e a nova de 520 a 540 rs., e a ingleza a 880 rs., ficando o mercado bem suprido.
Massas	Venderam-se a 5$500 rs.
Passas	Venderam-se a 8$000 reis a caixa.
Queijos	Venderam-se a 2$300 rs. os flamengos
Toucinho	Vendeu-se da 8$000 rs. a 8$200 rs. por arroba.
Vinagre	Vendeu-se de 100$ a 115$ rs. a pipa.
Vinhos	O tinto de Lisboa de 220$000 a 260$000 rs. a pipa, e branco de 280$ a 300$ rs.
Espermacete	Não ha.
Stearinas	Em vellas de 600 a 640 por libra.
Descontos	A caixa filial discontou cerca de 300 contos de reis a 10 por cento, e os discontos em geral regularam de 10 a 18 por cento ao anno.
Fretes	Não ha para Europa, e para Valparaizo a 50$ por tonelada.
Acções	Idem transacções.

Preços correntes dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 22 a 27 de outubro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	1$120
Idem caxaça	»	600
Idem de cana	»	1$000
Idem genebra	»	1$000
Idem idem	botija	320
Idem licor	canada	1$280
Idem idem.	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	1$000
Algodao em pluma 1.ª sorte.	arroba	7$800
Idem idem 2.ª dita	»	6$800
Idem idem 3.ª dita	»	5$800
Idem em caroço	»	1$950
Arroz pilado	arrba	2$500
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$800
Idem mascavado idem	»	2$400
Azeite de mamona	canada	1$900
Idem de mendoim e de côco.	»	2$000
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca.	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	4$500
Carvão de madeira	»	1$600
Cera de carnauba em pão	»	9$000
Idem idem em velas.	»	13$000
Charutos bons.	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Idem salgados	libra	220
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes	»	140
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	ar	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom.	arroba	15$000
Idem idem ordinario.	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario.	»	6$000
Gomma polvilho	»	4$000
Ipecacanhua	arroba	25$000
Ienha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro.	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz.	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	»	20$000
Idem idem custadinho de dito	»	12$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito	»	9$000
Idem em obras eixos de secupira para carros.	par	16$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	400
Milho	alqueire	3$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	2$800
Tapioca	arrba	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000
Páo brasil	quintal	10$000

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 21.

Mundahú pelo Ceará — 14 dias, hiate brasileiro *Santa Cruz*, de 101 toneladas, capitão José Victorino das Neves, equipagem 70, a carga milho, farinha e mais generos; a C. da C. Moreira.

Montevidéo—31 dias, polaca franceza *Famenx*, de 228 toneladas, capitão E. Boire, equipagem 10, carga 74 burros: a Tisset Frere & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Mundahú e Ceará—14 dias, hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão Antonio Joaquim Alves, carga varios generos.

Navios entrados no dia 22

Terra-Nova—41 dias, brigue inglez *Iceni*, de 238 toneladas, capitão Archebald Steele, equipagem 13, carga 2175 barricas com bacalhão; a James Cabtree & C.

Philadelphia—48 dias, barca americana *Azelia*, de 267 toneladas, capitão J. Power, equipagem 10, carga 2120 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & C.

Bristol—48 dias, inglez *Byren*, de 100 toneladas, capitão William G. Jewson, equipagem 10, carga trilhos de ferro; a Rothe Bidoulac.

Ilha Brava—20 dias, barca americana *Barnstable*, de 273 toneladas, capitão L. B. Bromand, equipagem 28, carga azeite de peixe; ao capitão. Vai refrescar e seguir para a pesca.

Rio-Grande do Sul. — 24 dias, palhabote nacional *George*, de 149 toneladas, capitão Jeronymo José Telles, equipagem 9, carga 1,645 arrobas carne secca; a Tasso Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracaty — Hiate brasileiro *Invencivel*, capitão José Joaquim A. da Silva, carga varios generos.

Idem — Hiate brasileiro *Exhalação*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

Assú. — Hiate brasileiro *Beberibe*, capitão Bernardino José Bandeira, carga varios generos.

— O hiate *Correio da Imperatriz*, chegado no dia 20, veio de Mandaú e não do Maranhão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 22 DE OUTUBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro	Barometro.
				•	•	•	•	mm
6 da m	Cumulus	SES	Reg.	25.5	20.4	78	79	757.8
9 »	Cirrus	SE	»	26.6	21.3	80	78	757.5
1/2 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	76	757.0
3 da t.	»	»	»	27.1	21.7	81	74	»
6 »	»	»	»	26 1	20.8	79	73	757.5

A noite nubiada vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar a 10 h 18' da manhãa, altura 5 90 p.
Baixamar as 4 h 30' da tarde, altura 1.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 22 de outubro de 1860.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, mandando publicar a seguinte ordem do thesouro:

Angelo Moniz da Silva Ferraz, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, que aceite quaesquer propostas na conformidade do art. 5.º da lei n. 1083 de 22 de agosto deste anno, para a permuta de acções da estrada de ferro de D. Pedro II, devendo entrar nos cofres da thesouraria a differença entre o capital realisado e o nominal de cada acção, e nesta côrte serem, á vista de sua participação, transferidas as mesmas acções ao governo, passando os proponentes para esse effeito procurações bastantes a pessoas de sua confiança para que possam receber as apolices correspondentes. Igualmente fica o mesmo Sr. inspector autorisado para aceitar semelhantes propostas a respeito das acções da estrada de ferro dessa provincia, devendo ahi ter lugar a respectiva transferencia, depois do que, á vista da competente communicação, serão aqui entregues as apolices correspondentes.—faz constar que em cumprimento desta ordem, aceitará as propostas daquelles accionistas das estradas de ferro de D. Pedro II, e desta provincia, que pretenderem permutar suas respectivas acções por apolices da divida publica nos termos do art. 5.º da lei n. 1083 de 22 de agosto ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 19 de agosto de 1860.—O official-maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica inscripto no competente livro do registro publico o contrato de sociedade de capital e industria, celebrado em 24 de agosto do corrente anno por Satyro Seraphim da Silva e José Francisco Ribeiro Bertrand, cidadãos brasileiros, estabelecidos nesta cidade com loja de calçado francez, roupa, miudezas e perfumarias, sob a firma de Silva & Ribeiro, da qual podem ambos usar; devendo a referida sociedade durar por espaço de tres annos, a contar do dia 3 de fevereiro do corrente com o capital de 12:718$864 em dinheiro, mercadorias, armação, chave da

MUTILADO

ILEGÍVEL

loja e dividas activas pertencentes ao socio capitalista Satyro.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 19 de outubro de 1860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.
No impedimento do official maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, os imposios da comarca da Boa-Vista, no triennio financeiro de 1860 a 1863, pela quantia de 4:500$ rs. todo o triennio.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de outubro ee 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que, tendo sido avaliada em 6 000$ a casa de sobrado de dous andares n. 29 sita na rua da Guia, e pertencendo a fazenda nacional, em virtude de adjudicação, uma parte desse sobrado no valor de 1 155$482, tem esta de ir á praça no dia 27 do corrente mez ás 2 horas da tarde, perante a mesma thesouraria para pagamento do que ficou devendo o finado Antonio Ferreira Duarte Velloso. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 20 de outubro de 1860. — O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Secretaria do governo de Pernambuco em 15 de outubro de 1860.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, os despachos constantes da relação abaixo, que foram proferidas pelo Exm Sr. ministro da justiça em diversos requerimentos de partes desta provincia, no mez de setembro proximo findo.

Relação a que se refere o edital acima.

4—José Pinto da Matta.—Perdão.—Não tem lugar.
29—Urbano dos Santos Cardoso.—Idem.—Cumpra o decreto de 28 de março passado.
29—Francisco Antonio de Souza.—Idem.—Indeferido.
22—José dos Santos Torres.—Officio de justiça—Idem.
6—José Marianno de Albuquerque.—Idem.—Prejudicado.
12—Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira.—Idem.—Idem.
12—Francisco Thomé de Paula.—Idem.—Avista da resolução de consulta de 1852, não tem lugar.

O secretario do governo,
José Rodrigues Chaves.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar pôr uma trave sobre que descançam as estivas do quartel da companhia de cavallaria, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar, a comparecerem na referida directoria nos dias 18, 19 e 20 do corrente mez, das 10 horas da manhãa em diante.

Directoria das obras militares de Pernambuco 17 de outubro de 1860.—M. I. Bricio.

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico que se acham depositados dous cavallos, ambos alasãos, os quaes foram tomados de Manoel Antonio de Moraes por se julgar furtados: quem direito tiver, compareça, que provando legalmente lhe será entregue. — O subdelegado supplente, Antonio Gonçalves de Moraes.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

THEATRO DE S. ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGILE
Quarta feira 24 de outubro

Repetir-se-ha pela primeira vez a muito melodiosa opera em dous actos de Bellini:

BEATRICR DI TENDA.

A empreza recommenda este melodrama ao publico, como um dos melhores do celebre compositor, e digno de ser apreciado.

N. B. Para ter entrada nas varandas, é indispensavel apresentar o competente bilhete e não os que servem sómente de entrada aos camarotes e platéas.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

Ceará e Acaracù,

O patacho *Emulação* segue com brevidade, para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Ceará e Mundaú.

Sahe impreterivelmente até o dia 27 do corrente o hiate «Correio da Imperatriz», quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se até o dia 24 do corrente dos portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para a Bahia

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Julia*, pretende seguir com muita brevidade tem a bordo parte de seu carregamento para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Ceará, Maranhão e Pará

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

BAHIA.

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos» por ter sua carga quasi completa; para o resto que ainda pode receber, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n 12.

Leilões.

Leilão

Terça-feira 23 do corrente.

O agente Evaristo, não tendo concluido o leilão da taberna n. 34 da rua da Imperatriz, continuará a arrematação no dia 23 do corrente de grande numero de objectos pertencentos a mesma taberna, tudo a retalho, principiando ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quarta-feira 24 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de varias obras de marcineiria de apurado gosto, as 11 horas em ponto.

Tambem

vendera' um escravo de meia idade o qual sera' entregne sem reserva de preço.

LEILÃO
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, terça-feira 23 do corrente as 10 horas da manhaa no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

DE

20 barris com carne salgada de 200 libras cada barril.

LEILÃO
DE

Mobilias, aparadores, guarda-louças, guarda-roupas, cadeiras avulsas, candelabros, serpentinas de crystal, salvas de prata grandes e pequenas, muitas obras deste metal e de grande quantidade de livros de medicina homeopathica.

Quinta-feira 25 do corrente

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, dos objectos acima mencionados que serão entregues sem reserva de preço, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma escrava.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de uma escrava de 10 annos, bonita figura: quarta-feira 24 do corrente ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quarta-feira 24 do corrente.

O agente Evaristo por intervenção do Sr. Manoel Tavares Cordeiro, fará leilão da taberna n 11 do pateo do Terço, da armação e diversos generos por junto ou em lotes a vontade do comprador a dinheiro á vista, no dia acima as 10 horas em ponto.

Consulado de França
LEILÃO
DE
BURROS.

A requerimento do capitão do navio francez «Fameur» e por autorisação do consul de França e em sua presença, o agente Hyppolito vendera' em leilão 74 burros de Montevidéo, chegados a dous dias, e sendo a maior parte delles proprios para parelhas, visto serem muito mansos, os pretendentes poderão examina-los a bordo do referido navio que se acha ancorado em frente do arsenal e o leilão tera' lugar na chancellaria do consulado de França: quinta-feira 25 de outubro, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Tisset Freres venderão em leilão por intervenção do agente Hyppolito, cerca de 20 caixas com queijos desembarcados ultimamente: quarta-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto, no armazem do Sr. Annes confronte a alfandega.

LEILAO

Quarta-feira 24 do corrente.

O agente Camargo fará leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19

DE

Differentes obras de marcineiria como sejam: commodas, meias commodas, guarda roupa, cadeiras avulsas, toucadores, cama para casal e um piano de boas vozes, bidés e outros artigos que se tornam desnecessario mencionar, ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Na rua da Cadeia n. 24, deseja-se fallar com os senhores:
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Marcelino de Souza Pereira de Brito.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
José Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

ATTENÇÃO.

Na rua da Cadeia do Recife n. 11 [illegible] andar, se continua a dar comida por modicos preços e com todo o aceio, previne-se de vespera; na mesma se continua a fazer por encommendas o excellente doce chamado fatias do China.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna; na rua do Livramento n. 16.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo para cozinhar, comprar, e mais serviço de pouca familia estrangeira; a tratar no becco do Capim n. 52, primeiro andar.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com grandes commodos, e bem assim um sitio muito perto da cidade, com muito boa casa de vivenda, casa para pretos e para feitor, com muitos arvoredos de fructo, boa baixa para capim, camboa para desembarque; a tratar na serraria da rua da Praia n. 59.

Ama.

Offerece-se para ama de casa de rapaz solteiro ou de pouca familia, uma mulher de boa conducta; na rua da Cadeia Nova n 46.

— O abaixo assignado declara que o menor Alexandre, caboclo, que estava se empregando no serviço de sua casa como criado, ausentou-se della hontem a noite e suppõe-se que seguio para a companhia de uma irmãa, que procurava chama-lo a si, pelo que não se responsabilisa o mesmo abaixo assignado por qualquer cousa que o dito Alexandre possa pedir em seu nome. Recife 19 de outubro de 1860.—Antonio Rufino de Andrada Luna.

— O abaixo assignado filho do commandante superior Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, morador no termo de Olinda, deseja saber do Sr. annunciante da rua do Cordoniz n. 18, se o chamado inserido no «Diario de Pernambuco» de 20 do corrente mez, refere-se a elle ou a outro de igual nome, espero que faça a sua declaração pelo mesmo «Diario.» Engenho Paulista 22 de outubro de 1860. — O bacharal João Cavalcanti de Albuquerque.

— O abaixo assignado faz sciente ao autor do annuncio publicado no «Liberal Pernambucano» de 22 do andante mez, que é verdade ter sido dimittido do lugar de inspector de quarteirão da freguezia do Recife, em consequencia de haver pedido, e achar-se mudado para a da Boa-Vista, não houve nisto vingança alguma da parte do Illm. Sr. subdelegado Leal, mas sim justiça da parte do dito senhor.

Joaquim Clemente de Lemos Duarte.

— O Sr. José Izidoro Borges Leal, de Olinda, queira vir acabar o negocio que tratou, do contrario se fará o negocio na rua do Rosario n. 56 defronte da rua do Aragão

— O abaixo assignado encarregado da desinfecção desta cidade, avisa a alguns senhores inspectores de quarteirão que hajam de lhe remetter a relação das fumegações desinfectantes, que se fizeram em seus quarteirões durante a quadra da epidemia e cujas notas ficaram em seu poder, afim de dar conta ao Exm. Sr. presidente da provincia dos trabalhos que fizeram naquella occasião.

José da Rocha Paranhos.

= Vendem-se armações de cama de vento, bem acabadas e de boa madeira a 2$: na rua da Praia, typographia da «Ordem.»

— No dia 20 do corrente desappareceu de casa de sua senhora D. Antonia Maria de Castro, o mulato escravo por nome Angelo, alto e secco, com ponta de barba, muito moço: roga-se ás autoridades policiaes que o pegarem, leva-lo á rua do Queimado n. 30, terceiro andar.

— Compram-se moedas de ouro de qualquer qualidade: na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 60.

— Rosa Maria da Conceição, parda, viuva, moradora entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, pede e roga a todas as pessoas e as autoridades policiaes, que se encontrarem seu filho de 13 annos, de nome José Paulo Unanias, o conduzem a sua referida casa, que recompensará. Este menino aprendia o officio de pedreiro, com o mestre Antonio de Paula Boaventura, o qual estava actualmente trabalhando na obra do Sr. Rosas, na Capunga. O menino é pardo claro, cabello corrido, olhos grandes, nariz um pouco afilado, pernas arquedas, cheio do corpo, com marcas de bexigas na face; levou vestido calça de riscado e camisa de algodãozinho, sujas de alcatrão: quem o apprehender leve-o a annunciante ou ao mestre Paula, em S. Gonçalo, que será gratificado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna ou mesmo destes chegados ha pouco: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54.

Attenção.

O Sr. tenente José Manoel da Silveira, queira ter a bondade de vir á rua do Rosario da Boa-Vista n. 54.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua do Rangel n. 18, que gyrava sob a razão de Souza & Peixoto, ficando todo o activo e passivo sómente á cargo e responsabilidade do socio José Lopes Dias Peixoto. Recife 22 de outubro de 1860 —José Lopes Dias Peixoto.—Manoel Alves de Souza.

— Aluga-se a casa da rua Augusta n. 84, acha-se em estado de limpeza: quem a pretender, dirija-se a mesma casa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozer e engommar: quem quizer dirija-se á rua do Hospicio n. 21.

— Aluga-se por festa ou mesmo anno um sitio na Torre com commodos, casa boa e fresca: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo, ou com o proprietario José Mariano de Albuquerque, na estrada Nova do Cachangá.

— Fugio hoje do poder do abaixo assignado a sua escrava Ignez, preta fula, de 17 annos. Sahio com vestido de riscadinho roxo e chale encarnado, e levou uma trouxa com diversas peças, inclusive um vestido de cambraia branca ainda por acabar de fazer. Esta escrava foi comprada em 25 de fevereiro do corrente anno ao Sr. Sebastião Antonio de Mello Rego, morador em Iguarassú: quem a pegar e entregar na rua do Hospicio n. 21. será bem recompensado por

Augusto P. de Lemos.

— Offerece-se uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouco familia; quem quizer, dirija-se á rua Augusta n. 47.

— Deseja-se fallar com Manoel Ferreira Chaves, a negocio de seu interesse: na rua estreita do Rosario, em casa do Sr. Poças.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do Rio Capibaribe, com commodos para grande familia, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para 6 cavallos, uma dita mais pequena, tambem á margem do rio, com commodos para familia, estribaria para 4 cavallos: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

A quem convier.

Uma pessoa habilitada e que offerece as necessarias garantias, á pedido de alguns amigos seus, se propõe a receber em sua casa, do 1.º de novembro proximo em diante, e sob sua direcção, alguns estudantes de preparatorios para a faculdade de direito; não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles a tal respeito Uma casa commoda, bom tratamento, constante solicitude pela applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão.

Algum senhor de engenho, pois, ou pessoas de fóra da capital, que quizerem mandar seus filhos estudar, já agora pelas ferias para fazer exame em março; podem-se informar dos Illms. Srs. commendador Manoel Figueirôa de Faria, major Joaquim José Antunes, Agostinho Eduardo Pina, Drs. Sabino e Luiz Filippe de Souza Leão, senhor do engenho Santo Ignacio; devendo dirigir suas cartas ao primeiro destes senhores, para que possam ser procurados pessoalmente nesta praça, onde determinarem.

Para provar a efficacia
DAS
Pilulas paulistanas.

Faço publico o seguinte facto:

Um pobre italiano foi atacado de uma *hemorrhagia*, deitando sangue pela bocca e pelo nariz, a tal ponto que já se achava prostrado e convencido que morria. Esse pobre homem mandou um de seus companheiros propor-me a molestia; logo conheci que a tosse era procedida de uma suspensão hemorrodial, como costuma succeder ás pessoas maiores de 40 annos

Mandei as pilulas paulistanas para que tomasse uma do n. 1, cada meia hora, e repetir cada 12 horas: no fim de 5 dias veio o pobre homem agradecer-me, e querendo pagar-me o curativo; nada recebi, porque *curo os pobres de graça*.

(Extrato do *Jornal* de S. Paulo *Correio Paulistano*, 29 de novembro de 1859).—*C. P. Etchecoin.*

DEPOSITO GERAL

119 RUA DO PARTO 119
Rio de Janeiro.

— O Sr. Candido da Silva Penante, alfaiate, terá a bondade de apresentar-se na rua do Trapiche n. 6, casa de Aranaga Hijo & C., para um assumpto do seu interesse e previne-se, que não apresentando-se, fica prejudicado.

— Roga-se ao Sr. J..., estudante, o favor de mandar buscar a sua roupa, da casa em que ficou depositada, como S. S. não ignora, até amanhãa por todo o dia, do contrario o chamaremos pelo seu proprio nome, e depois não se queixe......

- O abaixo assignado retirando para Meceió, faltaria ao dever da gratidão se deixasse no olvido o seu reconhecimento ao bom tratamento que recebeu no Hospital Portuguez de Beneficencia, por cujo motivo será eternamente grato aos Illms. Srs. provedor e membros da actual junta administrativa; Rvm. regente Fr. Antonio de S. Angelica; Dr. Praxedes de Souza Pitanganga (com especialidade) pharmaceutico Antonio Pinto Ozorio e enfermeiros José Maria de Souza, Antonio Pereira da Silva e o caixeiro do mesmo hospital o Sr. José Maria Navarro Porto. Recife 20 de outubro de 1860.—José Almeida Oliveira Campos.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

— Vendem-se na rua Nova n. 15, loja, tres cadeiras novas que se fizeram para uma encommenda, com assento cheio de clina e forradas de damasco encarnado proprios para assento dos Srs. sacerdotes em festa religiosa, por isso convem a alguma irmandade ou algum Sr. vigario de fóra.

Tabac coporal
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excellente fumo acha-se depositado, directamente na rua Nova n. 23, esquina da Camboa do Carmo, o qual se vende por maços de 2 hectogrames a 1$ e em porção de 10 maços para cima com desconto de 25 0[0]: no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

Gomma e arroz com casca.

Vende-se superior gomma e arroz com casca, por preço commodo: no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre Deus n. 12.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro.

CHARLES LAURENT,

Alfaiate francez, residente na rua da Cadeia do Recife, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade, que, desde 15 de agosto deixou de fazer parte da casa do Sr. Mercier, e que acaba de abrir um estabelecimento em grande ponto, no n. 16 da rua da Cadêa do Recife, assegurando desde já aos concurrentes que esforçar-se-ha pela perfeição, barateza e promptidão das encommendas que lhe forem feitas. Igualmente tem um rico sortimento de fazendas de todos os gostos e de primeiras qualidades, para calças por preços commodos.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finos inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	[illegible]
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Ditos de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	[illegible]
Ditas de casemira a	5$500		

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

Attenção.

Chegando aos ouvidos do abaixo assignado, que alguns espiritos intrigantes e mesquinhos, andam propalando que o mesmo abaixo assignado depozera com nomes injuriosos na familia do Illm. Sr. Francisco José Coelho, conhecido por Francisco do hotel, por isto vem por meio da imprensa protestar contra semelhantes calumnias, levando ao conhecimento da autoridade competente o nome de seus autores, ao que está procedendo, para serem devidamente punidos, por quanto o abaixo assignado acata e respeita a familia do mesmo Illm. Sr. Coelho, e em tempo algum se-ia capaz de sobre a sua honra fallar, mesmo porque não tem a subida honra de conhece-la. O abaixo assignado preza muito a verdade, e por isso deseja de prompto confundir a seus vis detractores. Recife 22 de outubro de 1860.

Frederico Skiner Sphin Muniz.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade em barris e engarrafado.
Biscoutos.
Tinta de todas as couros.
Lona e filele.
Fio.
Sellins, selhões, arreios e chicotes.
Rolhas.
Rua do Trapiche n. 43.

— Aluga-se um preto para o serviço de uma casa de familia; a tratar na rua das Cruzes n. 36, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama, para todo serviço de casa de pouca familia; na rua da Roda numero 54.

Roga-se

ao Sr. Dr. Augusto Elizio de Castro Fonseca o favor de dirigir-se a loja de fazendas da rua do Crespo n. 17.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia; na rua das Cruzes n. 34, terceiro andar.

— Aluga-se uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Camboa do Carmo n. 4.

— Lava-se e engomma-se com perfeição; na rua do Cotovello n 30.

— O Sr. M. O S. Guerra tem uma carta na rua de Apollo n. 39, taberna.

— Roga-se aos Srs. abaixo declarados de virem a rua do Cordoniz n. 18:
Francisco Solano da Cruz Ribeiro.
Vicente, pedreiro morador nos Martyrios.
Luiz Ferreira da Costa, morador no pateo do Terço.
José Pereira de Magalhães Bastos, becco da Lenha.
João Cavalcanti de Albuquerque, em Olinda.

— Precisa-se de um pequeno destes chegados ha pouco do Porto, para caixeiro de uma taberna: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Trocam-se sedulas da Bahia, no largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para tomar conta do governo de uma casa de homem solteiro; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 38. Na mesma precisa-se de um preto para todo serviço.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1[2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O abaixo assignado participa aos seus freguezes que tem mudado a sua loja de trastes da rua das Flores para a rua estreita do Rosario numero 43.—Theodore Beuzen.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear e dê fiador a sua conducta: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

Lições de piano e canto.

Tobias Pieri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisar-se com o seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n. 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Manoel Teixeira de Andrade faz sciente ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de calçado e a officina para a rua da Senzala Nova n. 21, na qual se presta a fazer toda a encommenda pertencente a sua profissão, tudo a vontade dos freguezes.

— Precisa-se de uma mulher maior de 40 annos, de bons costumes, livre e desembaraçada, para cuidar dos filhos de um viuvo: a fallar na rua do Seve ou União, casa de sobrado com 5 varandas, entrada pelo oitão, sendo dita casa vizinha do grande edificio que se está fazendo para o Gymnasio Provincial.

☞ Attenção a cocheira nova.

Rua do Tambiá n. 11.

Alugam-se cavallos proprios para passeios, arriado de novo e tambem recebe-se cavallos de trato por mez ou por dia por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Engomma-se com perfeição: no pateo do Terço n. 5.

— Precisa-se fallar ao correspondente do Sr. José Peres de Albuquerque Maranhão, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado faz ver ao respeital publico que o Sr Manoel Dias Pinho deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 do corrente. Recife 20 de outubro de 1860.

Antonio Pereira Vianna.

— Antonio Pereira Vianna, tendo justo e contratado a compra de uma taberna sita na travessa do Queimado n. 7, com o Sr. José Pedro Fernandes, quem se julgar credor da dita taberna queiram apresentar suas contas no prazo de 3 dias, findo o dito tempo o annunciante não attendera' a reclamação alguma. Recife 22 de outubro de 1860.

— Quem precisar de uma ama secca para casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Cadeia nova n. 46.

— Aluga-se uma mulata para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Rangel, segundo andar n. 60.

— Precisa-se de um forneiro: na rua da Senzala Velha n. 81.

— Joaquim Lopes da Motta Guimarães segue para a Bahia.

— José da Silva Ferreira Porto dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. José Moreira da Fonseca, sita na rua do Rangel n. 2, ficando responsavel pelo activo e passivo o mesmo Sr. Fenseca.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe para casa de pouca familia, sendo escrava será melhor; dirija-se a rua da Senzala Velha n. 112, primeiro andar.

Attenção.

Na rua do Vigario n. 29, precisa-se de um preto ou moleque para o serviço interno e externo de uma casa de poucas pessoas, que saiba cozinhar o diario; quem tiver e queira alugar, paga-se bem; a tratar na mesma.

— Aluga-se a sala e alcova do primeiro andar da casa n. 3 da rua do Queimado; a tratar na loja da mesma.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem da directoria faço saber aos Srs. associados, que estão em debito por mensalidades vencidas, que, para mais commodidade dos mesmos senhores, tem autorisado, além do empregado o Sr. Estima, o ajudante do bibliothecario Antonio de Souza Pinto, para receber no gabinete as sobreditas mensalidades, em poder do qual encontrarão os competentes recibos.

Recife 17 de outubro de 1860.

O 1º secretario
Antonio Baptista Noguiera.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— José Alves Barbosa, subdito portuguez, retira-se para a Europa, e leva em sua companhia sua mulher e uma filha menor, deixando para seu procurador os Srs. Manoel Alves Barbosa e Antonio Alves Barbosa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 32, se dirá quem precisa.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra presta-se este anno, como nos anteriores, a servir de explicador aos senhores estudantes da Faculdade de Direito na occasião de estudarem os pontos para os seus actos, mediante um modico honorario: pode, para este fim, ser procurado em sua residencia, rua da matriz da Boa-Vista n. 24, ou no seu escriptorio, rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

— Aluga-se uma boa casa com muitos commodos para familia, pintada de novo, com um sitio de muito bons arvoredos de fructo e agua de beber: no Manguinho, principio da estrada dos Afflictos, para passar a festa: a tratar no sitio do Chora meninos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 27 de outubro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 9 de outubro de 1860—O escrivão, *J. M. da Cruz.*

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44.

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Dionizio Antonio de Oliveira.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Precisa-se de uma ama de leite; no Hospicio, em casa do Sr. coronel Lamenha.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda nacional, depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos, vão á praça no dia 25 do corrente mez os tres seguintes escravos: Jeronymo, avaliado por 900$000; Pedro, avaliado por 500$; Roque, avaliado por 600$; todos de serviço de campo, pertencentes a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, como fiador do ex-collector do Cabo Francisco Antonio de Sá Barreto.—O solicitador interio,

Caetano Pereira de Brito.

Attenção.

Na rua do Cabugá n. 1 C, loja dos Srs. Ramos & Lima, acham-se á venda ornamentos de damasco de Lisboa de todas as qualidades e cores, e fazem-se com promptidão e perfeição quaesquer encommendas para fóra, tudo isto por menos preço que em outra parte.

— Offerece-se uma mulher de bons costumes para casa de homem solteiro, sendo só para cozinhar, e não sahindo a rua: quem precisar, dirija-se a rua do Hospicio n. 5, que ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para tratar de uma senhora: na rua do Pilar n. 116, logo passando o arsenal de marinha, lado esquerdo.

— Roga-se ao Sr Christovão Santiago do Nascimento o favor dirigir-se a rua dos Martyrios, taberna n. 36, para se lhe entregar uma carta.

— O capitão I. O. Cox avisa ás pessoas que se julgarem credoras da galera americana «Galden Horn», apresentem no prazo de tres dias suas contas no escriptorio do Sr. Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

CURA COMPLETA

Sem resguardo nem incommodo.

Erysipela n'uma perna.

Desejoso de cumprir com meu dever vou por meio de sua acreditada folha agradecer ao Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, por ter curado perfeitamente em 32 dias a minha senhora com a applicação de suas—*Chapas medicinaes*—de uma *erysipela em uma perna*, que soffrendo muitissimas dôres e usando inutilmente de todos os remedios possiveis, acha-se agora livre de tão terrivel molestia. Portanto aceite o meu reconhecimento o Sr. Ricardo Kirk, pela invenção de tão util remedio, cujo merecimento é superior a todos os elogios.

Augusto C. Prengel.

Rua do Cotovello n. 27.

— O capitão R. H. Gould avisa ás pessoas que tiverem contas contra elle ou contra a barca americana «Roanok», que apresentem ellas no prazo de tres dias no escriptorio do Sr. Henry Forster & C, rua do Trapiche n. 8.

— Quem tiver roupa para lavar e engommar, tanto de homem como de mulher, com toda a perfeição, preço commodo, dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 21.

— Aluga-se uma escrava disposta para o serviço de uma casa: quem quizer, dirija-se a rua do Socego, no Campo Verde, na penultima casa do lado esquerdo.

— Os abaixo assignados teem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de fazendas e roupa feita, na rua Direita n. 71, que gyrava de baixo da firma de Mendes & Chagas, ficando a cargo do socio Joaquim Manoel da Silva Mendes todo o activo e passivo da mesma casa desde o dia 20 de setembro proximo passado. Recife 19 de outubro de 1860.—Jezuino Francisco das Chagas.—Joaquim Manoel da Silva Mendes.

— Aluga-se uma mui fresca, grande e excellente sala, com cozinha e 4 quartos; no primeiro andar da rua do Imperador n. 75.

— O capitão R. H. Gould retira-se para fóra do imperio.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.· Molestias de olhos;
2.· Molestias de coração e de peito;
3.· Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.· Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, pagando-se-lhe bem o seu trabalho.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ao senhor

Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, pede-se que venha satisfazer o que não ignora; nestes termos pela segunda vez: na rua do Crespo n. 21.

— Domingos da Silva Campos está procedendo inventario pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e roga a seus devedores que venham saldar seus debitos.

Ao senhor

Trajano Carneiro Leal, deseja-se fallar: na rua do Crespo n. 21.

☞ A 320 rs.

Aluga se bichas de Hamburgo, na rua da Imperatriz n. 13.

— Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C, rogam as pessoas que estão devendo ao armazem de trastes da rua Nova n. 24, queiram ir satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de outubro, visto que passado este prazo proceder-se-ha a cobrar judicialmente todas as dividas activas do mesmo estabelecimento.

— Aluga-se o sobrado de um andar com um sotão muito grande, com quintal, cacimba e o armazem do mesmo sito na rua do Brum confronte ao chafariz: a tratar na rua da Cruz n. 36.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio; na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

A loja de marmore acaba de receber novas e lindissimas collecções de quadros para decoração de salas de visita, jantar, espera e quarto de dormida.

— Alugam-se 3 casas na Torre para passamento da festa ou por anno por preço commodo e com bons commodos para familia: a tallar no mesmo lugar com Francisco José Arantes.

— Nos ultimos dias de outubro até o 1.º de novembro vai á praça por 2:000$ um sobrado grande, velho, com alguma ruina, na frente da ladeira do Varadouro na rua de S. Bento; além do quintal que é comprido, tem um terreno murado adjacente e cacimba.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia. na rua de Hortas n. 16, sobrado.

— Precisa-se de 2:000$ a juros por prazo de seis mezes, dando-se por segurança escravos ou moradas de casas: quem convier, dirija-se a rua do Rangel n. 31, aonde se dirá quem precisa.

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

Aviso.

Do 1º de novembro até outro aviso haverá um trem nos domingos e dias santos que sahirá da villa do Cabo para as Cinco Pontas ás 5 horas da tarde e voltará das Cinco Pontas para villa do Cabo as 6 1[2 horas da tarde.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— A pessoa que por engano trocou no cartorio do tabellião Salles um guarda sol, queira por obsequio leva-lo ao mesmo cartorio, onde receberá o que deixou.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc, etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO

Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem; e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tincturas. E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$000
Dita de 36 » »	18$ a 22$000
Dita de 48 » »	24$ a 29$000
Dita de 60 » »	30$ a 35$000

N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.

Cada vidro avulso de tinctura	2$000
Cada tubo avulso	1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes	48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes	64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes	70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubos grandes	92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.

Cada uma	50$000

— Aluga-se a loja da rua do Livramento n. 2, propria para qualquer negocio: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Aluga-se pelo tempo da festa ou por anno o sobrado do Caldeireiro (freguezia do Poço da Panella) aonde ainda resido o francez Oliver: quem quizer contrata-lo, dirija-se a Jezuino Ferreira da Silva, morador no sobrado da esquina da rua Bella, ou na alfandega ás horas do expediente.

— A familia residente na casa da rua das Cinco Pontas n. 67, que offerece muitos commodos, a deseja trocar por outra de menos, visto a mesma familia ser muito pequena: quem a pretender dirija-se á mesma.

— Aluga-se um sobrado de um andar na rua do Amparo da cidade de Olinda, por preço commodo: para ver nos Quatro Cantos, botica do Sr. Rapozo, e para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS

Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios effectivos para sessão extraordinaria da assembléa geral para tratar de negocio de urgencia, quinta-feira, 25 do corrente, ás 6 1[2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 22 de outubro de 1860.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1.º secretario.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se uma pardinha ou mesmo crioula que saiba alguma cousa de ler e escrever a nossa lingua, mas que não exceda a idade de 13 annos: quem tiver e quizer vender avise por este Diario ou dirija-se a praça da Boa-Vista n. 6 (botica) que achara' com quem tratar.

— Compra-se sem se olhar a preço um escravo moço, boa figura, sem vicios e bem comportado, que execute perfeitamente a arte de cozinhar; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Compra-se um escravo que seja robusto: na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Compra-se uma pavôa; quem tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua do Sol n. 13.

Vendas.

FAZENDAS BARATAS

NO

Armazem da rua do Queimado n. 19.

Chitas,

Chitas francezas escuras e claras a 220 rs.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados finos a 5$500, ditos estampados grandes a 3$500.

Balões.

Balões abertos a 5$, ditos tapados a 4$.

Vestidos para meninos

Vestidos de seda e lãa para meninos e meninas feitos no Rio de Janeiro a 8 e 10$.

Grosdenaple.

Grosdenaple furta-cores a 1$200 o covado.

Cobertas chita.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Grande pechincha de lençóes de bramante e de panno de linho a 1$800.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão a 5$500.

Lenços brancos.

Lenços brancos para algibeira a 2$ e 1$800.

Pentes.

Pentes de tartaruga fundida com enfeite pelo baratissimo preço de 5$000.

Calçados baratos para acabar. Quem trouxer dinheiro não deixa de comprar.

Rua da Imperatriz n. 16,

Botins de bezerro Paris para homem a 5$.
Ditos de lustre Nantes a 5$.
Ditos de dito Paris a 5$.
Ditos de castor Paris a 5$.
Ditos de bezerro Nantes 2 1[2 solas a 7$.
Sapatões de vaqueta de lustre taxiados a 5$.
Ditos de lustre taxiados a 5$.
Ditos de lustre de Nantes a 5$.
Ditos de dito e gaspiados pretos e de cores a 3$500.
Ditos de bezerro Nantes para homem a 1$500.
Sapatos de lustre sola e vira a 3$.
Ditos de bezerro a 3$500.
Borzeguins sem salto para senhora a 4$500.
Sapatos de lustre para dita a 1$.
Ditos de setim a 1$500.
Borzeguins com salto para meninas a 2$.
Ditos para crianças a 1$500.

Na mesma loja recebe-se constantemente de França todas as qualidades de calçados dos melhores fabricantes, para homens, senhoras, meninas e crianças, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava de meia idade e de muito bons costumes: na rua Velha n. 87.

— Vende-se um terreno proprio, com 32 palmos de frente e 170 de fundo, quasi aterrado, na rua Imperial do lado da maré pequena: a pessoa que pretender, dirija-se a mesma rua n. 197.

Potassa nacional,

chegada estes dias do Rio de Janeiro, vende-se por preço muito commodo: no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Vende-se uma mobilia de amarello por preço commodo, e juntamente cede-se um segundo andar a quem ficar com a mesma: quem precisar, dirija-se a rua do Rangel n. 75, que se dirá quem vende,

— Vende-se uma escrava de meia idade: na rua Direita n. 6.

Enfeites de fitas.

Na rua do Crespo, loja de miudezas n. 7, vendem-se enfeites pretos e de cores para senhoras a 3$ e 4$000 cada um.

Casa no Cabo.

Vende-se ou troca-se por uma casa no bairro da Boa-Vista desta cidade a melhor casa da villa do Cabo, com os commodos seguintes: 2 grandes salas, 5 quartos grandes, cozinha, e na mesma coberta desta, que é ligada á casa por um terraço, mais 3 quartos e 1 sala de 30 palmos de frente. Toda a casa é feita com tijolos e caliça, feita com a maior segurança e muito gosto; alem daquelles commodos tem um pequeno quintal murado e baixa de capim para 2 animaes, e a vantagem de ficar mui proxima da estação daquella villa: quem a pretender comprar ou trocar, dirija-se á rua do Hospicio, casa terrea junto do Sr. Thomaz de Aquino, que achará ahi com quem tratar.

— Vende-se uma casa terrea, em chãos proprios na povoação da Varzea: quem a pretender dirija-se a rua que fica por detraz da igreja de Santa Thereza casa n. 5, das 4 horas da tarde em diante que ahi encontrara' o seu dono Manoel de Hollanda Lobo.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençoes e arroellas de cobre, lençoes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, bois, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

— Vende-se ou permuta-se por sitios e casas nesta praça um dos melhores engenhos d'agua, com excellentes terras de plantação, moente e corrente, e que fica legoa e meia distante da estação da estrada de ferro d'Agua Preta: quem pretender fazer negocio, dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Gurgel & Perdigão.

Receberam pela barca «Bertha», chegada ultimamente do Havre as seguintes fazendas de seu pedido, rua da Cadeia do Recife n. 23:

Superiores cortes de vestidos branco de seda, ditos de blond com manta, capella, flores soltas e saia de setim.
Superiores e modernos chapéos de palha enfeitados para senhora.
Superiores cortes de vestidos de phantasia com 5 babadinhos e de duas saias.
Superiores talmas de seda froxa feito de croxe brancos e de cores, pelonezas etc.
Superior cessa de cor do apurado gosto, organdys, obras de sandalo, pulceiras, estratos etc.
Para marinha o verdadeiro panno azul escuro que só vem a esta praça por encommenda.
Chapeos de castor pretos e brancos forma moderna.

Maçães.

Vende-se ao cento por 10$: na rua estreita do Rosario n. 11.

Liquidação.
A dinheiro.
Rua Direita n. 103.

Calçado para homem, senhora e meninos, paletots de panno, casemira e brim, calças da mesma fazenda, cortes para colletes, e casemira para calças, caixas com musica para costura, estojos para viagens, perfumarias de todas as qualidades, enfeites de porcelana para mesas, sapatos de tapete estampados e de velludo preto, differentes obras de ouro e a imitação, relogios de prata e dourados, bengalas e chicotes, e outras muitas miudezas que se vendem ao primeiro preço afim de liquidar contas.

Para acabar.

Peças de cambraia de flores a 3$200, muito bonita, ditas de salpico muito fina a 3$800; na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

— Vende se uma escrava parda moça, que sabe engommar, cosinhar e lavar: na rua da Camboa do Carmo casa n. 25, a vista do comprador se dira' o motivo da venda.

Calçado barato.
Dinheiro á vista.

Borzeguins para senhora a 2$000.
Ditos para menina a 1$500.
Ditos para criança a 1$
Ditos de pellica para homem a 8$.
Ditos de bezerro a 7 e 8$.
Sapatões de lustro para homem a 4$.
Ditos de bezerro a 3$.
Ditos de lustre para menino a 3$.
Sapatos de lustre para senhora a 1$.
Ditos de trança a 1$500. Na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

— Na rua da Cadeia Velha n 27, ha vindo de encommenda os mais bellos selins patentes de côr amarellos muito grandes e proprios para pessoas gordas, ditos tamanho commum tambem da mesma côr, assim como silhões tambem patente com duas montarias e um galho de sobrecelente porém é fazenda que ainda não tem vindo igual, tanto em qualidade como em modello e preços commodos a vista da qualidade.

Admiração

Na rua Direita n. 99, vendem-se saccos com farinha da terra fina a 6$ e 5$500, ditos de arroz de casca a 4$500, ditos a 4$, ditos de feijão a 14$, mulatinho, linguiças novas a 560, manteiga ingleza a 1$280, dita franceza a 780, dita a 640, queijos dos ultimos chegados a 2$500 e 2$, arroz a 120, em arroba 3$800, e outros muito mais generos que não é possivel mencionar.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Loja de fazendas finas
40--Rua da Cadeia do Recife--40
DE
Martinho & Oliveira.

Receberam ultimamente de Londres pelo paquete inglez um grande sortimento de costumes de casemira de cores para homens e outros muitos objectos de seda, lã e linha, tanto para homem como para as senhoras, de gosto e do grande mundo.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

Pechincha
sem igual,

Superiores cortes de chita franceza muito fina de padrões muito modernos, com cores matizadas muito lindas, de 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500, com muita diversidade de gostos para poder escolher-se na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de Moreira Lopes.

Attenção.
Miudezas por metade de seu valor.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento n. 2, tendo de entregar a chave da loja, vende sem limites todas as miudezas existentes, entre ellas um grande sortimento de tranças e franjas de seda, fita de velludo e verbutina, linhas de carrinhos de cores a 20 rs. o carrinho, cartões de colchetes a 40 rs., dedaes a 10 rs., ditos de metal prateados a 40 rs., botões de aço finos para calça a 20 rs. a duzia, ditos de louça brancos e pintados a 20 rs. a duzia, bicos de seda perfeitos a 200, 240 e 320 rs. a vara, phosphoros bons a 20 rs. a caixinha, trancinhas de linha lisas de cores a 40 rs. a peça, ditas de caracol a 60 rs., estampas de cantos a 100 rs. cada uma, meias para homem a 80 rs. o par, ditas pintadas finas muito encorpadas a 240, lindissimas tranças de seda a 80, 100, 120, 180, 200, 240 e 320 a vara, franja muito moderna de seda a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, e todas as mais miudezas em proporção; cheguem com os cobres, que o freguez não sahe sem fazenda.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Vendem-se
fazendas por menos do seu valor, na rua Direita numero 68, loja de Braga & Lima.

Cortes de vestidos de phantazia de seda a 20$.
Ditos ditos de chaly de seda muito fino a 18$.
Ditos ditos de barege de seda e da ultima moda a 12$.
Polacas de grosdenaple, objecto da moda, a 44$000.
Paletot de panno muito fino e de casemiras de 12$ até 20$.
Alpaca de seda, covado a 500 rs.
Organdys com ricos desenhos, vara a 500 rs.
Grosdenaple preto muito bom de 1$800 a 2$500
Cortes de collete de fustão a 320.
Paletot de alpaca preta e de cores fina de 2$ até 4$000.
Espartilhos francezes a 3$500.
Nesta mesma loja vendem-se chitas francezas, ditas inglezas, madapolões, brins, algodões e outras muitas fazendas por preço que admira.

Aos senhores de engenho.

Cobertores de lãa escuros com algum defeito a 1$000: na rua do Crespo n. 14.

— Na rua do Crespo n. 5, ha para vender excellente gorgurão de seda de todas as cores com 5 palmos de largura, proprio para forrar carros.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Queijos do sertão.

Na taberna grande da Soledade vendem-se queijos do sertão muito novos, inteiros e a retalho, proprios para mimo por serem grandes e frescaes, assim como manteiga ingleza flor, e franceza nova, vinhos finos do Porto em caixas de uma duzia, e a retalho, ditos da Figueira e de Lisboa, de pipa, chá muito fino e mais baixo, dito preto, queijos do reino, saccos com uma arroba de alfazema, tudo por commodo preço.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cembraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprомptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Se' o coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

MILHO.

Na taberna grande da Soledade, vendem-se saccos grandes com milho, o melhor possivel, e saccos com farinha de Goianna, tudo barato.

— Vendem-se duas commodas de jacarandá e um guarda-louça de amarello, assim como se troca um lindo santuario com diversas imagens: na rua da Palma n. 61.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos para acabar: cortes de seda para vestido com algum mofo a 8$, roupões de seda feito a 15$, luvas arrendadas para senhora a 100 rs. o par, cortes de barege de lãa com babados a 5$, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., cazaveques de cambraia bordados a 5$, capas de fustão enfeitadas a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, babados bordados a 320 a vara, riscado francez muito fino a 160, sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de casemira de cores a 16$, ditos de alpaca pretos e de cores de 4 a 8$, ditos de brim branco e de cores de 4 a 6$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, gollinhas de traspasso a 2$500, camisinhas bordadas a 2$500, manguitos bordados a 2$, chitas francezas com lustre propria para roupões e coberta a 320, esguião de linho muito fino a 1$200, calças de brim branco e de cores de 2 a 4$, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$ o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro á Garibaldi a 5$500, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, velbutina preta superior a 400 rs., cortes de brim de linho a 1$500, meias cruas para homem a 100 rs. o par, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Aos senhores de engenho.

Vende-se um escravo optimo carreiro e trabalhador de enchada: na rua do Trapiche n. 8, ou na rua Augusta n. 61.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, ivndos pelo ultimo paquete inglez: em casa de oSuthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

45--Rua Direita--45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicidade dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . .	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos dltos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . .	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre. .	6$000
Sapatões com elastico e lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerros. .	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de drimeira classa.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas em bom estado, sitas na rua do Caldeireiro ns. 84 e 90, edificadas em solo foreiro á camara de Olinda: quem pretender, dirija-se a rua Augusta n. 21.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as arguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Rua da Cadeia do Recife numero 11,

loja de miudezas, continúa a vender-se pelo barato preço, entre todas as fazendas, os seguintes objectos:

Capachos para entrada de porta com pequeno defeito a 120 rs.
Franjas para cortinados e toalhas, peça a 2$500.
Duzias de talheres a 2$900.
Ditas de ditos finos, cabo de baleia, a 5$500.
Baralhos de cartas de apreciação a 2$.
Gollinhas de vidrilho, gostos modernos, a 2$500.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Massos de grampas a 40 rs.
Molduras douradas de todas as larguras a $
Franjas de seda, lãa, algodão e linho, gostos modernos.
Enfeites para cabeça, de froco, modernos $
Mantas para gravata a Beltramini $
Charutos de economia, caixa com 100, a 2$500.
E muitos outros objectos que só á vista dos compradores.

VENDEM-SE

duas moradas de casas terreas em Olinda, sendo uma na rua do Amparo, com bons commodos, estribaria e quintal murado; e a outra na rua de S. Francisco, com bom quintal e cacimba, propria para quem pretender tomar banhos salgados, por ser muito perto; ambas por preço commodo: a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja de N. S. do Amparo.

— Vende-se uma canoa nova que pega 1$200 tijolos: na rua Imperial n. 197.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado 1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e 2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades
Chapéo francez forma modrrna 8$500
Lenços de gurgurão pretos 2$000
Ricas capellas brancas para noivados
Saias balão para senhora e meninas
Tafeta rôxo o covado $500
Chitas franceza a 260, 280, 300, e $320
Cassas francezas, a vara $500
Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado 1$600
Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado 2$000
Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado 1$500
Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados
Ditos de gaze e de seda phantasia
Chales de toquim muito finos
Crosdenaple preto e de cores de todas as qualidades
Seda lavrada preta e branca
Capas de filó e visitas de seda preta com froco

BOM E BARATO SÔ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8
Os proprietarios deste estabele-
cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas
vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Consérvas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1\|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre
em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados
a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta
o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$500 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza
a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores quaidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Vinho fino engarrafado do Alto Douro a 1$ a garrafa.
Manteiga ingleza a 1$120, franceza a 640 rs., boiões para a mesma de 320 a 640, chá muito bom a 2$240, café a 280, farinha de araruta e Maranhão a 200 rs., batatas a 60 rs., arroz a 100 rs., espermacete a 640, talarim a 360, toucinho a 360, palitos do gaz a 30 rs. a caixa, alpista a 160 a libra, sabão massa a 240, azeite doce a 640 a garrafa, vinagre a 240, vinho a 400 rs., milho a 240 a cuia, arroz a 280 ; de tudo se afiança a boa qualidade : na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.
No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.
Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pechincha.
Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.
Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussulina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

Novidade.
Vende-se cortes de casemira do mais apurado gosto e muito finas para calças, chegadas pelo ultimo vapor francez : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rapé nacional D.
Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.
Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar.
Na loja da Rua do Passeio Publico n. 11.
Chita franceza fina a 220 rs. o covado, cortes de cassa a 2$200, dito de cambraia a 2$800, chapéos de feltro a 2$800 e 4$000, cortes de casemira a 3$000, chales de lãa escuros a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, meias cruas a 1$800 a duzia, brins miudos a 160, ditos grossos a 260, peças de cambraia lisa fina com 12 jardas a 6$ a peça, ditas muito fina a 9$, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, casemira preta fina a 1$750 o covado, panno preto fino a 3$, sargelim de duas larguras para forro a 200 rs. o covado, ganga amarella a 260 rs. o covado, brim branco de linho puro a 1$100 a vara, cambraia de cores muito fina a 600 rs. a vara, lenços brancos finos a 2$800 a duzia, ditos pequenos a 2$600, chita para cobertas a 240 rs. o covado, dita a 160, panno da costa a 340 rs. o covado, peças de cambraia branca de quadro muito finas a 4$ com 10 varas cada peça, ditas rendadas com 13 a 14 varas, largura de 4 palmos e meio a 4$500.

Borba.
O fabricante deste rapé não faltando a sua promeça de o melhorar o quanto lhe fosse possivel uma remeça vinda do Pará por este ultimo vapor, já é muito mais aperfeiçoado, e a sahida que elle de prompto tem tido prova sua excellente qualidade ; deixando ao gosto dos senhores tomantes a escolha de fino, meio grosso e grosso ; deposito na rua da Cadeia n. 17.

Cerveja branca superior.
Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico : na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

JOIAS.
Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata. e pedras preciosas ; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

Campos & Lima
receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se barato, a prazo ou a dinheiro, um bom plano com pouco uso : na rua Nova n. 7.

— Vende-se um sellim, manta de panno azul, e freio em bom uso, na cocheira da Florentina, e por modico preço : a tratar na mesma com o Sr. Dr. João Lins.

— Vende-se um cabriolet novo e forte, com um bonito cavallo : a tratar com o agente de leilões Hypolito da Silva.

Vende-se
cerveja superior a 320 a garrafa, e em canada a 1$800 : na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Vendem-se 2 carros de 4 rodas proprios para particulares ou para aluguel, forrados e preparados de novo, bonitos feitios, e por preços commodos ; a tratar na cocheira do largo do arsenal n. 4.

— Vende-se um oratorio em bom uso para celebrar missas, por ser proprio, e por preço commodo : na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

Pechincha sem igual.
De queijos flamengos recentemente chegados pelo ultimo vapor da Europa a 2$; e em caixa se fará algum abatimento : vende-se unicamente no armazem progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA·

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas que havendo deixado esses. asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortadur̃s.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
- dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengiva escaldadass.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.
Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior : os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortale para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis :
Capellas de aljofe com inscripções, grandes a 10$
Ditas ditas por 8$
Ditas ditas por 5$
Ditas ditas por 3$
Ditas de imortaile por 2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 12$ e a 10$

Relogios
Suissos.
Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Chapeos de sol de seda inglezes a 8$
Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5, de Guimarães & Lima, vendem-se chapeos de sol de seda inglezes a 8$ cada um ; na mesma loja vendem-se cortes de collente de tustão finos a 500 rs. cada um.

Gollinhas de contas para senhoras e meninas
Vendem-se gollinhas da contas para senhoras e meninas, de muito bom gosto, a 2$ cada uma, ditas de cambraia fina a 1$ cada uma, e manguitos a 2$ o par ; na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5.

Vestidos de phantazia
Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se vestidos de phantazia de 3 babados, 2 saias e aquille, por 16$ cada um, ditos de cambraia bordados muito finos de duas saias a 20$ cada um.

Manteletes de seda para meninas
Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se manteletes de seda para meninas a 8$ cada um, e ditos para senhora muito superiores a 20$ e 25$000 cada um.

Sahidas de baile
Na loja de fazendas da rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se sahidas de baile a 10$ cada uma.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Rua da Senzala Nova n. 42
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Tachas e moendas
Braga Silva & C., tem sempre no seu deposit da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachase moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

Loja da seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita barata.
Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres ; um completo sortimentode roupas feitas

Vinho Bordeaux
Na praça da Boa-Vista n. 16 A, vende-se vinho Bordeaux a 500 rs. a garrafa, o melhor que pode haver neste genero.

— Um casal de escravos, de bonita figura, de idade de 30 annos, vende-se por preço commodo ; na rua Direita n. 3.

Attenção.
Vende-se uma taberna com poucos fundos, situada no melhor local que se pode desejar por ficar em esquina, e amenidade do lugar convida aos freguezes a desejarem fazer pousada na casa, pois tem grandes commodos para esse fim, como seja um grande sotão corrido, emfim basta dizer que o lugar ó nas Cinco Pontas junto as casas cahidas para ficar n'uma posição de abranger todas as vitas : portanto quem desejar ganhar dinheiro é dirigir-se ao mesmo lugar, nas Cinco Pontas ns 80 e 82, que todo negocio se fará.

— Vende-se uma taberna na rua das Cinco Pontas n. 20, com poucos fundos, isto é, em generos : a tratar na mesma rua n. 16.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.
Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos breço do que se vende em outra qualquer parte.

Vinagre branco, superior.
Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo ; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

LOJA DO VAPOR.
Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes : na loja do vapor na rua Nova n. 7.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se :
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Vinho genuino.
Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Recebeu-se bonitas fitas douradas para cinteiros do ultimo gosto á imperatriz Eugenia, na
Loja de marmore.

Capellas
para tumulos e catacumbas tanto de aljofar e imortaile com inscripções : na rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

— Vende-se uma preta de meia idade ; na rua Direita n. 8.

Luvas de pellica.
Na rua do Crespo n. 7, loja de miudezas, vendem-se luvas de pellica muito frescas, pretas, de cores e brancas, para homem a senhora.

— Vende-se a casa terrea n. 112 da rua das Cinco Pontas : quem quizer comprar, pode ve-la e tratar com Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

— Vende-se ou permuta-se por casas aqui na cidade um grande sitio perto da cidade, com grandes baixas de capim, pasto para vaccas de leite, tem seu coqueiral, algumas fructeiras, terreno para verduras, com bom pôço d'agua de beber e tanque para banho ; quem pretender, dirija-se a rua de Praia, marcineiria n. 59.

Aviso.
Na rua Nova n. 52, vende-se louça, copos e mais objectos de vidro, por menos preço que em outra parte, por querer-se acabar.

— Vende-se uma mulatinha de 18 annos, bonita figura, com habilidades : na rua da Imperatriz n. 5, segundo andar ; e tambem um lindo moleque de 20 annos e um negro de 30 annos.

Calçado de Miliés.
Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, existe um completo sortimento de todas as qualidades.

Escravos fugidos.

Boa recompensa.
Fugio no dia 17 do corrente o mulato Cassemiro com os signaes seguintes : rosto comprido, côr palida, pouca barba, estatura regular, uma marca de queimadura em um dos braços, e cicatrizes em ambas as pernas ; veio ha mezes do Rio Grande do Norte : quem o levar á rua da Cadeia do Recife n. 57, terá a recompensa promettida.

— Acha-se fugido desde o dia 26 de agosto proximo passado, o mulato Francisco, de idade de 38 a 40 annos, com os signaes seguintes : alto, corpo regular, mulato, de cor pallida, cabellos pretos e crespos, com pouca barba e com uma sicatriz sobre o nariz junto as sobrancelhas é bem visivel, levou seroula e camisa e costuma a usar camisa por cima da calça : roga-se as autoridades tanto da praça como do mato sua apprehensão e entrega-lo na rua da Imperatriz loja n. 6, aonde será gratificado.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes : corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descançada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertão, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sul, que tambem o vendeu ; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão : roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Maia, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

Boa recompensa
José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes : idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia : na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.
Continúa a ester fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes : é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade ; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade ; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural : quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

Litteratura.

As revoluções e as dictaduras da America do Sul em 1859.

(Continuação.)

Finalmente, em quanto se passavam essas cousas, teve lugar na Confederação um facto importante. Fóra eleito novo presidente para substituir ao general Urquiza, cujos poderes iam expirar, e que queria com o seu desinteresse desmentir as accusações daquelles que lhe emprestavam o desejo de perpetuar o seu governo. O novo eleito é o ministro do interior que servio com a ultima presidencia — Santiago Derqui, que não é menos afferrado que o general Urquiza ás idéas federaes. Buenos-Ayres terá, pois, de ractificar essa eleição para que não concorreu ; e por outro lado como lhe fica o direito salvo de eleger proximamente o seu governo provincial, tem as suas duvidas se a designação que fará não será tida de alguma sorte como uma protestação indirecta contra o sentido geralmente ligado á nomeação do novo presidente federal. A republica argentina está por conseguinte na obrigação de conciliar as condições de paz consignadas no tratado de 11 de novembro de 1859 com as mil difficuldades que nascem da execução pratica desse tratado conquistado á tanto custo. Neste ponto ainda se acham em luta os interesses do paiz com as paixões dos homens, tanto que não se póde ao certo affirmar se todos esses successos são o preludio de uma época de paz definitiva, ou um interregno entre as dissensões de hontem e as perturbações de amanhã.

O Paraguay não tem deixado de representar tambem o seu papel nessa Confusão de cousas; por quanto tem soffrido ultimamente as suas tribulações, e pequenas peripecias, de ordem diplomatica sobre tudo ; porque depois que o presidente Lopez, chefe invariavel da republica paraguayense, quiz figurar no mundo politico, se ha envolvido successivamente em muitas questões.

Era esta a consequencia inevitavel da combinação singular de uma politica exterior na apparencia um pouco liberal, praticada de envolta com os habitos de uma politica interior desconfiada e exclusivista.

O Paraguay por conseguinte tem tido suas aventuras, umas bem succedidas como a mediação nos negocios argentinos, outras mais complicadas como a sua questão com os Estados-Unidos.

Essa pendencia é já antiga ; porém as causas de desintelligencia entre os dous estados complicaram-se mais ultimamente.

Ha alguns annos um cidadão americano Hopkins, consul da União em Assumpção, chefe de uma companhia de navegação, se vira prejudicado nos seus interesses particulares, assim como insultado no seu caracter consular pela expulsão de que fôra objecto ; e mesmo um dos seus parentes teve o máo gosto de se deixar acutilar por um soldado paraguayense, á quem não soube dar a senha.

Ainda não é tudo.

A canhoneira americana *Water Witeh*, encarregada da exploração scientifica nas margens do Prata, fôra atacada ao entrar nas aguas do Paraguay.

Finalmente um tratado de commercio e navegação fôra negociado entre os Estados-Unidos e o Paraguay, e assignado por ambos em 1853 ; esse tratado, soffrendo algumas emendas no senado de Washington, não fôra ractificado em Assumpção sob a sua nova forma.

Como se acaba de ver, as queixas eram de diversa natureza ; e o governo dos Estados-Unidos declarou formalmente a intenção que abraçára de obrigar o presidente Lopez, á ser mais rasoavel.

Nos primeiros dias do anno de 1859 apresentou-se nas aguas do Prata uma esquadra americana, sob as ordens do commodore Shubrik, que ia acompanhado do capitão Page, e de um commissario extraordinario Bowlin, portador, segundo dizem, de um ultimatum bastante ameaçador. A situação tornára-se critica, porque Lopez nem se quer podia pensar em oppôr uma resistencia séria.

A' vista dessa ameaça de guerra, appareceram as mediações, na forma do costume.

O Brasil offereceu a sua intervenção, e até a fraca Republica Oriental quiz interpor-se ; mas o general Urquiza, antecipando todos esses passos, se dirigio apressadamente para Assumpção, não com o fim de levar uma promessa de soccorro, porém sim a autoridade dos seus conselhos, e fazer prevalecer a necessidade de uma capitulação conveniente.

O presidente Lopez não estava em posição de fazer-se muito rogado ; acommodou-se portanto ás circumstancias, e Urquiza fe-lo acceitar condições, que de resto não eram lá muito arduas.

O commissario americano não procurou obter tudo o que lhe tinham encarregado de pedir ; por quanto vendo as cousas mais de perto entendera sem duvida que não lhe resultava grande gloria de obter muito mais.

Por outro lado Lopez fingio que cedia á intervenção e instancias de Urquiza, o qual desta sorte lhe prestava um serviço que mais tarde lhe seria retribuido.

E' verdade que o general talvez tivesse em mente levar as cousas á ponto de obrigar Lopez á prestar-lhe o seu auxilio na crusada que elle meditava contra Buenos-Ayres ; sabia que o presidente paraguayense não era homem que ficasse assim em divida ; e tanto que, apenas chegada a occasião, retribuio mediação por mediação.

Não foi este ainda o ultimo embaraço para o Paraguay ; a sorte lhe reservava o desgosto de nova pendencia mesmo no meio do successo diplomatico da sua mediação nos negocios da Republica Argentina.

Quando o general Solano Lopez preencheu felizmente a sua missão em Buenos-Ayres, embarcou-se á bordo de um navio paraguayense—o *Tacuari*, para voltar á sua capital ; á sahida do porto foi esse navio perseguido por uma canhoneira ingleza que o esperava, e que ameaçava apoderar-se delle á força.

O *Tacuari* apenas teve tempo de entrar outra vez no porto, e ahi estacionou provisoriamente.

O general Solano Lopez foi obrigado á tomar o caminho de terra para voltar ao seu paiz.

Fallamos a verdade, esse procedimento da parte das forças navaes inglezas foi um tanto revoltante, e muito desuzado na falta de toda e qualquer declaração de guerra.

Elle se explicava todavia até certo ponto pelo estado das relações da Inglaterra e do Paraguay, por uma especie de rompimento que houvera lugar entre o governo da Assumpção e o consul de sua magestade britannica, em virtude da prizão de um inglez por nome Canstatt.

Lopes contára sem duvida com a infallibilidade de seu procedimento habitual ; quando elle move uma pendencia qualquer com um agente estrangeiro, dirige-se ao governo representado por esse agente, e assim ganha tempo.

Dessa vez porém se enganou ; os Inglezes obraram mais summariamente ; deram caça ao *Tacuari*.

Lopez pôz em liberdade o inglez Canstatt, e o *Tacuari* pôde voltar livremente ao Paraguay.

Por infelicidade esses negocios sempre se dão com um pequeno despota que se aproveita da sua fraqueza e do seu isolamento.

A difficuldade, já o dissemos, reside no conflicto incessante entre uma politica, que ha alguns dá a perceber pretenções um pouco mais liberaes, e a maneira de entender essa politica toda cheia de desconfianças tradiccionaes.

Lopez deseja manter relações no exterior, porém pretende interpretar essas relações e regula-las á sua maneira ; deseja receber os extrangeiros no seu paiz, mas quer trata-los como se fossem subditos seus ; não se recusa a proclamar a liberdade da navegação, com a condição de que se use della o menos possivel.

Nas suas relações com as outras nações se não é tratado com as attenções que exige, torna-se altivo e picante ; se lhe fazem sentir o pezo da lei e do direito universal das nações, se apega com astuciosa modestia á inferioridade do Paraguay.

Em uma palavra, elle quer ser senhor absoluto no seu paiz, não só á respeito dos nacionaes, como até dos estrangeiros ; e realmente é tudo ali, dispõe e regula todas as cousas ; os Paraguayenses nem mesmo se casam sem a sua permissão. Não supporta junto á si uma outra influencia, qualquer que ella seja, nem mesmo a de seu filho, o general Solano Lopez, que ou por calculo ou por submissão voluntaria em nada contraria á seu pai. Com esse systema assim mesmo tem realisado algum progresso; mas dirige as cousas de sorte que tudo seja feito por elle, e que nada se faça sem elle.

Entretanto o presidente Lopez vai envelhecendo, cheio de enfermidades incuraveis, devidas á sua existencia laboriosa, á applicação permanente de todas as suas faculdades, incessantemente empregadas nas mais pequenas minuciosidades do governo. Os medicos lhe prescreveram o repouso, e elle se não quiz á isso sujeitar; porque se acha por tal forma acostumado á essa vida de preoccupações, que o repouso mata-lo-ia mais depressa, assim como essa mesma vida acelera o progresso das suas enfermidades.

O presidente Lopez é uma das curiosas personagens da America do Sul ; e sem sahir desse isolamento á que se tem condemnado com um estoicismo difficil de vencer-se, vimos como ainda em 1859 elle se intromettera n'um dos negocios mais sérios desses paizes, isto é, a pacificação da republica argentina.

Passando agora á republica oriental, diremos que ella não está ainda muito longe das suas revoluções interiores para que deixe de conservar os vestigios, sendo um delles e mais palpavel o tratado assignado em 2 de janeiro de 1859 entre a confederação argentina e o Brasil para consagrar a neutralidade perpetua do territorio de Uruguay.

Finalmente na America do Sul até o presente só existem dous estados, collocados em condições differentes, que teem sabido manter sobre o solo do Novo-Mundo a paz e um progresso bastante regular ; são—o Chili e o Brasil.

O Chili já não póde ser considerado como uma destas felizes excepções, porque acaba tambem de ter a sua guerra civil, que o governo comprimio, é verdade, mas que talvez espere a occasião favoravel da nova eleição presidencial para tornar a activar-se.

O Brasil, pois, é o unico ; elle deve a sua posição á monarchia constitucional, que põe o poder soberano ao abrigo das rivalidades ambiciosas dos aventureiros, deixando aos partidos a liberdade nas suas lutas.

O Brasil conserva na sua existencia um duplo caracter que se manifesta por entre os successos de todos os dias, e que faz a sua originalidade politica ; porquanto sendo sem duvida alguma americano, e muito americano pela sua população, pela natureza dos seus recursos e do seu desenvolvimento, pelas lacunas de uma civilisação tão desproporcionada com a immensidade do paiz, n'uma palavra—por tudo quanto possue, assim como por tudo quanto lhe falta, é ao mesmo tempo de todos os estados do Novo-Mundo o que mais se approxima da Europa por seu systema de governo, pelo exterior official de sua vida, e por sua aptidão politica.

O Brasil não prosegue de revolução em revolução, e é isto o que faz seguramente a sua honra e a sua força ; tem uma marcha seguida, negocios no todo regulares, sobretudo relações diplomaticas geralmente conduzidas com habilidade e estadistas capazes que exercem o poder alternativamente sob a prudente direcção de um soberano cheio de zelo e circumspecção, revestido da melhor vontade possivel de fazer o bem.

Daqui se segue que, se esse imperio, ainda tão moderno, têm tido as suas crises politicas, não tem, porém, supportado serias commoções ; se ahi se encontram todas as incoherencias inevitaveis n'um estado de civilisação ainda não perfeito, pelo menos essas incoherencias não se complicam com o movimento de todas as paixões encarniçadas em perturbar o paiz desde longa data pacificado.

E agora, que impressão geral deixa no espirito á vista dessas republicas, cuja existencia não apparece as mais das vezes senão como um turbilhão longinquo ? Não se pode dissimular, o Novo-Mundo representa ainda o quadro gigantesco de sociedades que procuram formar-se, cujo esboço não se pode mesmo entrever, cujos elementos fluctuam todos na confusão.

Nos Estados-Unidos é tudo violencia, até na paz ; ha ali por toda a parte uma audacia que muitas vezes não faz caso do direito, nem dos fracos ; porém que obra, que marcha, e que, avançando sempre, depõe aqui um germen, ali toma posse da terra, acolá faz recuar o deserto e o vacuo.

Na America do Sul o que se vê é uma desproporção collossal e universal entre todos os interesses determinados pela natureza e os successos, obra das ambições, entre os recursos latentes de um solo prodigioso e a incuria dos homens, entre a extensão dos dominios e a importancia dos dominadores, que parecem querer supprir o seu pequeno numero pela agitação. Contemplai esse vasto continente ; nesse espaço immenso que vai do Oceano-Atlantico á Cordilheira dos Andas e do Rio da Prata á Patagonia, a Confederação Argentina vê perder-se uma população que não chega talvez a 1,500,000 almas. Na Venezuela os *llanos* ou florestas, que contêm 9,000 leguas quadradas, não possuem 50,000 habitantes ; a zona dos bosques, das montanhas que poderia dar asylo á mais de 15 milhões de homens, apenas abriga 60,000. No interior do Equador, as vastas regiões de Quito, de Macas, e de Mainas são cobertas de florestas de muitos seculos, entre as quaes erram algumas tribus que nenhuma civilisação tem, e sobre que o governo não exerce acção alguma. Buenos-Ayres, a Athenas do Novo-Mundo, vê quasi ás suas portas o deserto e a vida selvagem ; e mesmo o Chili se acha reduzido á combater as velhas e soberbas tribus de Aranco, ou á entrar em negociações com ellas. Emfim esses paizes são banhados por maravilhosos rios como o Prata, o Amazonas, arterias naturaes da civilisação. O principio de navegação proclamado por tratados é uma garantia no futuro. Entretanto que resultados se hão obtido até o presente á não ser a temeraria expedição de alguns barcos nas margens argentinas, e algumas tentativas de navegação para ligar o Brasil e o Perú através da espessura do continente americano ?

No seio dessa fecundidade, no meio desses problemas que todos sollicitam ao mesmo tempo, e carecem da actividade humana, se agitam partidos, que fazem e desfazem constituições, chefes militares que se disputam o poder ; uns e outros se servem dos Indios disciplinando-os para as suas guerras civis, sem eleva-los pela educação, sem inspirar-lhes o amor pelo trabalho ; fornecem-lhes armas, com o auxilio das quaes elles chegarão ainda á intrometter-se na politica, e irão acampar nas cidades, como se vê já no Mexico. Ha alguns annos Sant'Anna dizia n'uma allocução aos Mexicanos : « Depois de trinta annos de independencia á que temos nós chegado ? Qual é o nosso credito, qual a vossa reputação para com as nações estrangeiras ? » A resposta era simples e clara : territorios perdidos para o Mexico, revoluções e dictaduras por toda a parte, é, com mui poucas excepções, a historia desse mundo hespanhol. Porque a America do Sul está ainda nesse periodo em que nada se acha equilibrado, em que tudo depende do acaso, em que não se póde mesmo entrever um fim proximo, todavia não convém que se deixe entregar á esse desprezo por aquillo que não é conforme aos seus habitos e á seus gostos.

Este mundo é um vasto laboratorio, diziamos nós no principio deste trabalho. A Europa aperfeiçoou-se tambem nesse laboratorio, e delle sahio. Alguns seculos antes do christianismo era ella porventura, como hoje é, rica, esclarecida e florescente ? Não é senão por degráos, subindo uma escala infinita de transformações, e de experiencias, muitas vezes obscuras e vulgares, que as sociedades se formam. Deus, que creou esse immenso e prodigioso theatro do continente sul-americano, confiando-o á raça humana, não quererá que elle seja indefinidamente a pomposa e inutil decoração de dramas sanguinolentos e pueris.

CH. DE MAZADE.
(Revue des Deux Mondes.—Silveira.)

Direito Publico.

Pio IX Pontifice e Rei,

pelo Sr. D. Antonio de Macedo Costa, Bispo Eleito do Pará.

De todos os brados que se hão erguido na Europa e na America em favor dos direitos inalienaveis da Santa Sé na actual questão italiana, é sem duvida um dos mais eloquentes e mais energicos o de que hoje nos occupamos com o maior prazer, e a que a imprensa da Bahia acaba de dar publicidade. E' uma brochura de quasi cem paginas, escripta em excellente linguagem pelo Sr. D. Antonio de Macedo Costa, Bispo eleito do Pará, na qual todos os catholicos vêem destruidos os variados sophismas e objecções que a impiedade e a hypocrisia politica do seculo estão levantando nos dous mundos contra o direito temporal do Papa. E á exposição rapida mas completa desta grave questão deu o illustre escriptor a forma de dialogo, como a que melhor se ajusta com a liberdade da controversia, e com o agudo da ironia que de vez em quando é mister lançar em um escripto de similhante ordem.

Depois de refutados um a um todos os argumentos que a diplomacia e a imprensa revolucionarias têem repetido até hoje contra a manutenção integral dos Estados da Egreja, eis-aqui como o sabio Prelado resume a sua notavel doutrina :

« A conservação do patrimonio de S. Pedro em sua integridade, interessa eminentemente o bem da religião. E' esta a grande razão que tem abalado todo o mundo catholico. Com effeito, a liberdade, a independencia espiritual do Pontifice supremo, são o bem, o direito, o interesse commum de todos os seus filhos ; ora, a garantia da independencia do Papa é a soberania temporal ; logo, todo o golpe dado nessa soberania é um verdadeiro attentado contra a liberdade das consciencias catholicas (1), e por consequencia um grave damno á religião. Por outra : o bem da religião exige que seja o Papa independente e livre no exercicio de sua suprema autoridade ; ora para isto, no estado normal das cousas, é mister que elle seja soberano. « Sem duvida, durante tres seculos não tiveram os Papas senão a independencia do martyrio, mas certo elles tinham mesmo então direito a outra maneira de independencia, diz o insigne bispo d'Orleans, e a Providencia que os sustentava visivelmente, mas que não obra sempre por via de milagres, estabeleceu sobre a soberania mais legitima que ha na Europa a liberdade, e a independencia necessaria á sua Egreja... Sim, é preciso para a liberdade da Egreja e para a nossa que o Papa seja *livre* e *independente* ; é preciso que esta independencia seja *soberana* ; é preciso que o Papa seja *livre* e *pareça tal*. Assim o exige a dignidade da Egreja e o socego de nossas consciencias. Não basta que seja livre o Papa no fôro interno ; ha de a sua liberdade ser *evidente*, hade *parecer livre* aos olhos de todos ; de modo que todos o saibam, que todos o creiam, e não se levante a tal respeito a minima duvida ou suspeita (2). » Ora, essa duvida, essa suspeita existiriam, se vissemos aquella nobre fronte cingida da tiára sagrada curvar-se sob o jugo d'um governo qualquer. A soberania temporal do Papa é pois uma garantia necessaria á liberdade das consciencias catholicas, e tanto mais necessaria quanto essa garantia é unica na organisação actual das sociedades europeas. Outr'ora tinha a autoridade ecclesiastica mil presidios contra a invasão e a prepotencia dos poderes leigos ; tinha mil immunidades, mil privilegios, tinha os effeitos civis da excommunhão, o apoio das armas catholicas, etc. Hoje, que todas estas garantias desappareceram, que todas estas cidadellas se desmoronaram, mais indispensavel se torna á dignidade e á segurança de nossa fé o principado civil dos Papas, unico refugio por onde a Egreja escapa ainda á oppressão. Sim ; o episcopado respirará livre—ao menos em seu chefe. Ao menos a este nenhum governo virá impor silencio em nome da razão d'Estado, ou prohibir a publicação de seus actos, sob pretexto de evitar desagradaveis polemicas, ou chama-lo á barra d'um tribunal de policia correccional, ou suspender-lhe o trimestre, como a um funccionario assalariado. Não ; não podemos expôr nosso augusto chefe a tão tristes eventualidades. O orgão e o representante de Deus sobre a terra, o interprete supremo da verdade e da justiça, deve pairar n'uma esphera elevada e sobranceira ás rivalidades nacionaes, ao jugo dos interesses mesquinhos, para d'ahi fallar em toda a liberdade aos povos e aos reis. Em uma palavra, o Papa deve ser soberano. Assim pensam Bossuet, Fénelon, Fleury ; é a voz unanime de todos os maiores publicistas, historiadores e homens de Estado que têem lançado um olhar mais profundo nos grandes problemas politicos e sociaes. »

Entre as decisivas citações com que o Sr. Bispo do Pará autorisa e reforça as proposições que estabelece, notaremos, como uma das mais importantes, a seguinte passagem de Mr. Willemain, que ninguem dará como suspeito, na sua ultima brochura sobre o Pontificado :

« Não nos deixemos imbair com sophismas e com palavras. Se quereis com effeito o Papa independente e respeitado, se reconheceis que um territorio neutro e invariavel é a condição material da sua independencia... tomai ao serio esse dominio reservado, e não diminuaes o seu recinto exterior e visivel. Se, pelo contrario, julgam ahi que retrocedemos aos tempos dos patriarchas de Bysancio... que o Papa deve ser o capellão-mór de um monarcha,... então fôra melhor propôr bem claro a questão, cada qual julgaria do forte e do fraco d'ella. Muitos espiritos amigos da ordem e conservadores não pensam que a oppressão da Egreja seja a liberdade do Estado. »

E mais abaixo : « Quanto mais vasta e diversificada he a carta do mundo christão, quanto mais os pontos que ella abrange se chegam uns aos outros, pelos maravilhosos progressos da activa industria, tanto mais bello, justo e politico he conservar em sua elevação independente esse centro de catholicidade, que he tambem um centro de civilisação, d'onde estão partindo ainda hoje tão salutares missões e piedosas dedicações (3). »

Eis-aqui por fim as elevadas idéas com que o douto e santo Prelado termina o seu bello trabalho :

« A Egreja de Jesus Christo atravessará esta provação (a actual) como tem atravessado tantas outras, e tudo o que sabemos de certo he que seus inimigos lhe estão preparando um magnifico triumpho. Sim, podemos assentar de plano que se a Europa está em armas he pela Egreja, e só pela Egreja. Impios, socialistas, philosophos, hereges, diplomatas, politicos, governos de todos os regimens, julgam combattê-la, e servem-na ; tal he a historia de desoito séculos. Quer elles queiram quer não, hão de servi-la ; e não só servi-la, mas exalta-la, e não só exalta-la, mas glorifica-la ; esta he a vontade de Deos, hão de cumpri-la. Um genio sublime resumiu toda a historia do mundo em duas palavras : *O homem se agita e Deos o conduz*. Nada mais verdadeiro.

« Os homens têem sua politica ; Deos tem tambem a sua, e muito mais habil, e muito mais poderosa. O alvo supremo da politica divina, alvo a que não tem cessado de referir-se todos os acontecimentos que se hão produzido na scena historica desde a origem do mundo, he a exaltação, a glorificação da Egreja, que he aos olhos de Deos como o prolongamento, a continuação da humanidade de seu Filho sobre a terra. A isto tende e se dirige tudo ; nisto se termina e se consumma tudo ; a exaltação, a glorificação de Jesus Christo ; não de Jesus Christo isolado, mutilado, mas de Jesus Christo complecto,—perfeito, na plenitude de seu corpo mystico, que he a Egreja. Tal he a obra de Deos : *Domine, opus tuum !* (4)

« Todos os entes são chamados a trabalhar nesta obra ; uns, amando-a, ajudando-a ; outros detestando-a, combattendo-a : Deos tira partido de esforços tão encontrados, e sem apagar uma linha no plano eterno da sua Providencia, sem romper a ordem admiravel de seus inefaveis designios, vai tocando de uma a outra extremidade com doçura e fortaleza, fazendo reverter tudo em bem de seus escolhidos. *Omnia propter electos*.

« Consolemo nos neste pensamento. Deixemos trabalhar o grande obreiro.

« Mazzini, Cavour, Garibaldi, Palmerston, todo o grupo subalterno dos perseguidores de nossos dias serão sorvidos d'aqui a pouco na fossa commum em que desappareceram seus predecessores, e a obra de Deos, atravessando as ruinas que elles tiverem amontoado, apparecerá mais bella, mais radiosa que nunca aos olhos do universo. »

O escripto apologético do Sr. D. Antonio de Macedo he um modelo de logica e um precioso deposito da mais solida doutrina. Quando a Egreja do Brasil não tivesse presente uma vida ainda tão moça e já tão cheia d'excellentes actos para se glorificar com todos os fieis pela auspiciosa ascenção de S. Exc. á suprêma ordem do Episcopado, bastaria o importante documento que temos á vista, e cuja leitura recommendamos a todos os catholicos sinceros, para saudarmos cheio d'admiração o novo Pastor, e para felicitarmos a Egreja do Pará pelo solicito Apostolo que a vai alentar e reger, no meio da actual turbação, com a mesma fé eloquente dos Athanasios e a mesma sciencia do reformação dos Chrysostomos.

SOARES D'AZEVEDO.

(1) O cardeal Donnet.
(2) Mgr. Dupanloup.
(3) *La France, l'Empire et la Paupaté*, Question de droit public.
(4) Habac. cap. III. 2.

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE.

POR

Jorge Alfredo Lawrence.

IV

(Continuação.)

Lembro-me que elle ficou tão fora de si com esse triumpho inesperado, que foi necessario que um dos que apostavam o tornasse á pôr na sella ; de outro modo perderia os estribos antes de chegar á balança, e por este simples facto, teria perdido as apostas.

Estava, pois, acabada a corrida e para nós perdidos os louros. Restava-nos pagar e fazer boa cara, e dirigirmo-nos depois ao inevitavel banquete do hotel do rei Jorge. O festim differio pouco dessas especies de solemnidades. Aos que ganhavam competia pagar a champagne e aos que perdiam bebê-lo,—sem olhar para o preço —bem entendido. Os incidentes da corrida foram discutidos á saciar, e cada um dos vinte e tres concurrentes que havia corrido nesse dia, soube provar e demonstrar, com inteira satisfação, que sem algum capricho da fortuna inteiramente imprevisto, e acima de todas as combinações humanas, sahiria certamente vencedor.

A's nove horas da noite sahi para tomar ar com um dos meus companheiros, e para procurar na cidade um objecto de que eu tinha necessidade. Encontramos, ao voltar uma rua, um grupo de sujeitos de má cara, que pareciam muito dispostos á fazer barulho. Ao mesmo tempo, pelas janellas dos numerosos botequins ouviam-se as gargalhadas mais discordantes ; eram selvagens irlandezes, que bebiam, gritavam, fazendo uma orgia infernal.

Entretanto, como tinhamos achado o que procuravamos, já voltavamos, quando ouvimos, em uma rua á nossa esquerda, gritos e um ruido de passos de multidão numerosa. Dous individuos, que nos pareceram pertencer á universidade passaram precipitadamente ao nosso lado, atirando uma cousa aos nossos pés, depois metteram-se por um becco onde perdemo-los de vista.

O meu companheiro apanhou o que elles tinham atirado, e apenas haviamos tido tempo de ver que era um simples cordão de campainha com a placa indicativa e o nome do inquilino, fomos cercados por aquelles que perseguiam os dous fugitivos. Eram sete ou oito policemen e constables especiaes, acompanhados por uma multidão de homens e de garôtos, Em um abrir e fechar de olhos estavamos nós seguros. O facto da campainha achada em nossa posse constituia um caso de flagrante delicto. Eramos apanhados com a bocca na botija. Fôra muito inutil procurar demonstrar á essa gente que, se fossemos nós os culpados, não teriamos de certo ficado tranquillamente á esperar que nos descobrissem Ora discutia-se com um policeman de villa, principalmente quando, cousa extraordinaria, a opinião popular está do seu lado.

A multidão via a nossa pressão, e triumphava como os Romanos á vista de Jugurtha nos ferros.

Iamos ser levados á presença do inspector de policia. Fomos collocados no centro d'uma phalange de constables especiaes, de mais cada um de nós era guardado á vista por dous constables regulares. Essa marcha triumphal assim acompanhada de um sequito que á cada instante ia engrossando, á cada esquina da rua, desenrolou-se lentamente, ao longo da « Via Sacra » dirigindo-se para o posto de policia, templo onde tinha séde em toda a sua gloria o Jupiter Capitolino municipal.

Não tinhamos ainda dado trezentos passos quando se elevou um clamor na multidão.

— Attenção ! Ahi vem a universidade.

E de repente por uma rua transversal, que descia do hotel, duzentos rapazes, esquentados pelo vinho e pela colera, correram em nosso auxilio.

Vi de longe dous personagens que formavam a vanguarda.

Um, que eu conhecia perfeitamente, de alta estatura, cabeça nua, excedia a multidão tres polegadas,—era Guy—. O outro de estatura um pouco abaixo da mediana, cabelludo, de peitos largos, dotado de juntas duplas, por assim dizer, como um gamo das terras altas,—era Mac Diarmid do collegio da Trindade, o orgulho do Gymnasio de Cambridge, e o quinto da universidade.

Não gritavam como os outros, mas davam bordoada velha, sem remorso. Ante esses dous athletas cahiam policemen, constables e cidadãos como espigas de trigo abatidas pelo vento.

Perto delles, destingui Lowell, cujos olhos azues e limpidos deitavam raios ferozes, e o vigoroso Tom Lynton, cujo rosto sisudo ainda vinha mais corado que de costume e que, com toda a força inexperimentada de seus braços nervosos, abria passagem violentamente.

Todavia, os nossos dous guardas, verdadeiros Adicls, fieis no posto, não queriam largar-nos. Pelo contrario, um apertava-me o pescoço com a sua mão de aço á ponto de estrangular-me, outro, com o seu bastão de constable, convidava-me graciosamente á não mecher-me, ainda que eu me conservasse perfeitamente tranquillo.

Eu já estava muito pouco á meu commodo e atordoado, quando senti como o sibillo de uma bala roçar-me pela face. De repente, um ruido surdo echoou ao pé de meu ouvido. O aperto que eu tinha no pescoço afrouxou ; cahio-me uma cousa pelas pernas e vi uma massa de um azul sombrio, com os restos de um chapéo, cahir immovel á meus pés. Ao mesmo tempo enrolava-se-me em torno do corpo um braço que se apertava como um cabo. Reconheci a voz do Guy que ria com toda a força.

— Meu charo Franck, disse elle puxando-me para o lado do hotel ; que diabo foste fazer naquelle barulho ?

Eu apenas o ouvi, porque os meus sentidos ainda estavam muito confusos ; mas, em menos de um minuto achei-me sob um grande vestibulo do hotel do rei Jorge.

« Ahi, como dizem as heroinas dos romances de Anna Radcliffe—virei-me para agradecer ao meu salvador, mas elle tinha desapparecido.

Quando pôde respirar livremente, subi á uma janella do primeiro andar, para deitar um golpe de vista para a rua. O tumulto ia-se aproximando pouco á pouco do espaço que se estendia na frente do hotel e d'ahi á pouco essa praça ficou atulhada de uma massa de figuras furiosas e de braços que se agitavam de todos os lados A universidade recuava, evidentemente repellida pela simples pressão de seus adversarios. Mas d'ahi á pouco chegou um reforço de grooms e palafreneiros, latagões ageis e nervosos, que com os pesados chicotes de que se serviam sem piedade, dando somente no rosto, como os legionarios de Cesar, restabeleceram de novo o equilibrio do combate.

De repente começou este á convergir para um ponto só—o centro do turbilhão, por assim dizer.

Houve então uma calma de instantes, quasi um silencio. Depois cidadãos e estudantes, indistinctamente, com seus cincoenta braços vigorosos, prepararam um espaço livre, e ouvi uma voz de trovão gritar :

— Façam circulo ! façam circulo !

Nessa arena improvisada e allumiados por um bico de gaz, estavam dous homens frente á frente.

Um delles era Guy Levingstone.

O outro, era um cidadão de Potteries, por appellido o « *Moreno Gordo* » pupillo de Burn, o celebre lutador que escolhera a cidade de B.. para seu lugar preparatorio, antes do combate que proximamente devia sustentar contra o terceiro grande lutador da Inglaterra, e pelos mesmos haviam apostadas cem libras esterlinas.

Formavam um contraste magnifico.

Guy estava em apparencia inteiramente tranquillo : mas tinha na parte inferior do rosto uma expressão de dureza desapiedada ; o fulgor selvagem do seu olhar indicava até que ponto estava sobr'excitado nelle o natural do gladiador. Tinha a mão esquerda na altura das cadeiras, o corpo firme sobre o pé direito, a cabeça altivamente deitada para traz estava em guarda.

O lutador de profissão era tres polegadas mais baixo que o seu adversario, porém offerecia um raro modelo de força brutal. Seus braços e pescoço no lugar em que a sua curta casaca deixa vê-los eram brancos como os de uma mulher ; seus cabellos cortados á escovinha em torno de sua testa baixa e deprimida, seus labios espessos faziam uma visagem de cannibal e procuravam exprimir um sorriso de confiança. Representavam bem os campeões das duas raças inimigas ha quatro mil annos—os Patricios e os Proletarios.

Houve então um grande movimento em um dos pontos do circulo. Vi um homemzinho de cabeça grande, com voz semelhante á de uma criança, que fazia esforços furiosos para abrir uma passagem por entre a multidão.

— Não deixem-os bater-se ! gritava elle com toda a força dos pulmões. Digo-lhes que é um verdadeiro roubo. Sexta-feira que vem estão apostadas por elle cem libras. Eu que sou seu protector, não me atreverei a apresenta-lo, se elle tiver uma arranhadura se quer no corpo.

Uma gargalhada ruidosa acolheu estas palavras e vinte braços empurraram o homemzinho. Todavia o seu interessante pupillo parecia consultar-se e hesitar, quando uma voz arrastada e fanhosa se fez ouvir do lado opposto.

— Sim ; tem razão ; levem-o ; não o deixem bater-se em publico antes de ser forçado á isso.

Essa zombaria fez inclinar a balança indecisa. O « *Moreno Gordo* » rangeu os dentes, pronunciou uma praga, e poz-se em guarda.

Não darei os detalhes do combate. Toda a vantagem foi de um lado. O lutador fez o que pôde e recebeu muitos golpes ; porém nada pôde contra o longo alcance dos braços do seu adversario, que aparava os golpes e dava-os com tanto sangue frio como se estivesse batendo-se com luvas em uma sala de esgrima.

Era no principio da sexta luta—o nosso heróe tinha em si só uma marca : era um talho no labio inferior, donde corria abundantemente o puro sangue normando. Não tentarei descrever as horriveis alterações que dez minutos haviam produzido no rosto do seu adversario, mas senti um calafrio de terror misturado de desgosto, e creio que não foi o unico que sentio essa impressão, vendo o *Moreno Gordo* tentar um esforço desesperado e encarniçar-se em querer dar-lhe o seu terrivel golpe de braço encolhido.

Havia realmente alguma cousa de horrivel no aspecto desse colosso mutilado e desfigurado Seu largo peito arquejava de raiva e de dor, o unico olho por onde ainda via, lançava uma chamma feroz impossivel de descrever. Nos seus labios machucados apparecia uma espuma ensanguentada.

Foi o impulso supremo do touro de Cordova aguilhoado pelo *picador* e pelo *chulo* ; porém a terrivel mão esquerda de Guy recebeu-o, como o podera fazer a espada de *matador* : duas vezes o lutador recuou atordoado. Na terceira, abaixou destramente a cabeça, de maneira a evitar o golpe e agarrou o seu adversario pelo meio do corpo. Durante alguns segundos ficaram tão estreitamente enlaçados que não se podia distinguir um do outro. Então, vimos a mão direita de Guy, de que até então só se servira para aparar os golpes,—levantar se e cahir duas vezes : duas vezes um som abafado, uma especie de estalo, que incommodava ouvir, chegou aos ouvidos, depois a massa enorme do lutador foi levantada pelo seu antegonista, sem resistencia alguma, e abateu-se á seus pés como um montão de carne inerte e ensanguentado.

— Treguas ! gritou a multidão.

Poderiam gritar mais alto ainda que elle não ouviria e dar-lhe uma lancetada na guela sem que elle podesse responder.

Então da velha praça do mercado de B····, elevou-se um clamor immenso, tal como nunca se ouvira depois que Wikings e Bersekir festejaram ali a sua victoria, depois de ter tomado a cidade de assalto. Como tinham por costume os rapazes desguelaram-se á força de darem gritos de alegria, e seus adversarios de ha pouco fizeram côro com elles e prolongaram os seus applausos, tão superior é o amor de um honrado Saxonio pelo jogo de sôco ao espirito de rivalidade.

Não pensaram mais em bater-se, nem em brigar, e contou-se entre os enthusiastas que levaram sobre os hombros o vencedor até o hotel do Rei Jorge, tantos operarios como filhos da universalidade.

Quanto nos rigosijamos nós nessa noite triumphal ! principalmente quando Guy, tendo-se lavado e depois de ter mudado de roupa,—vem ter comnosco, socegado e perfeitamente senhor de si, como costumava. Apenas tinha uma ligeira inchação no labio inferior e uma marca vermelha na testa. As noticias do seu adversario eram satisfactorias. O estimavel rapaz tinha tornado á si completamente, nas mãos do cirurgião, para gritar por tres vezes, que o deixassem tranquillo, e, acrescentou o mensageiro, para pedir um grog frio de aguardente.

Por duas vezes se propoz um toast em honra de Levingstone.

A primeira vez foi feito por um discipulo do collegio do Rei, dotado de lindo talento para as allusões classicas. Fez observar com justiça que se a coroa de oliveira do vencedor do Hyppodromo coubera á universidade de Cambridge, ninguem ao menos negaria os direitos de sua irmãa de Oxford á coroa de salsa devida ao vencedor de Ceste.

O segundo toast foi proposto no fim da noite por Mac Diarmid. Cumpre confessar que este valente chefe de classe se mostrou um pouco incoherente e que no meio dos seus protestos de admiração e de eterna amizade, começou com grande admiração nossa, a chorar. Mais tarde ainda quando estava meio ebrio, é verdade, alguem ouvia-lhe dizer em voz baixa, olhando para as suas articulações machucadas.

— Parece-me que hoje á noite fiz mal á alguem.

E isto com profundo accento de arrependimento e de pezar.

Soubemos depois que a injuria que tinha começado o combate vinha do commissario do partido que tinha apostado uma somma consideravel pelo outro lutador, e que tinha sido mandado á B···· para vigia-lo e para procurar descobrir-lhe a falha da couraça.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 214.

PERN. —TYP. DE M F. DE FARIA.— 1860.